



**GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL**

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia

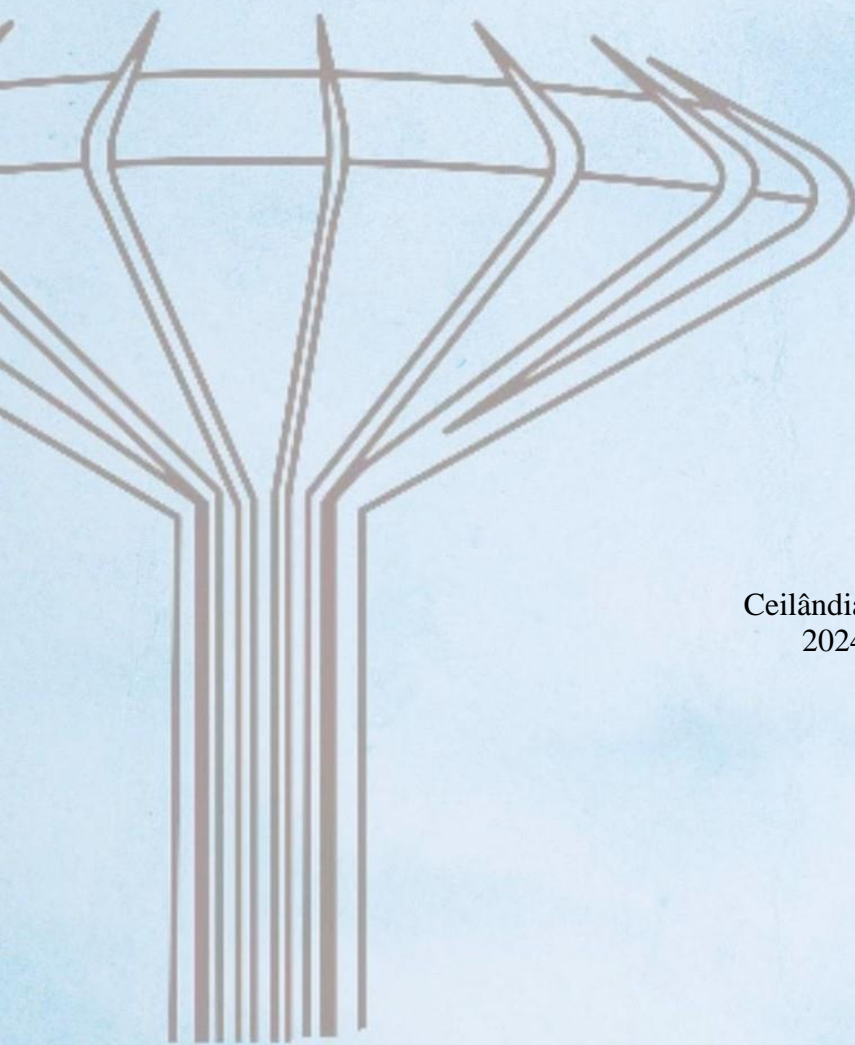


PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO

**Centro de Ensino Fundamental
Professora Maria do Rosário Gondim da Silva**

**(2024-
2028)**

Ceilândia /DF
2024



EQUIPE GESTORA	
Diretor	James Mayner Silva
Vice-diretor	Joelma Alves de Amorim Duarte Mateus
Secretária	Célia Ribeiro Geraldo
Supervisor Pedagógico	Débora Marcelo Rocha

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenador	Daniel Viana Noletto (Anos Finais)
Coordenadora	Rosimere Júlia dos Santos Alvares (Anos Finais)
Coordenadora	Claudia Ribeiro dos Santos (Anos Iniciais)

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Patrícia Mara dos Santos
Vice-presidente	Carolina Rosa de Farias
Secretário	Jonathan Freitas Fernandes
Diretor e membro nato	James Mayner Silva
Segmento carreira magistério	Adenilson Antônio da Silva
Segmento carreira magistério	Francisco Flávio de Oliveira Pires
Segmento carreira magistério	Carolina Rosa de Farias
Segmento pais	David Pinto Pereira
Segmento pais	Luciana Ribeiro da Silva
Segmento pais	Patrícia Mara dos Santos
Segmento pais	Maria Shirlene Ferreira
Segmento carreira assistência	Jonathan Freitas Fernandes

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	James Mayner Silva
Vice-diretor	Joelma Alves de Amorim Duarte Mateus
Supervisor Pedagógico	Débora Marcelo Rocha
Coordenador local	Daniel Viana Noletto (Anos Finais)
Coordenador local	Rosimere Júlia dos Santos Alvares (Anos Finais)
Coordenador local	Claudia Ribeiro dos Santos (Anos Iniciais)
Secretária	Célia Ribeiro Geraldo
Orientador educacional	Carolina Rosa de Farias
Pedagoga	Seomária Moura de Oliveira
Apoio Pedagógico	-
Apoio Pedagógico	-
Professora	-
Professora	-
Professora	-

Sem a educação das sensibilidades todas as habilidades são tolas e sem sentido.

Rubem Alves

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	7
1.1	Dados da mantenedora.....	7
1.2	Dados da Instituição	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	11
3.2	Caracterização Física	15
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	17
4.1	Contextualização	17
4.2	Dados de matrícula.....	18
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	18
4.4	Distorção idade-série.....	20
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	20
4.5.1	Séries históricas	20
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	21
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	21
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar	22
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	23
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	29
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	31
8.1	Objetivos Gerais e Específicos	31
8.2	Metas.....	33
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	34
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	37
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UE	217
11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados	217
11.2	Organização dos tempos e espaços	217
11.3	Relação escola-comunidade	223

11.4	Relação teoria e prática	224
11.5	Metodologias de ensino	230
11.6	Organização da escolaridade	233
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	242
12.1	Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar	242
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar	242
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	252
13.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens.....	252
	procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	252
13.2	Avaliação institucional: processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	255
13.3	Avaliação em larga escala	254
13.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	257
13.5	Conselho de Classe.....	262
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	264
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)	264
14.2	Orientação Educacional (OE).....	264
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	265
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	265
14.5	Biblioteca Escolar	265
14.6	Conselho escolar.....	266
14.7	Profissionais Readaptados	267
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	268
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	268
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	268
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	269
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	270
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	270
16.2	Recomposição das aprendizagens.....	270
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	270
16.4	Qualificação da transição escolar	270
17	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	272
17.1	Avaliação Coletiva	272
17.2	Periodicidade.....	272
17.3	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro	272

18	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	274
18.1	Dimensão: Gestão Pedagógica	274
18.2	Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais.....	276
18.3	Dimensão: Gestão Participativa	278
18.4	Dimensão: Gestão de Pessoas	279
18.5	Dimensão: Gestão Financeira	280
18.6	Dimensão: Gestão Administrativa	282
	REFERÊNCIAS.....	283
	APÊNDICE (S)	286
	APÊNDICE A: Plano de ação anual da Orientação Educacional.....	286
	APÊNDICE B: Cronograma do Projeto Fé Menina.	293
	APÊNDICE C: Cronograma do Projeto Se liga, Menino!.....	295
	APÊNDICE D: Plano de ação anual dos Anos Finais	297
	APÊNDICE E: Plano de ação anual dos Anos Iniciais.....	300
	APÊNDICE F: Relatório da Avaliação Diagnóstica dos Anos Finais	303
	APÊNDICE G: Relatório da Avaliação Diagnóstica dos Anos Iniciais	311
	APÊNDICE H: Eventos e festas educativas em prol dos estudantes da UE.....	313
	ANEXO (S).....	314

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Rosário Gondim da Silva

Código da IE	53007450
Endereço completo	EQNN 21/23, Área Especial, Ceilândia-DF
CEP	72225-215
Telefone	61 3410-9393
E-mail	cefpmrg@creceilandia.com
Data de criação da IE	22 de julho de 1975
Turno de funcionamento	Matutino: 07h15 às 12h15 Vespertino: 13h às 18h
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental – 1º ao 7º ano

2 APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Rosário Gondim da Silva - CEF PMRGS, ciente dos novos rumos que direcionam a educação pública do Distrito Federal, bem como das demandas socioeducacionais a ela relacionadas, toma para si a necessidade de ter como base pedagógica uma educação integral voltada para a promoção dos direitos humanos, para a valorização das aprendizagens, da diversidade, da cidadania e da sustentabilidade humana.

Há em nossa escola uma prática didático-pedagógica voltada para o cumprimento de conteúdos curriculares. Contudo, tem-se observado que existem vários fatores adversos para que o ensino de tais conteúdos chegue às nossas estudantes e aos nossos estudantes. Existe um considerável desinteresse pelas aulas e pela escola; as jovens e os jovens cultivam entre si sentimentos de intolerância, arrogância e falta de caridade para com as (os) demais; atitudes de violência verbal e física são evidentes no dia a dia escolar; e é notável também a falta de cuidado das estudantes e dos estudantes com seus próprios corpos, roupas, com seus materiais escolares e com o próprio ambiente escolar.

O Projeto Político-Pedagógico é parte fundamental da organização e do norteamento do trabalho da instituição educacional. Visa, por meio de um processo coletivo e participativo, revelar os conflitos oriundos da realidade local e propor sua superação por meio de ações educativas e administrativas. Revela os valores e princípios que identificam a instituição e explicita seus objetivos, propósitos e metas, enquanto instituição educacional. O planejamento é imprescindível à eficácia das ações escolares durante o ano letivo. A propósito, na antiguidade o filósofo Sêneca já preconizava: "não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega".

Ciente da importância desse planejamento reflexivo, a comunidade escolar do CEF PMRGS (equipe gestora, corpo docente, corpo discente, equipe de apoio à aprendizagem, servidoras e servidores, mães e pais) construiu esta proposta pedagógica de natureza inacabada, pautada nas especificidades da instituição articulada aos fins e princípios que norteiam sua filosofia no que diz respeito à compreensão da vida social em suas diferentes dimensões.

Acreditamos que as transformações sociais, políticas e econômicas que vêm ocorrendo de forma acelerada em nossa sociedade requerem a formação de cidadãs preparadas e cidadãos

preparados para enfrentarem a complexidade do mundo contemporâneo. Assim sendo, compete à escola acompanhar o desenvolvimento social e se adequar às suas exigências, exercendo sua função de agente de transformação social.

O sucesso de nosso empreendimento está diretamente relacionado ao acompanhamento sistemático das propostas didáticas e administrativas, bem como à intervenção para corrigir distorções e rever ações que não forem capazes de promover avanços significativos. As intervenções estão centradas na criação de situações de aprendizagens coerentes com as concepções de interação das alunas e dos alunos entre si, entre outras e outros, e entre o meio, com a mediação dos conhecimentos pelas e pelos profissionais de educação. A avaliação permanente das ações e conquistas será prioridade, e seu maior indicador será a estrutura da convivência percebida na escola e os ganhos pedagógicos.

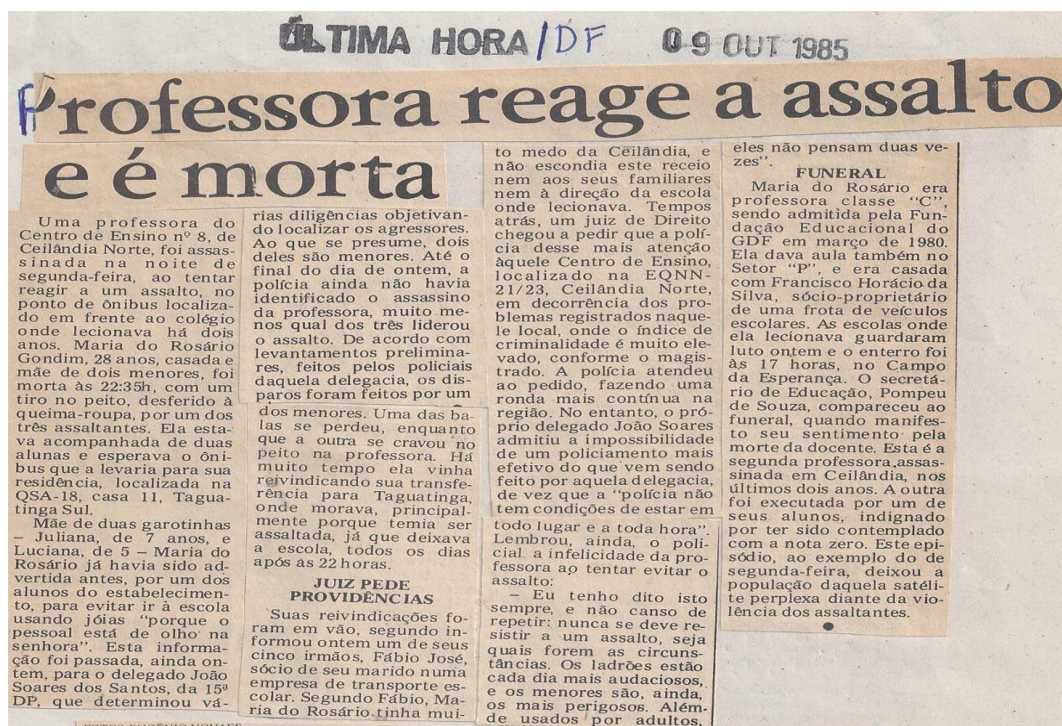
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A escola foi fundada em 22 de julho de 1975, recebendo o nome de Centro de Ensino Nº. 08, reconhecido oficialmente sob a Autorização Nº. 30322. Localiza-se em área urbana, à EQNN 21/23, Área Especial, Ceilândia Oeste - Ceilândia-DF.

No dia 07 de outubro de 1985 a professora Maria do Rosário Gondim da Silva, de 28 anos e três meses de vida, que lecionava à noite, ao sair da escola foi assassinada na parada de ônibus com um tiro de arma calibre 22, que lhe atingiu a veia pulmonar e causou sua morte instantânea.

A professora aguardava condução na parada da EQNN 21/23 em companhia de duas alunas: Sônia Nascimento Santana e Joana D'Arc de Jesus, quando foi abordada por dois menores e um maior, que tentaram roubar o walkman portado pela professora. Ao tentar reaver o aparelho, a professora puxou a camisa de um dos assaltantes, que acionou o gatilho da arma, cujo tiro atingiu-lhe o peito.

O jornal Correio Brasiliense, de 09 de outubro de 1985, relata que na mesma noite do crime o secretário de educação do Distrito Federal Pompeu de Souza baixou uma portaria decretando luto oficial por três dias, recomendando que as professoras e os professores de cursos a partir da então 5ª série do Ensino Fundamental fizessem exposições sobre as causas da violência urbana e também sobre a necessidade de uma política social mais justa como forma de atenuar esse problema. Nessa portaria, o Centro de Ensino Nº. 08, onde estava lotada a professora, passou a ser denominado "Centro Escolar Professora Maria do Rosário Gondim da Silva, trabalhadora mártir da educação no DF".





3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

Atualmente atende a cerca de 907 estudantes da Educação Básica, nos turnos matutino e vespertino, distribuídas e distribuídos entre os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos). Embora a comunidade local ainda enfrente vários problemas relacionados à falta de segurança e à criminalidade, pode-se perceber, ao traçar um comparativo histórico, que a convivência escolar tem alcançado avanços por meio de projetos de intervenção eficazes.

As alunas e os alunos atendidas (os) pelo CEF PMRGS são oriundas e oriundos dos bairros Ceilândia Oeste, QNQ, QNR, Sol Nascente, Setor de Chácaras, dentre outros bairros e da cidade de Águas Lindas - GO. Algumas alunas e alguns alunos que residem em setores distantes são beneficiados e beneficiados pelo Programa de Transporte Cedido da SEE/DF ou pelo Programa Passe Livre do GDF.

As condições socioeconômicas de muitas famílias são precárias, observado o alto índice de estudantes que recebem incentivo financeiro do Governo. Esse fato influencia diretamente na aquisição de materiais escolares e investimento em atividades extraclasse necessárias ao bom desempenho escolar. O nível escolar de muitas famílias é relativamente baixo, o que se

pode constatar no pouco acompanhamento escolar das alunas e dos alunos, bem como nas próprias concepções do retorno da educação para a transformação de vida.

Entretanto, pode-se contar com o apoio de famílias comprometidas com o bom andamento dos estudos das filhas e dos filhos, que participam ativamente dos eventos escolares e empregam o apoio necessário ao processo pedagógico desenvolvido na instituição. Essa parceria tem incentivado a melhoria na qualidade da relação entre a escola e a família, colaborando para a ampliação da qualidade do processo educativo.

Dentre as limitações da comunidade escolar, é importante destacar:

- Algumas famílias apresentam pouco interesse pelas questões que envolvem o processo educacional de suas filhas e de seus filhos;
- Algumas alunas e alguns alunos apresentam-se afetivamente carentes da presença de seus familiares, uma vez que estes se ausentam para o trabalho muito cedo e só retornam à noite;
- Muitas mães, muitos pais e responsáveis não possuem nenhum tipo de contato telefônico, ou não o informam à escola, dificultando a comunicação em casos necessários;
- Alto número de crianças que apresentam dificuldades acentuadas no processo de aquisição da leitura e da escrita, com maior incidência nas turmas do 3º ano. Fato este mais evidenciado ainda depois da pandemia de COVID;
- Muitas crianças que necessitam ampliar o domínio da competência leitora e escritora, da linguagem matemática e da aprendizagem em geral;
- Falta de consciência ecológica por parte da comunidade escolar, em seus diversos seguimentos, que tem demonstrado resistência à adoção de comportamentos sustentáveis,
- Expressivos índices de criminalidade e violência na região se refletem no comportamento de alunas e alunos no ambiente escolar, com demonstrações de intolerância e falta de respeito para com as diferenças.

Em relação às políticas educacionais vigentes no Ministério da Educação – MEC e na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF, atualmente a escola é atendida pelas seguintes:

- **Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF - O PDAF é**

destinado às Instituições Educacionais e Coordenações Regionais de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Visa dar autonomia gerencial para a realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Coordenações Regionais de Ensino, por meio do recebimento de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal. O PDAF tem como objetivo contribuir na realização do projeto pedagógico, administrativo e financeiro das Instituições Educacionais e das Coordenações Regionais de Ensino do DF (SEEDF, 2013).

- **Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE** - Criado em 1995, o PDDE tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da Educação Básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público. O programa engloba várias ações e objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e pedagógico, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica. O recurso é repassado uma vez por ano e seu valor é calculado com base no número de alunas matriculadas e alunos matriculados na escola segundo o Censo Escolar do ano anterior. O dinheiro destina-se à aquisição de material permanente; manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar; aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola; avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais. O PDDE também concorre para a melhoria da gestão nas escolas públicas de educação básica que não tiveram desempenho satisfatório no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB por meio da ação Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE. Os recursos são repassados para as unidades de ensino das redes estaduais e municipais que aderiram ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e planejaram a implementação do PDE. Os recursos do PDE Escola devem ser usados, prioritariamente, em adaptações arquitetônicas e estruturais para assegurar a instalação e operação de laboratórios de informática distribuídos pelo Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo e garantir acessibilidade às alunas e aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida (SEEDF, 2013).

- **Gestão Democrática** - O processo de Gestão Democrática do Ensino Público do DF está definido na Lei nº 4.751/2012. As bases legais dessa iniciativa têm origem no Artigo 206 da Constituição Federal de 1988, que recomenda a gestão democrática. Além da menção a esse princípio no Artigo 3º, inciso 8 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). O CEF PMRGS participa desde 2012 do processo de eleição para escolha dos seus gestores, seguindo, com transparência, os diversos procedimentos legais definidos pela SEEDF.
- **Programa saúde na escola** - O Programa de Saúde na Escola, estabelecido pelas Secretaria de Estado da Educação e da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, decorrente da Portaria 1.055/2017 propõe várias ações, das quais o CEF PMRGS, em consonância com a Regional de Ceilândia assegura pactuar em três à saber: Combate ao Mosquito *Aedes aegypti*; Verificação e atualização da situação Vacinal; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; cabendo ainda a negociação com as equipes de saúde locais outras ações de interesse da escola voltadas para a promoção da cultura da paz e direitos humanos.
- **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB** - O IDEB é um indicador criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP para acompanhar a qualidade da Educação Básica pública brasileira. Ele é calculado por meio de uma fórmula matemática que combina o desempenho das alunas e dos alunos em Avaliações Externas Nacionais (SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, Prova Brasil e Provinha Brasil) com a taxa de aprovação do Censo Escolar. Fornece informações sobre escolas, municípios, estados e Distrito Federal e o Brasil, em três etapas da Educação Básica: Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. A partir do IDEB, o MEC estabelece metas que escolas, municípios, estados, Distrito Federal e Brasil devem atingir a cada dois anos até 2021. O objetivo principal era fazer com que, em 2021, a educação brasileira atingisse um nível de qualidade comparável aos países desenvolvidos, calculado em 6 na escala do IDEB (0 a 10). Assim sendo, o indicador pressupõe que as escolas e as Redes Públicas de Ensino realizem um esforço para melhorar seu desempenho no que diz respeito à aprendizagem das alunas e dos alunos

e ao fluxo do sistema, tomando como referência as metas pré-estabelecidas (SEEDF, 2013).

3.2 Caracterização Física

A instituição possui estrutura de Centro de Ensino Fundamental - CEF, cujo projeto arquitetônico foi planejado para atender a alunas e alunos apenas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. No decorrer do tempo, porém, para atender à demanda da comunidade local, a escola passou a atender também a estudantes dos Anos Iniciais. Esse fator tem gerado dificuldades de ordem operacional nos espaços físicos destinados às atividades lúdicas e recreativas, que vêm sendo gradativamente superadas com as reformas para adequação da estrutura física. Ela dispõe de uma quadra de esportes coberta e com palco para atividades de apresentações, reuniões e afins, e outra quadra de esportes descoberta, bem como de uma arquibancada. Há um espaço de iniciação científica composta por mesas e bancos que comportam uma turma. Ainda se vislumbra uma sala de vídeo, bem como um espaço de convivência para atividades lúdicas que é ativamente utilizado nas atividades escolares. O Centro de ensino dispõe ainda de 25 salas de aula, todas ocupadas atualmente. Percebe-se uma cantina equipada para as refeições diárias dos alunos, sala da equipe gestora, sala dos coordenadores e supervisor pedagógico, sala de professores com copa, banheiros dos alunos e das alunas, bem como outros para os professores e para as professoras e banheiro para os estudantes PCDs. Sala de coordenação e outra sala para a equipe de apoio. Bebedouros com água filtrada e adaptados ao tamanho dos alunos estão espalhados pela escola. Uma secretaria e sala para a supervisão administrativa e guarita de vigilância. A escola é amplamente monitorada por câmeras de vídeos, inclusive dentro das salas de aula.

Nossa biblioteca foi reinaugurada no dia 20 de dezembro de 2012, após permanecer desativada por mais de uma década. Sua reinauguração representou um inegável ganho pedagógico para a escola, que procura agregar valores à sua utilização cotidiana. Atualmente, são realizados empréstimos de livros e revistas, às alunas e aos alunos, por meio de controle específico. O espaço é coordenado por duas servidoras da carreira Magistério, sendo readaptadas. A utilização da biblioteca pode ser individualmente, por alunas e alunos que queiram estudar em horários livres, ou coletivamente, envolvendo professoras e professores

com suas respectivas turmas. Para o turno matutino e vespertino, essa utilização coletiva, segue-se a uma escala de utilização elaborada para esse fim.

A biblioteca vem sendo equipada desde sua reinauguração com novos livros e revistas, além de contar com ar condicionado, computador e televisão com canais de streaming. Por, serve também a projetos desenvolvidos nas várias disciplinas.

Com o intuito pedagógico nossas docentes e nossos docentes têm à sua disposição a sala de multimídia/auditório, que está equipada com amplo sistema de áudio e vídeo: aparelho de data show, ampla tela de projeção, microfone sem fio, receptor e amplificador de áudio, aparelho de DVD, conexão USB, conexão para PC's, canais de streaming, dentre outras possibilidades de conexões digitais que permitem uma diversa utilização de mídias e um notebook. O espaço conta com dois aparelhos de ar condicionado, um armário com acervo de CD's e DVD's pedagógicos e cadeiras universitárias.

A utilização por docentes do turno matutino se dá mediante agendamento e por docentes do turno vespertino mediante escala (anos iniciais) e agendamento (anos finais). Contudo, orienta-se a inserção desse espaço no planejamento pedagógico, a fim de que possa contribuir para o alcance dos objetivos de ensino, favorecendo as aprendizagens.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A escola atende a alunas e alunos do 1º ano ao 7º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. No turno matutino, as turmas compõem-se de estudantes do 6º ano e 7º ano (1º Bloco do 3º Ciclo). No turno vespertino, as turmas compõem-se de estudantes do 1º ao 5º (1º e 2º Bloco do 2º Ciclo), bem como estudantes do 6º ano (1º bloco do 3º Ciclo).

A escola se insere em um espaço, cuja realidade é marcada por um explícito afastamento entre a comunidade e a escola. Aproximar a comunidade da escola tem

representado um enorme desafio para a gestão escolar. Tal realidade desenha um cenário de problemas nas relações escola x família, professoras e professores x alunas e alunos e comunidade x direção escolar. Entretanto, a escola tem enfrentado esse desafio, unindo esforços para fortalecer os laços com a comunidade, acreditando que quanto mais fortalecidos forem esses os laços, melhores poderão ser os resultados alcançados por meio de um trabalho conjunto.

Como resultado desses esforços, nota-se mais satisfação por parte da comunidade em relação ao atendimento prestado pela escola. Os eventos se mostram mais participativos, a frequência às reuniões com mães e pais e as demais atividades para as quais a comunidade é convidada. Entretanto, o desafio continua, haja vista que o nível de frequência à escola, especialmente por mães e pais, ainda se mostra aquém do que se espera.

Alguns projetos têm sido idealizados com vistas a essa melhoria. Dentre eles, destaca-se o Projeto Escolinha de Futsal, em parceria com a Liga de Futebol de Ceilândia, e o Projeto de Capoeira, desenvolvido pelo professor de Educação Física lotado nesta UE, que trazem alunas e alunos à escola em horários opostos às aulas regulares. A quadra de esportes, bem como as salas de aula são abertas à comunidade para eventos, jogos, ensaios e afins, previamente agendados junto à direção.

A escola continuará buscando formas de aproximar família e escola. Acreditamos que para exercermos nossa função social e oferecermos a educação de qualidade que entendemos ser a ideal, é preciso promover a aproximação de uma com a outra, a tal ponto que nenhuma ação da escola seja alheia às famílias cujas filhas e cujos filhos dela fazem parte.

4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	75	27	29	14	28
2º ano	43	52	42	37	34
3º ano	79	62	70	58	50
4º ano	94	63	56	59	48
5º ano	94	69	78	78	76
6º ano	223	215	264	262	395
7º ano	276	239	220	280	276
TOTAL	884	727	759	788	907

Percebe-se um aumento na quantidade de estudantes matriculados nos dois últimos anos, em função da crise econômica advinda da pandemia da Covid 19, uma vez que muitos deles são oriundos da rede particular de ensino, bem como outros foram remanejados de outras escolas públicas no último ano, 2024, principalmente das turmas de 6º anos.

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	93,33	100	93,10	100	Em andamento
2º ano	95,34	100	95,23	100	Em andamento
3º ano	70,88	87,09	77,14	77,58	Em andamento
4º ano	95,74	98,41	100	96,61	Em andamento
5º ano	92,55	94,20	83,3	96,15	Em andamento
6º ano	94,17	94,41	95,45	94,65	Em andamento
7º ano	88,76	90,37	92,27	91,78	Em andamento
TOTAL	90,11	94,93	97,29	93,82	Em andamento

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0	0	6,89	0	Em andamento
2º ano	0	0	4,76	0	Em andamento
3º ano	17,72	11,29	22,85	22,41	Em andamento
4º ano	0	1,58	0	3,38	Em andamento
5º ano	4,25	5,79	16,66	2,56	Em andamento
6º ano	0	5,58	4,54	3,05	Em andamento
7º ano	6,15	9,62	7,72	5,0	Em andamento
TOTAL	4,01	4,84	9,06	5,2	Em andamento

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	6,66	0	0	0	Em andamento
2º ano	4,65	0	0	0	Em andamento
3º ano	11,39	1,61	0	0	Em andamento
4º ano	4,25	0	0	0	Em andamento
5º ano	3,19	0	0	1,28	Em andamento
6º ano	5,52	0	0	2,29	Em andamento
7º ano	5,82	0	0	3,21	Em andamento
TOTAL	5,93	0,23	0	0,96	Em andamento

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	-	-	-	0	0
2º ano	-	-	-	1	0
3º ano	-	-	-	7	3
4º ano	-	-	-	2	3
5º ano	-	-	-	13	3
6º ano	-	-	-	31	22
7º ano	-	-	-	24	24
TOTAL	-	-	-	78	55

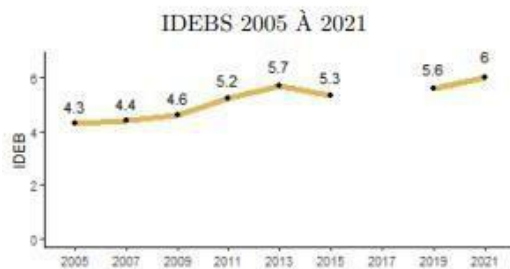
Obs.: A secretaria escolar desta UE não dispõe desses dados nos anos de 2020, 2021, 2022.

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.

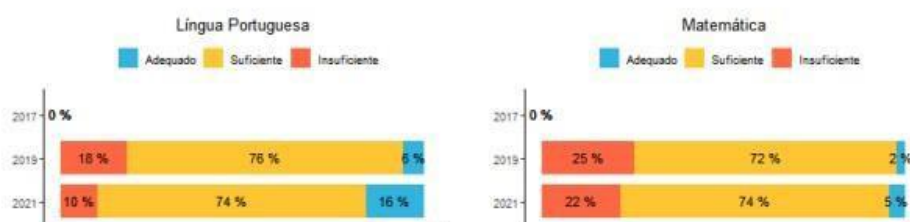


4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

CEF PROF MARIA DO ROSARIO GONDIM DA SILVA - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

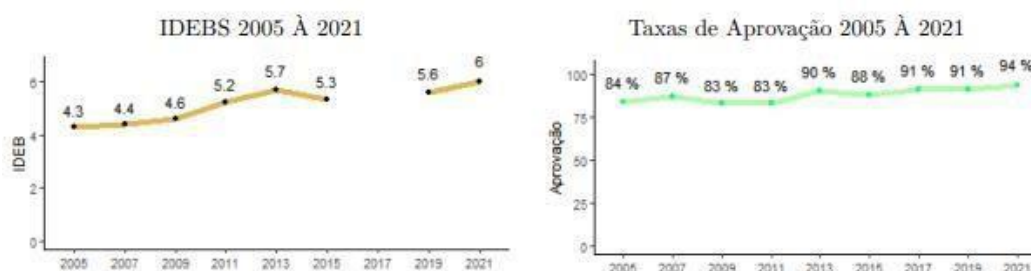
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



4.7 **Síntese Analítica da Realidade Escolar**

Como já mencionado, algumas famílias apresentam pouco interesse pelas questões que envolvem o processo educacional de suas filhas e de seus filhos. Algumas alunas e alguns alunos apresentam-se afetivamente carentes da presença de seus familiares, uma vez que estes se ausentam para o trabalho muito cedo e só retornam à noite;

Observa-se também que há um elevado número de crianças que apresentam dificuldades acentuadas no processo de aquisição da leitura e da escrita, com maior incidência nas turmas do 3º ano. Fato este mais evidenciado ainda depois da pandemia de COVID. Conclui-se que muitas crianças desta UE necessitam ampliar o domínio da competência leitora e escritora, da linguagem matemática e da aprendizagem em geral. Para tanto a escola possui estratégias para o alcance desse público (Projeto Leitor de Ouro, Programa Alfaletando, Programa Super Ação, Projeto Interventivo, Reagrupamento intra e extraclasse etc.).

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Concebemos o ser humano como um ser multidimensional – biopsicossocial- cultural, cujas dimensões se interagem de forma global, complexa e intersistêmica. Neste sentido amplo e complexo, o ser humano deve ser atendido em toda a sua dimensionalidade para que analise, compreenda e intervenha na realidade. É fundamental que se garanta uma formação integral voltada para o desenvolvimento das capacidades e potencialidades humanas. Entende-se como formação integral o saber essencial, ou a formação que proporciona ao ser humano o saber sentir, saber inovar, saber refletir, saber fazer, saber ser crítico e saber ser ético.

A partir dessa concepção, consideramos a educação um processo para o desenvolvimento integral do ser humano, gerado e instrumentalizado de acordo com as transformações sociais. É base para a aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência da cidadania. Sua finalidade é formar cidadãs e cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, visando ao bem-estar do ser humano no plano pessoal e coletivo. Perpassa o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade de analisar e sintetizar, do autoconhecimento, da socialização, da autonomia e da responsabilidade. Assim sendo, a educação possibilita a formação de homens e mulheres com aptidões e atitudes para se colocarem a serviço do bem comum, para possuírem espírito solidário, sentirem o gosto pelo saber, dispor-se a conhecer-se, a desenvolverem a capacidade afetiva e a possuírem visão inovadora.

A escola é uma instituição social propiciadora do crescimento humano nas relações interpessoais e da apropriação de saberes historicamente acumulados pela humanidade. Aliada a esses saberes, a escola deve possibilitar à aluna e ao aluno a aquisição de uma consciência crítica que lhe permita ampliar sua visão de mundo, conduzindo-a e conduzindo-o à compreensão de seu papel no mundo e sua condição de partícipe na transformação do mundo.

A humanidade enfrenta, hodiernamente, desafios provocados pela complexidade das relações, humanas entre seus pares e com o meio ambiente. A era em que vivemos, chamada por Morin (2005, p.65) de "era planetária" se caracteriza pela universalização da comunicação, das relações humanas e das informações, exige das cidadãs e dos cidadãos um pensamento policêntrico capaz de apontar o universalismo não abstrato, mas consciente da unidade e da diversidade da condição humana, nutrido das culturas do mundo. Neste sentido, Morin (2005, p.65) preconiza que "educar para este pensamento é a finalidade da educação do futuro, que

deve trabalhar na era planetária, para a identidade e a consciência terrenas".

O autor convida-nos à reflexão sobre o fato de que a diáspora da humanidade não produziu nenhuma cisão genética: "pigmeus, negros, amarelos, índios, brancos vêm da mesma espécie, possuem os mesmos caracteres fundamentais de humanidade" (MORIN, 2005, p.65). No entanto, segundo o citado autor, a diáspora da humanidade provocou uma extraordinária diversidade de línguas, culturas, destinos, fontes de inovação e de criação em todos os domínios. Por isso, a riqueza da humanidade reside na sua diversidade criadora, mas a fonte de sua criatividade está em sua unidade geradora.

Ao tempo em que a planetarização dos povos e culturas gera conflitos étnicos, raciais, religiosos, políticos e econômicos, gera também o encolhimento do planeta, no sentido de que: "o mundo torna-se cada vez mais um todo. Cada parte do mundo faz, mais e mais, parte do mundo e o mundo, como um todo, está cada vez mais presente em cada uma de suas partes" (MORIN, 2005, p.67). Isto se verifica não apenas para as nações e povos, mas para os indivíduos. Mas é preciso acrescentar que mundialização é, ao mesmo tempo, unificadora e conflituosa em sua essência. Daí a necessidade de se estabelecer uma ética planetária. Segundo Morin (2005, p.72), a educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne dessa nova missão.

Diante desse quadro, a função social da escola recebe como imperativo o oferecimento de uma educação baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esse desafio implica, conforme destaca Delors (2004, p.101), conceber a educação como um todo, sem privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem. Daí a importância do foco nos quatro pilares citados, descritos a seguir:

- Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.
- Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

- Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.
- Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 2004, p.101-102).

Frente a essas premissas, é imprescindível que as agentes e os agentes educacionais reflitam sobre a Função Social da Escola Pública, posto que "a escola é fruto de uma determinada época, espaço e contexto social que está posto e que a referência", conforme destacam Coelho e Orzechowski (2011, p.16.325). Por isso, de acordo com essas autoras, a função social da escola "não é um resultado ocasional da relação professor aluno, ela é resultado de todo um contexto histórico-social" (idem). A propósito, Guareschi (*apud* COELHO; ORZECOWSKI 2011, p.16.325) explica:

Já nas últimas décadas, sobretudo graças à contribuição das ciências sociais, dá-se maior ênfase à relação de vinculação e dependência da educação frente aos processos sociais, mais amplos. A educação passa a ser abordada e compreendida como um processo social que se insere como parte do processo social global, isto significando que ela não pode ser considerada e compreendida autonomamente, isolada do seu contexto histórico-social.

Por outro lado, segundo as referidas autoras, não se pode negar a especificidade da escola, ou seja, ela é única dentro dessa mesma sociedade, pois ela ao mesmo tempo em que é fruto da sociedade posta, pode ser capaz de questionar e inclusive intervir nessa sociedade já que ela trabalha com a formação das novas gerações. E o ato pedagógico em si, apesar de perpassado por questões de diversas naturezas, no momento em que se processa na relação professora (o) aluna (o) é autônomo, independente e único.

Outro fator que torna a escola única é o seu principal objeto de trabalho: o conhecimento. Não um conhecimento qualquer, mas o conhecimento sistematizado, construído nas relações sociais, mas já reconhecido como formal e essencial, não apenas para a formação da aluna e do aluno, mas para o desenvolvimento da espécie humana (COELHO; ORZECOWSKI 2011, p.16.325). Apesar das novas funções atribuídas à escola pela

sociedade hodierna, ela não pode se furtar à tarefa precípua de socializar criticamente e criativamente o conhecimento sistemático, conforme alerta Santos (*apud* COELHO; ORZECOWSKI 2011, p.16.325):

Independente das novas funções sociais que a escola assume, decorrentes da complexidade da sociedade atual, permanece a sua função precípua: socialização do saber sistematizado. A escola, como instituição social, não se encarrega daquele saber empírico, espontâneo, do senso comum, que surge da experiência cotidiana dos indivíduos. Este tipo de conhecimento é doxa e diz respeito a opinião, conseqüentemente não deve ser objeto de trabalho escolar. [...] o conhecimento que diz respeito a escola é episteme, é ciência, o conhecimento metódico, conhecimento sistematizado. Assim o papel da escola como instituição é precisamente o de socializar o saber sistematizado.

Os conhecimentos acumulados pela humanidade são muitos, então a escola precisa refletir sobre eles, fazer ajustes, recortes e elaborar o seu currículo. Entretanto, esses ajustes não podem ser feitos de maneira aleatória, neutra e ingênua. Requer escolhas e decisões, por isso tornam-se políticos. Essas escolhas vão redefinindo as funções que a escola propõe a si mesma e revelando o tipo de cidadãos e cidadãs que pretende formar: sujeitos que irão se adaptar à situação social imposta pelas hegemonias, sujeitos que se insurgem inconscientemente contra a ordem posta, ou o sujeito que seja capaz de refletir sobre sua vivência em sociedade, as relações de classe e poderes existentes nela, as contradições dessas relações e sua própria intervenção sobre esse contexto, ou seja, cidadã crítica e cidadão crítico.

Não esperamos que a escola, sozinha, transforme a sociedade. "A educação é apenas um dos nós da grande teia que é a sociedade" (COELHO; ORZECOWSKI 2011, p.16.326). Mas acreditamos que a escola pode, enquanto agente social, interferir na sociedade e impulsionar suas mudanças na direção da sociedade que queremos para nós e para as gerações vindouras. Suas ações pedagógicas, financeiras e administrativas indicam o caminho que ela quer seguir e aonde quer chegar. Em outras palavras, definem sua função.

Neste sentido, o CEF PMRGS entende que sua função social não se limita a socializar os conhecimentos contemplados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, mas, sobretudo, problematizá-los criticamente e criativamente no cotidiano de suas práticas educativas: projetos, metodologias de ensino, eventos, na relação professora (o) aluna (o) e nas demais relações entre os membros de seus diversos seguimentos, a saber, direção,

servidoras e servidores, mães, pais e responsáveis.

Esperamos de nossas e nossos profissionais que reconheçam a importância de sua função enquanto agentes sociais de transformação, lembrando que o processo ensino-aprendizagem não se dá em uma outra esfera que não a social em que se agregam as crenças, a visão de mundo de cada uma e de cada um e todas as questões sociais, ambientais, políticas, econômicas e culturais que envolvem a educação. Reconheçam também que esses elementos nos conduzem à determinação de nossa função social e servem para escolhermos se queremos referendar ou transformar as condições sociais que nos é imposta pelas hegemonias. Desse modo, poderemos nos posicionar na defesa de uma educação que não seja manipulada para o bem de algumas e alguns e a massificação de outras e de outros. Acreditamos ser este o nosso papel, de contribuir para a formação de uma nova cidadã e de um novo cidadão que constituirão uma nova sociedade mais justa, livre e igualitária.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa rede:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer feedback regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Focalizar a aprendizagem em todos os níveis de ensino.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; • Melhorar o desempenho escolar dos estudantes; • Reduzir os índices de evasão e repetência com ênfase na avaliação para as aprendizagens, • Estimular metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos estudantes na construção do conhecimento.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade da educação oferecida em nossa instituição.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, até os oito anos, • Aumentar a média de pontos na avaliação do IDEB nos próximos anos.

Dimensão 3- Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar melhorando a qualidade da participação das famílias na escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar e executar os projetos valorizando sempre as decisões coletivas; • Ampliar a participação dos membros dos diversos seguimentos da comunidade escolar na gestão, perseguindo a meta de 75% de participação entre as (os) profissionais da escola e 50% entre estudantes, mães e pais, • Dar continuidade e desenvolver os novos projetos elencados neste PP, com a participação de professoras e professores,

	<p>servidoras e servidores, alunas e alunos, mães, pais e responsáveis, buscando na comunidade parcerias com empresários, especialistas em assuntos de interesse da escola como ente social.</p>
--	--

Dimensão 4- Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a Cultura de paz entre estudantes e profissionais que trabalham na escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o desempenho de todos os profissionais envolvidos no processo educacional desta instituição de ensino; • Atingir o melhor grau de satisfação do nosso público-alvo em relação ao desempenho dos profissionais desta instituição; • Oferecer palestras e cursos para professoras e professores, servidoras e servidores, alunas e alunos, mães, pais e responsáveis, visando o atendimento às pessoas com deficiência, • Zelar pelo cumprimento dos deveres e pela garantia dos direitos de todos os profissionais da instituição e demais membros da comunidade escolar.

Dimensão 5- Gestão Administrativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o CEF PMRGS uma escola modelo na prestação de serviços administrativos e educacionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do atendimento à comunidade; • Aperfeiçoar a limpeza e a manutenção da escola; • Dar celeridade aos processos através dos sistemas implementados.

Dimensão 6- Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela transparência no trato da coisa pública, • Dar a maior publicidade possível e prudente à prestação de contas.

Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela manutenção periódica dos prédios e espaços da escola; • Concluir o parque infantil, • Manter os jogos e brinquedos para o projeto Intervalo Dirigido.
-----------------------	--

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
A curto prazo	Utilizar os tempos e espaços da coordenação pedagógica para planejar e organizar atividades que estimulem a permanência do estudante na escola com vistas à aprendizagem significativa.	X			
A curto prazo	Alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade.	X			
A médio e longo prazo	Alcançar, no mínimo, a média 6,4 pontos na avaliação do IDEB nos próximos anos.	X	X	X	X
A curto prazo	Atingir o melhor grau de satisfação do nosso público-alvo em relação ao desempenho dos profissionais desta instituição.	X			
A curto e a longo prazo	Arrecadar recursos financeiros, durante o pleito, suficientes para a aquisição de bens duráveis e não duráveis, necessários ao processo pedagógico e administrativo, não previstos na aplicação do PDAF.	X	X	X	X
A curto e a longo prazo	Otimizar o uso das verbas públicas destinadas à escola.	X	X	X	X

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Na perspectiva de conhecimento que elegemos como princípio orientador de nossa prática pedagógica, a saber, o construtivismo sociointeracionista, o papel das professoras e dos professores se caracteriza primordialmente por estratégias de mediação entre as (os) estudantes e o objeto de estudo. A professora e o professor, como mediadora e mediador entre as (os) estudantes e o conhecimento, devem se comportar como profissionais formadoras (es), reflexivas(os), conscientes da importância de seu papel, comprometidas(os) com o processo educativo, integrada(o) ao mundo hodierno, responsável socialmente pela contribuição à formação da cidadã e do cidadão e, principalmente, eternas e eternos aprendizes, que buscam “inovar e inovar-se”.

Para que se consiga uma aprendizagem eficiente, contudo, não é apenas o papel da professora e do professor que estabelece o diferencial. Implica um duplo compromisso, conforme explicam Navarro e Pedrosa (2005, p.90): "o aluno deve assumir uma disposição para aprender e comprometer-se a trabalhar para consegui-lo, e o docente tem a obrigação de preparar o cenário e atuar como agente mediador entre o aluno e a cultura". Segundo essa autora e esse autor, a função da (do) docente como agente mediadora (o) entre o conteúdo e a(o) aluna (o) ajuda esta (e) a descobrir relações e construir significados, oferece experiências, promove um ambiente adequado, orienta, modela e acompanha o processo de aprendizagem. Com base nesse papel, a citação a seguir explicita três responsabilidades que são indispensáveis à professora e ao professor em sua tarefa de mediação do conhecimento:

1. Conhecer e relacionar-se com os alunos - isto implica avaliar positivamente o esforço individual e o trabalho coletivo, respeitar a diversidade de capacidades e características dos alunos, e avaliar assinalando o que deve melhorar, e como;
2. Ter bom domínio de conhecimentos - o domínio permitirá ao docente ajudar o estudante a descobrir relações e compreender processos;
3. Instrumentar didaticamente seu programa - é importante que o docente conheça o plano e programa de estudos para decidir previamente o que vai ensinar, como vai ensinar e quando vai avaliar (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.90).

Na perspectiva sociointeracionista, os indivíduos aprendem com a ajuda de

alguém mais preparado, que pode ser alguém da família, companheiras (os) ou a (o) professora (o). Para que essa ajuda seja eficaz e pertinente, conforme destacam Navarro e Pedrosa (2005), é indispensável saber o que a aluna ou o aluno pode fazer por si só, e localizar o ponto em que necessita de ajuda para realizar mais, para evoluir em sua aquisição de novos saberes, assim que a tarefa o exija. Em outras palavras, seria dizer que é necessário que a professora ou o professor procure sempre considerar a zona de desenvolvimento proximal de suas alunas e seus alunos para preparar suas aulas. Do contrário, conforme alertam Navarro e Pedrosa (2005, p.90), "se o aluno já possui o conhecimento, a atividade será um simples exercício, o que pode provocar desinteresse. Se a atividade estiver muito longe de sua capacidade, representará uma ameaça, com a conseqüente falta de aprendizagem".

Neste sentido, a seguir são apresentadas algumas regras indispensáveis à atividade escolar, de acordo com os princípios vygotskyanos:

1. Participar de atividades que ponham à prova cognição e vontade;
2. Domínio gradual das ferramentas de acesso ao conhecimento: língua escrita, conceitos e regras de raiz científica;
3. Não perder de vista que os instrumentos de mediação têm uma estrutura cognitiva própria que é preciso dirigir;
4. Incidir adequadamente na utilização dos instrumentos mediadores, veículos e objetos de conhecimento ao mesmo tempo;
5. Expor tarefas escolares que exijam dos alunos uma motivação diferente da utilizada habitualmente em cenários cotidianos (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.91).

A formação de conceitos nas alunas e nos alunos deve se dar por meio de situações problemáticas, que requeiram a evocação e a conexão com o que já sabem, a fim de desenvolverem elementos do pensamento necessários para se chegar a uma solução. Essa linha de pensamento exige que a professora e o professor ofereçam perguntas que requeiram questionamento e investigação, em detrimento das perguntas que permitam a simples tarefa mental de decorar. A ação mediadora deve permitir que alunas e alunos adquiram elementos como o domínio de conceitos e a habilidade algorítmica como bases para resolver problemas. Trata-se de uma prática em que não se recomenda, por exemplo, abordar diretamente um conceito previamente elaborado. Outrossim, "deve-se expor situações problemáticas que tenham que ver com outros

conceitos relacionados com este e que são base para sua construção" (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.91).

Acreditamos que o movimento ação-reflexão-ação pode criar novas oportunidades de aprendizagem, por meio de metodologias que possibilitem às alunas e aos alunos agirem, discutirem e refletirem. Para tanto, é necessário que as docentes e os docentes exerçam seu papel de autoridade e mediação na sala de aula, que os planejamentos de ensino sejam adotados no cotidiano das coordenações como forma de garantir a busca de melhorias para o desenvolvimento das aulas e que a diversidade das fontes de informação seja levada em consideração pela escola. Assim, os livros, a internet e o próprio território escolar poderão ganhar sentido em sua exploração pedagógica, no processo de construção e realimentação da inteligência.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS E LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade	Oralidade	Oralidade	Oralidade	Oralidade	Oralidade
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diversos falares regionais relacionando-os a aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do 	<ul style="list-style-type: none"> Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). Recados orais. Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo como objetivo do ato de interlocução. Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os às situações comunicativas. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. 	<ul style="list-style-type: none"> Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever. 	<ul style="list-style-type: none"> Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística à situação comunicativa. Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.

<p>interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Identificar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<p>manutenção do tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. 	<p>acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Reconhecer e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto / finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas, biografias e autobiografias. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. • Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e o professor, diversos gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, áudio e vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas, biografias e autobiografias. • Debates: espontâneo e planejado (escuta e argumentos). • Apresentação de trabalhos, exposições e palestras. • Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lenga lenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
---	---	--	---	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS E LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. • Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. • Perceber o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmar) ou não hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Leitura, em declamação, brincadeiras e produção. • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido. • Relacionar os 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no 	<ul style="list-style-type: none"> • Corresponder as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto. • Ler e interpretar com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido. • Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. • Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas para a compreensão de textos lidos. • Compreender as 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

<p>significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber, com a mediação do professor a intertextualidade presente em textos. • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Antecipar e inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Fazer inferências para perceber informações implícitas no texto. • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor. • Ilustrar histórias clássicas da Literatura Infantil. • Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. 	<p>com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas. • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Criação de histórias por meio de desenhos. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. 	<p>assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia. • Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura. • Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Estabelecer, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente ou por escrito. • Formular inferências para perceber informações implícitas no texto 	<p>cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. • Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas. • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Criação de histórias por meio de desenhos. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos. • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, 	<p>finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados. • Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso. • Estabelecer relações de intertextualidade entre textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação. • Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários. • Desenvolver o gosto pela leitura e 	<ul style="list-style-type: none"> • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. • Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos). • Fábulas: leitura, apreciação e análise. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.
--	---	--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis. • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema. • Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens. • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança. • Literatura e cinema: diferença entre ofilme e o livro, realçando a autoria. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais. 	<p>lido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos. • Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente. • Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e 	<p>Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros. • Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea. • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra. • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de 	<p>pelas artes por meio da literatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário. • Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis. • Compreender a função social de textos que circulam 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). • Poesias de autoria: diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade. • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Biografia e obra de autores Contemporâneos. • Literatura e cinema: autoria e características principais. • Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.
---	---	--	--	--	---

		nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.	em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
--	--	--	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS E LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita do nome próprio e de colegas. Noção de espaço movimento e direção em produções escritas. Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espaço(onde?) e 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Escrever um texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão reescrita dos textos produzidos. 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Noção de espaço movimento e direção em produções escritas. Produção textual por meio de diversos gêneros, em situações reais de uso. Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção. Cartas, bilhetes, convites, cartão postal outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. Reportagens (temas 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. Produzir textos escritos com autonomia – coletiva e individualmente – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita de textos produzidos. Manusear, diferenciar e nomear diferentes suportes textuais. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética 	<p>Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. Reescrita de poemas em prosa e vice-versa. Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelha versão do Lobo). Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou

	<p>ações (oque?).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos. • Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros. • Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear, identificar e diferenciar suportes textuais. • Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito. • Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil. • Compreender a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos, em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos, (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anúncios publicitários – Levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto defadas, lendas, fábulas, entre outros. • Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais. • Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte. • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de 	<p>presente na literatura infantil.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e utilizar a organização de ideias em parágrafos na produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros. • Escrever, revisar e reescrever textos em diferentes gêneros considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais. 	<p>uma parte (início, final, título etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a instrução/injunção na sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção. • Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso. • Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. • Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes. • Verbetes de dicionário, textos explicativos (de livros didáticos ou não), artigos de divulgação científica, entre outros. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros. • Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador.
--	---	---	--	--	---

		<p>interrogação (?) e ponto final (.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e Identificação de suportes/portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros. • Escolha de suporte/portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros. • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita. • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo. • Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos. • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história(3ª pessoa). • Características físicas e psicológicas (corajoso, medroso, apaixonado etc.) do personagem principal das narrativas. • Personagens secundários, tempo (quando), caracterização de lugar (onde) das narrativas. • Sequência de ações (enredo) de narrativas presentes em gêneros textuais. • Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção. • Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, mural, jornal da escola, caderno, livro, outros.
--	--	--	---

			<p>poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais. 		<ul style="list-style-type: none"> • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_). • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo. • Adjetivação (atribuição de qualidade /características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita. • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.
--	--	--	--	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS E LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.). Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som. Relação de letras, palavras e imagens. Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. Classificação de palavras que 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> Nomear e utilizar diferentes tipos de letras. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas. Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal. Identificar e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Relação de palavras com imagens. Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Identificação do som da sílaba na palavra. Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos. Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. Estruturas silábicas: 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. Identificar na leitura e usar na escrita de texto sem diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções. Compreender e criar rimas e aliterações em diferentes gêneros. Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos. Compreender e fazer uso de letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e escrita. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: O C/QU (cadela/quilo), o G/GU (garoto/ guerra), o J (com as vogais a o, u), o E ou I

<p>textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral. 	<p>começam e terminam com a mesma letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. • Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. • Identificação do som da sílaba na palavra. • Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO). • Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Adjetivação oral 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V). • Identificar e fazer uso de letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra. • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. 	<p>CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo), o G/GU (garoto/ guerra), o J (com as vogais a o, u), o E ou I (perde, perdi), o O ou U (bambu, bambo) e o Z em início de palavra (zebra, zangado). • Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). • Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro). • Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão). • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação. • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados. 	<p>uma letra.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas. • Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras. • Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos). • Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimas). 	<p>(perde, perdi), o O ou U (bambu, bambo), o Z em início de palavra (zebra, zangado).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) • Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) • Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) o Contiguidade (cama, dama). • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização): o Uso do X ou CH (xícara, chuva), Uso do S ou Z (casa, azedo), o Uso do S ou C (selva, cidade), o Uso do G ou J (girafa, jiló), o Uso do H inicial (hora, ora), o Uso do L ou LH (Júlio, julho), o Uso do U ou L (anel, céu). • Redução de gerúndio: andando/andando. • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) - vendeu, comprou, sentiu.
---	--	---	---	---	---

	<p>(atribuição de qualidade/característica) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros. • Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados. 				<ul style="list-style-type: none"> • Nome próprio (percepção nos diversos contextos de leitura e escrita). • Nasalização em final de verbos: viajaram/viajarão. • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura ou uso de dicionário. • Uso do dicionário: função, organização e utilização.
--	---	--	--	--	---

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS E LUDICIDADE
LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA
2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade	Oralidade	Oralidade	Oralidade
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar oralmente pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. • Relatar para a turma alguma experiência vivida. • Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). • Entrevistas. • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias. • Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros. • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias. <p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido. • Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido. • Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento. • Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas. • Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. • Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.). • Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades. • Representar cenas de textos 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). • Técnica de discussão em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo. • Entrevistas. • Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas. • Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias. • Comédia, piada, tragédia, drama. • Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo). • Peças teatrais, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.

<p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura. • Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização. • Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. • Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. • Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão. • Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas. • Construir a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza complementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do 	<p>verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores. • Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto. • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva. • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. 	<p>dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.</p> <p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. • Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. • Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura. • Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. • Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura. • Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e interrelacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas. • Corresponder relações entre o texto e outros textos 	<p style="text-align: center;">Leitura/escuta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação). • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual. • Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores. • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?). • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos. • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
---	---	---	--

<p>texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo. • Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras. • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido). • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias. • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. • Biografia e obras de autores selecionados. • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. 	<p>(intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos. • Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. • Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se. • Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais. • Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). • Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso deles em contextos variados. • Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes, José Paulo Paes, outros. • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva). • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. • Livros e obras infantis: Clássicos da literatura Infantil. • Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. • Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras. • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias. • Biografia e obras de autores selecionados (Exemplo: Poesia: Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm). • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. • Funções do texto dramático
<p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores. • Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros-cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.). • Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que 	<p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, 	<p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação. • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização 	

<p>compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos. • Produzir, revisar e reescrever textos 	<p>interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto. • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. • Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação. • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. • Poesia/Poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por 	<p>interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros. • Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras etc. • Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando adversidade de gêneros que circulam em sociedade. • Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido. • Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto. • Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita. • Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com 	<p>(escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p style="text-align: center;">Escrita/produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita. • Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto. • Autobiografia • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações. • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias? • Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da
---	--	---	--

<p>considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.</p>	<p>meio de paródia ou autoria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa. • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações. • Criação de manchetes para notícias. • Resumo de livro. • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro. • História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria. • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes. • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto. • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto. • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características 	<p>uso de parágrafos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto. 	<p>reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros. • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero. • Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia. • Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria. • Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. • Entrevista: planejamento, realização oral, organização de dados e escrita. • Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores. • Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro. • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes. • Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto. • Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do
--	---	---	---

	do gênero produzido.		texto. • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.
--	----------------------	--	---

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc. • Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática. • Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. • Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas). • Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão). • Ordem alfabética – revisão • Acentuação de palavras conhecidas. • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). • Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais). 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. • Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. • Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação). • Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita. • Aplicar conhecimentos morfosintáticos na leitura e escrita. • Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita. • Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais 	<p>Análise linguística/semiótica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos. • Acentuação de palavras conhecidas. • Acentuação gráfica de proparoxítonas. • Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. • Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação. • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual). • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – Uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.

<p>que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Verbo (pretérito perfeito) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).• Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – Uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.	<p>e revistas, Internet e enciclopédia.</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas	<ul style="list-style-type: none">• Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.• Verbos: presente, passado e futuro.
---	--	---	--

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo. • Revisão: R (cantar, dançar), S (plural), U (desinência de pretérito). • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”. • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “c”, “ç” etc.). • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa). • Verbo: contraposição de desinências do gerúndio (falando/falando) e entre as nasais “am” (passado) e “ão” (futuro) a partir do uso. • Dígrafos: “nh” e “ch”. • Redução de ditongos (poço/pouco; peixe/peixe). • Sufixo “oso” (adjetivos) e 	<ul style="list-style-type: none"> em diversas situações comunicativas. • Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. • Consultar dicionários enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica • Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice • Contraposição – fazendo/fazendo (uso popular do gerúndio) • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa) • Sufixos: essa e eza • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X

	<p>“eiró” – fama=famoso, leite=leiteiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Hipercorreção “u/l” em verbos (engano/enganou). Palavras semelhantes (a palavra dentro de outra palavra. Exemplo: preferido/ferido; felicidade/cidade). • Contraposição entre representações da letra “c” (fonemas /k/ e /s/: cada, parece). • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X. • Consulta a dicionário: estude verbete como gênero e formas de uso. • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário). 		<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramáticas • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica		Oralidade, leitura/escuta, escrita/produção textual e análise linguística/semiótica	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as variedades linguísticas, sabendo adequá-las a circunstâncias da situação comunicativa de que participam. • Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. • Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões. • Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais. • Identificar registros formal e informal de acordo com as 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística. • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em temas relacionados à cidadania. • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital (notícia, reportagem, crônica, comentário, charge, meme). • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros. • Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos. • Efeitos de sentido: conotação e denotação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valer-se da linguagem para melhorar a qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário. • Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot). 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização temporal no texto narrativo. • Leitura de textos jornalísticos com ênfase em questões de gêneros na contemporaneidade. • Criação de artigos jornalísticos (anúncios e classificados). • Elaboração de reportagens (manchete e notícia) e entrevista. • Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital. • Apreciação e réplica de textos de diferentes tipos e gêneros.

<p>condições de produção/recepção de texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a parcialidade/imparcialidade em textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. • Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. • Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. • Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). • Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (propaganda, artigo publicitário). • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. • Produção e edição de textos publicitários. • Planejamento e produção de entrevistas orais. • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixo assinado e proposta). • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia. • Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. • Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias. • Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos em português. • Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. • Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura: distinção de fato, opinião e identificação de teses e argumentos. • Efeitos de sentido: conotação e denotação. • Estratégia de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos. • Textualização, tendo em vista as suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. • Produção e edição de textos publicitários. • Planejamento e produção de entrevistas orais. • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, reclamação, petição online, carta aberta, abaixo-assinado e proposta).
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos. • Identificar sintagmas nominais e verbais na oração. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. • Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Curadoria de informação (comentário, vlog, anúncio publicitário). • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. • Conversação espontânea. • Tomada de nota. • Fonortografia. • Léxico/morfologia: Estrutura e formação das palavras; substantivo; adjetivo; locução adjetiva; artigos; pronomes; numeral; verbos; interjeição. • Morfossintaxe: Sujeito simples, composto. • Semântica: Formação das palavras. • Coesão. • Sequências textuais. • Modalização. • Figuras de Linguagem. 	<p>predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliem o sentido do verbo núcleo da oração. • Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. • Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções: “mas”, “porém”). • Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura, planejamento e produção em textos reivindicatórios e propositivos. • Curadoria de informação. • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição. • Conversação espontânea. • Tomada de nota. • Fonortografia. • Elementos notacionais da escrita. • Léxico/morfologia: gênero, número e grau do substantivo e do adjetivo; gênero e número do artigo; gênero e número dos números dos numerais e dos pronomes; preposição. • Morfossintaxe: sujeito simples, composto, predicativo do sujeito, predicado nominal, verbal. • Sintaxe: frase, oração e período; termos essenciais, integrais e acessórios da oração. • Semântica: sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos. • Coesão. • Sequências textuais. • Modalização. • Pontuação. • Fonologia: acentuação gráfica.
--	--	--	--

		<p>pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).</p> <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.• Identificar a modalização e argumentatividade em textos.	<ul style="list-style-type: none">• Figuras de linguagem.
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente. • Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Apreciar e reconhecer formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais. • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.). • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente. • Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação artística. <p>Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autorretrato e releitura de obras de arte. • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas. • Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados. • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Relacionar e compreender criticamente formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas locais, regionais e nacionais. <p>Analisar imagens de obras de arte</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais. • Desenho de observação (paisagens, objetos, pessoas etc.). • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos. • Cores presentes na natureza em

<p>ambiental da cidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais diversos. • Conhecer elementos que contribuem para a formação do espectador. • Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções. • Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras. • Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção. • Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e 	<p>Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal. • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura. • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados. • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, 	<p>pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar formas artísticas, exercitando a imaginação e o potencial criativo. • Explorar e reconhecer e identificar elementos constitutivos das artes visuais. • Conhecer as distintas matrizes estéticas e culturais locais e regionais. • Experimentar diferentes formas de expressão artística. • Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, 	<p>diferentes tipos de histórias e temas. Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia. • Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, 	<p>tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a imaginação e a expressividade por meio de temas que contextualizem a ação criadora. • Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza. • Conhecer e identificar a diversidade cultural 	<p>diferentes épocas do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras de artistas brasileiros. • Cores secundárias e terciárias (cores produzidas). • Composição com cores frias e cores quentes. • Cores na natureza e as produzidas pelo homem. • Desenhos, pinturas, esculturas, etc. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas,
---	---	--	---	--	--

<p>obras de arte observando os elementos da composição visual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar experiências por meio das mídias digitais nos processos de criação artística. 	<p>instalação e objetos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações populares retratadas em diferentes imagens. • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens. 	<p>contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<p>parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Monumentos/pontos turísticos de Brasília. • Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares. • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética. 	<p>presente em manifestações artísticas brasileiras. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Conhecer os monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal e suas motivações históricas a fim de despertar o sentimento de pertencimento e a apropriação do patrimônio cultural e ambiental das regiões administrativas. 	<p>ateliês e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). • Exposições e rodas de apreciação estética.
--	---	---	---	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES –
ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS –
ARTE: ARTES VISUAIS**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal. • Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor. • Conhecer os fundamentos da linguagem visual e aplicar seus princípios em criação de trabalhos artísticos variados. • Apreciar obras artísticas, observando fundamentos da linguagem visual a fim de estabelecer conceitos e significados propostos. • Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias. • Experimentação com cores frias e cores quentes. • Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano. • Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, quadra, praça, escola, bairro). • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos. • Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais. • Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais, nacionais e universais. • Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva. • Compreender as diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta, etc. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Artesanato regional e nacional • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões. • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). • Composições temáticas com cores frias e cores quentes. • Cores e suas diversas representações na natureza e as

<p>da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos. • Selecionar técnicas, materiais e suportes para a produção de imagens justificando suas escolhas a fim de desenvolver o processo criativo. • Conhecer diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais. • Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas para ampliar o repertório cultural. Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. • Identificar o processo de 	<p>plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional. • Primeiras noções de perspectiva/profundidade. • Criações bi e tridimensionais. • Noções de proporção. • Athos Bulcão. • Desenho urbanístico de Lúcio Costa. • Monumentos de Oscar Niemeyer. • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais. • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. • Pontos turísticos da cidade. • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros. • Suportes de tamanhos, formas e 	<p>características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar obras artísticas, identificando fundamentos da linguagem visual e estabelecendo conceitos e significados propostos por artistas. • Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções. • Conhecer, apreciar e valorizar o patrimônio artístico do Distrito Federal. • Frequentar espaços culturais diversos, conhecendo aspectos importantes na formação estética e visual. • Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo. • Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais. • Conhecer as diferentes imagens de obras históricas da arte brasileira a fim de compreender 	<p>produzidas pelo ser humano Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio. • Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional. • Noções de perspectiva/profundidade. • Criações bi e tridimensionais. • Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte. • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Arte no Distrito Federal e artistas locais. • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. • Pontos turísticos da cidade. • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
---	---	--	--

<p>construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>	<p>texturas variadas para elaboração de trabalhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.). • Experimentação de elementos objetos e materiais diversos. • Arte como manifestação da cultura e identidade de uma região (arte produzida no Distrito Federal). • Manifestações folclóricas, populares retratadas em diferentes imagens. • Visita a espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. • Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos) 	<p>a importância e a diversidade das manifestações artísticas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar o fazer artístico como meio de desenvolvimento de potencialidades, percepção, reflexão, intuição, sensibilidade, imaginação e flexibilidade. • Avaliar o processo de construção das produções realizadas individual ou coletivamente, demonstrando atitude de respeito frente aos seus trabalhos e dos colegas. • Analisar imagens e obras de arte destacando os elementos da composição visual e suas relações com a produção de sentidos e significados. • Analisar manifestações artísticas brasileiras expostas em espaços culturais, com atitudes de respeito a fim de desenvolver a argumentação e o repertório relativo às diferentes linguagens artísticas. 	<p>Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas em objetos e materiais diversos para elaboração de trabalhos. • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia). • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira indígena. • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros • Desenho, pintura, colagem e modelagem a partir de temas, contextos, objetos e imagens. • Leitura de imagens (fotografia,
---	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">• Participação em exposições e rodas de apreciação estética.		<p>desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).</p> <ul style="list-style-type: none">• Exposições e participação em rodas de apreciação estética.
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
• Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da	• Origem e o conceito das Artes Visuais.	• Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e	• Arte e Artesanato.

<p>arte rupestre brasileira e das demais manifestações artísticas ao longo da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. • Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos. • Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural. • Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal, e sua contribuição para a construção da identidade cultural. • Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. • Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio, simetria, bidimensionalidade e tridimensionalidade. • Arte e artesanato no contexto da arte local, regional e nacional. • Modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia etc. • Arte na Pré-história. • Características de culturas da antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma. • Características da Arte Bizantina. • Principais características da Arte Medieval: Românica e Gótica. • Influência dos estilos/movimentos artísticos da Pré-história à Idade Média. • Matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes) e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional. 	<p>suas influências e contribuições como instrumento de transformação social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos. • Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual. • Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados à arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Patrimônio – definição, termos que envolvem o conceito e classificação segundo o IPHAN. • Influência da Igreja Católica em produções artísticas na Idade Média. • A arte do Renascimento. • Arte da Contrarreforma: Barroco. • Barroco como o primeiro estilo artístico brasileiro, diferenças regionais e a contribuição do negro em seu desenvolvimento. • Rococó – Origens e características gerais. • Neoclassicismo em manifestações artísticas no Ocidente. • Estilo Neoclássico introduzido no Brasil pela Missão Artística Francesa. Principais artistas e surgimento da Escola Imperial de Belas Artes. • Academicismo brasileiro - artistas brasileiros oriundos da Academia Nacional de Belas Artes • Romantismo em movimentos da arte no ocidente. • Influência do Romantismo em manifestações artísticas brasileiras • Realismo em movimentos da arte no ocidente.
--	---	---	--

<p>pluralidade cultural no espaço escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional. • Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual. • Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural. • Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte pré-colombiana – civilizações maia, asteca, inca, marajoara, Santarém e outras. • Diferenças e semelhanças das artes visuais em diferentes contextos históricos e sociais. • A arte como linguagem universal. • Tipos de desenho. • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros. • Introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança. • Simbologia de cores em diferentes culturas e sociedades. • Pontos turísticos das regiões administrativas do Distrito Federal. 		<ul style="list-style-type: none"> • Influência do Realismo em manifestações artísticas brasileiras • Obras dos grandes mestres do Renascimento ao Realismo.
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante. • Desenvolver a percepção sobre formas distintas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua. • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. • Palco, plateia, 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam na cidade ou em regiões vizinhas. • Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo. • Conhecer elementos da teatralidade e suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. • Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua. • Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. • Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal. • Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia. • Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos. Dramatizar cenas explorando desde a 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Cultural Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros. • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas. • Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão. • Reconhecer a estrutura do texto dramático: início, meio e fim. • Interpretar narrativas infantis • Perceber o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Confeccionar e utilizar máscaras com referências 	<p>figurino, maquiagem e sonoplastia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas. • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV. • Histórias dramatizadas e repertório ficcional. • Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia). • Movimentos socioculturais 	<p>relações expressivas e compositivas.</p> <p>Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e encenar pequenas peças teatrais. • Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim. • Reconhecer e compreender o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais. • Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências 	<ul style="list-style-type: none"> • Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas. • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros. • Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas. • Elaboração de texto dramático com início, meio e fim. • Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional. • Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto. 	<p>teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas. • Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão. • Produzir e encenar espetáculos teatrais. • Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim. • Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal e vocal. • Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações <p>Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros. • Elaboração de espetáculos em grupo. • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros. • Encenação de cenas a partir de
--	--	---	--	---	--

<p>indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p>	<p>(frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto.</p> <ul style="list-style-type: none">• Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	<p>indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p>		<p>Quilombolas e afro-brasileiras, respeitando suas especificidades.</p>	<p>ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras).</p>
---	---	---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: TEATRO
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Produzir textos dramáticos e encená-los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Identificar as diferentes modalidades teatrais. • Reconhecer e experienciar os elementos teatrais em espetáculos cênicos. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, 	<ul style="list-style-type: none"> • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia. • Composição de cenas teatrais: monólogo, <i>stand-up</i>, esquetes. • Dramatização de histórias diversas. • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.). • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros. • Elementos do teatro: palco, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer espaços culturais históricos de comunicação artística nas regiões do Brasil. • Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil. • Experienciar e comparar diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, observando os aspectos de plateia. • Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual. • Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações. • Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília. • Dramaturgos e atores brasileiros. • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia. • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, <i>stand-up</i>, enquetes. • Auto da Compadecida, <i>Pluft</i> o Fantasma, Os Saltimbancos,

<p>quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i> por meio da definição de um personagem. 	<p>bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.</p> <p>Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e Afro-brasileiros. • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros. 	<p>diretor, sonoplasta, cenógrafo).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas. • Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais. • Produzir e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/<i>clown</i>) por meio da criação de personagens e ter a possibilidade de brincar com outra personalidade. 	<p>entre outros.</p> <p>Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo. • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, <i>websites</i>, entre outros. • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras. • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.
--	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: TEATRO - 3º CICLO - 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do teatro da pré-história à antiguidade e teatro grego. • Apreciar manifestações afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. • Reconhecer os elementos principais do teatro: figurino, cenário, iluminação, sonoplastia, maquiagem, adereços e trabalho do ator. • Apreciar o fazer artístico, contextualizando a produção com teatro, dança, circo, mitologias de diversas culturas, teatro brasileiro e manifestações culturais brasileiras. • Compreender as Artes Cênicas como linguagem e forma de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicidade da obra cênica. • História do Teatro, da dança e do circo: Conceito de Teatro, de dança e de circo como linguagens artísticas. • Origem do Teatro como expressão da diversidade humana; mitologia. • Teatro Grego: mitologia e arquitetura. • Tragédia e Comédia; Teatro Romano: aspectos históricos e arquitetura. • Rituais litúrgicos em diferentes culturas: aspectos dos povos indígenas e afro-brasileiros. • Conhecimento artístico cênico como produção, fruição e contexto histórico. • História do Teatro Brasileiro. • Elementos da linguagem teatral: corpo, voz, expressão corporal, figurino, iluminação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o Teatro Medieval e o do Brasil Colônia: teatro jesuítico, teatro como catequese (José Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). • Compreender o conhecimento artístico como produção, fruição e contexto histórico. • Valorizar e respeitar manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Produzir gêneros dramáticos. • Conhecer e valorizar as Artes Cênicas em manifestações socioculturais. • Elaborar peças teatrais fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Frequentar espaços culturais e exercitar atitudes de plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teatro Medieval: principais gêneros teatrais. • Teatro no Brasil Colônia: Teatro Jesuítico: teatro como catequese (José de Anchieta); Comédia de Costumes (Martins Pena). • Manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas na cultura brasileira. • Histórias de resistências de povos indígenas e afro-brasileiros com identificação de elementos cênicos de obra dramática. • Conceito de Arte, de Teatro, de Dança e de Circo como linguagens artísticas e de comunicação. • Cultura Popular e Erudita (valorização e contextualização). • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. • Montagem teatral. • Formação de plateia.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar manifestações culturais afro-brasileiras. • Utilizar os gêneros dramáticos em produções cênicas. • Perceber as artes cênicas como ciência voltada para a formação crítica, política e social. • Conhecer produções cênicas brasileiras. • Identificar os elementos da linguagem teatral. • Apreciar e interpretar elementos cênicos em produções culturais. • Conhecer espaços culturais e compreender atitudes de plateia. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Desenvolver potencial criador, capacidade de leitura e releitura de elementos teatrais. 	<p>sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos formais de dança: movimento expressivo, ritmo, equilíbrio, eixo, orientação espacial, composição coreográfica. • Formação de plateia. • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento. • Movimento expressivo: ações corporais básicas de movimento. • Estudo de movimento expressivo em manifestações cênicas afrobrasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção de voz associados a movimentos respiratórios e respiração diafragmática. • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Apreciar e interpretar elementos cênicos de produções culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência corporal: postura, lateralidade, locomoção, respiração, tônus, relaxamento. • Expressividade vocal: articulação, projeção, dicção, entonação e projeção da voz associadas a movimentos respiratórios e respiração diafragmática. • Movimento expressivo. Ações corporais básicas de movimento. • Elementos de movimento expressivo em diversas manifestações afrobrasileiras: maracatu, congada, bumba-meu-boi, capoeira, frevo, entre outras. • Jogos dramáticos e teatrais como elementos de ação cênica.
---	--	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES –
ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança. • Conhecer espaços culturais da comunidade local voltados para dança. 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares • Espaços culturais da comunidade local 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola e identificar seus elementos constitutivos. 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros) • Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins) 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro. • Conhecer espaços culturais de Brasília com promoção ao sentimento de pertencimento à cidade. 	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança • Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras • Espaços culturais de Brasília (Centro de Dança do DF, Teatro Nacional, Espaço Renato Russo, entre outros)

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
				<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar os elementos constitutivos dos espaços culturais e suas formas de funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de fala, espaços de escuta, espaços de deslocamento, espaços de não deslocamento
<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Experimentar ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Vivenciar percursos espaciais variados. • Experimentar variações de tempo do movimento. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal. • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar. • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado). • Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas. • Movimento com tempo rápido, lento, pausado. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento. • Explorar as possibilidades de forma do corpo. • Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera). • Conhecer e experimentar elementos do espaço. • Combinar percursos espaciais variados. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril. • Formas: grande, pequena, curva, reta. • Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar. • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal). • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação. • Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo. • Combinar ações corporais, com e sem deslocamento. • Associar ações corporais explorando os elementos do espaço. • Combinar ações corporais explorando percursos espaciais. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenas e grandes articulações. • Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas geométricas. • Ações corporais combinadas. Exemplo: pular e correr, girar e rolar etc. • Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado, diagonais). • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Combinar variações do tempo dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos.
<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança. • Experimentar movimentos a partir de elementos da natureza. • Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança. • Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisação livre com movimentos espontâneos. • Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar. • Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros). • Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos). 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios. • Experimentar movimentação a partir de elementos da natureza da fauna e da flora. • Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens. • Compartilhar e refletir em grupo sobre as experiências vivenciadas nas atividades em sala. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Improvisações livres e/ou dirigidas. • Improvisação a partir das características da fauna e flora. • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil. • Registros pessoais da experiência vivenciada em dança. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Utilizar obras artísticas como inspiração para a criação em dança. • Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos grupos. • Recursos audiovisuais: vídeos, fotografias, áudios e outros. • Obras arquitetônicas, teatrais, plásticas e audiovisuais presentes na cultura infantil. • Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: DANÇA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional. • Pesquisar a diversidade cultural presente nas manifestações de dança brasileira. • Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança. • Identificar elementos constitutivos do espaço cultural teatral. • Conhecer os campos de atuação profissional da área de dança. 	<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança da comunidade local e regional. • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas e africanas. • Espaços culturais do Distrito Federal. • Elementos do espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação. • Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação, cenografia, sonoplastia. 	<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil. • Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias. • Conhecer possibilidades alternativas de espaços cênicos urbanos e seus elementos constitutivos. • Explorar jogos eletrônicos de dança. 	<p align="center">Contextos e práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações de dança do Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias. • Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros. • Jogos eletrônicos de dança: <i>Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance</i> etc.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais. • Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo. • Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais. • Conhecer e vivenciar os elementos do espaço. • Combinar variações de tempo dos movimentos. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Independência de movimento das partes do corpo (movimentos parciais). Domínio de movimento do corpo como um todo (movimentos totais). • Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas. • Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar. • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e planos horizontal (mesa), vertical (porta) e sagital (roda). • Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo. • Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras. • Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade. 	<p>Elementos da Linguagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo como pontos de apoio sobre o solo. • Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal características das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. • Atitude ativa e passiva (abandonada) com relação à gravidade. Qualidades firme e leve do fator de movimento peso.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos. • Experimentar movimentos a partir de estímulos internos (pessoais). • Utilizar obras artísticas (músicas, peças teatrais, literatura, artes visuais) como inspiração para a criação em dança. • Refletir sobre os momentos de criação em dança vivenciados. • Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos. • Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas. • Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e audiovisual. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Dança e sua característica processual: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar propostas de criação coletiva em dança. • Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais. • Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros. • Vivenciar momentos de reflexão sobre as experiências de criação em dança, compreendendo as etapas de seu processo de criação. 	<p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação e improvisação em grupos. • Fatos do cotidiano, notícias da imprensa etc. • Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc. • Experiências pessoais e coletivas em dança. • Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: DANÇA - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções históricas, estéticas e socioculturais que envolvem as manifestações de dança. • Conhecer as origens históricas da dança relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança com ênfase na região Centro-Oeste brasileira. • Vivenciar e contextualizar a apreciação estética dos trabalhos criativos desenvolvidos pelos estudantes e de outras manifestações de dança observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos. <p>Elementos da Linguagem</p>	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos socioculturais das manifestações de dança (quem dança, idades, gêneros, etnia). Grupos e artistas da dança de diferentes épocas. • Dança na pré-história e na Idade Antiga (grandes civilizações da Antiguidade). • Danças de diferentes matrizes culturais presentes na região Centro Oeste brasileira. Exemplo: Catira, Cururu, Cavalhada Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos da dança. <p>Elementos da Linguagem</p>	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a dança na Idade Média e Renascimento relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer, vivenciar e contextualizar manifestações de dança das regiões Norte e Nordeste brasileiras. • Contextualizar e refletir sobre as produções artísticas criadas pelos estudantes e de produções de companhias e artistas diversos observando os aspectos espaciais, corporais e expressivos. • Conhecer e caracterizar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança. <p>Elementos da Linguagem</p>	<p>Contextos e Práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dança na Idade Média e Renascimento – séculos V a XV (danças populares e dança de corte). • Danças de diferentes matrizes culturais presentes nas regiões Norte e Nordeste brasileiras. Exemplo: Carimbó, Siriá, Lundu e Xaxado, Frevo, Coco. • Aspectos corporais: percepção da diferença entre os corpos. Locais onde a dança acontece: na sala, no pátio, na praça ou no palco. Aspectos expressivos: sentidos estéticos criados pela dança. • Danças narrativas, dança teatro, dança-tecnologia, danças clássicas, dança moderna, dança contemporânea, entre outras. <p>Elementos da Linguagem</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a distribuição do peso corporal na execução dos movimentos cotidianos. • Mover-se a partir do espaço interno, estabelecendo relações formais e simbólicas com os espaços interpessoal e grupal. • Ampliar o repertório de experimentação de ações básicas de esforço. • Desenvolver a percepção musical e dos elementos musicais a partir do movimento. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aguçar a percepção sensorial e utilizá-la como estímulo para o movimento expressivo. • Identificar e refletir sobre as etapas do processo de criação em dança. • Reconhecer e vivenciar diferentes funções no processo de criação em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Peso do corpo em deslocamento. Peso das partes do corpo: tronco, membros, coluna. Movimentos cotidianos. • Ampliação e redução do espaço interno. Espaço interno, espaço pessoal, espaço interpessoal, espaço grupal. • Ações básicas de esforço: socar, chicotear, pontuar, sacudir, pressionar, flutuar, deslizar e torcer. • Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro. Jogos e brincadeiras com som. Pulsação, andamentos, ritmos. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentidos: paladar, olfato, audição, visão, tato e propriocepção. Percepção sensorial (dos sentidos) como estímulo criativo para o movimento expressivo. • Etapas do processo de criação: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de movimentos, construção de células ou frases de movimentos. • Funções de coreógrafo, diretor, ensaiador de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a organização e as qualidades do peso na execução dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Compreender o conceito de fluência do movimento. • Experimentar diferentes qualidades de fluência do movimento. • Combinar ações básicas de esforço explorando diferentes qualidades e elementos do espaço e do tempo. • Desenvolver a percepção musical e dos elementos musicais a partir do movimento. • Desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o tato e o contato com o outro como estímulo para a criação em dança. • Produzir sons a partir dos movimentos corporais. • Identificar etapas do processo de criação em dança. • Compreender e vivenciar processos não hierárquicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização e qualidades do peso em manifestações de dança como balé clássico, danças urbanas, danças de salão, dança contemporânea e etc. • Fator do movimento fluência e suas qualidades. • Fluência livre, controlada/conduzida, contínua, interrompida. • Ações básicas de esforço (flutuar, torcer, pressionar, deslizar, chicotear, sacudir, pontuar e socar). Elementos do espaço (níveis, planos, direções) e do tempo (velocidade, acentuação, duração). • Elementos da música: ritmo, melodia e harmonia. • Dinâmicas de interação e jogos corporais de dança em grupo. <p>Processos de Criação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes texturas (áspero, liso, rugoso etc.) e contato interpessoal. • Percussão corporal, vocalizações, onomatopeias, canto e etc. • Etapas da criação em dança: escolha de tema, exploração de movimentos, seleção de
--	---	---	--

		(colaborativos) de criação em dança.	movimentos, construção de células ou frases de movimentos, definição de estrutura sequencial das cenas, ensaios. <ul style="list-style-type: none">• Abordagens colaborativas de processo de criação em dança.
--	--	--------------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, <i>jingles</i>, trilhas sonoras, música instrumental). • Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras). • Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e identificar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola. • Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório. • Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características. • Explorar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, <i>jingle</i>, cívica, regionais, dentre outros. • Audição de repertórios: <ul style="list-style-type: none"> . familiares . pessoais . comunitários . portfólio musical da turma • Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais. • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, <i>a capela</i> (sem acompanhamento) e com acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e reconhecer diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical da Região Administrativa na qual vive e/ou estuda. • Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural. • Utilizar diversas fontes sonoras em criações musicais: trilha sonora para peças de teatro, dança, contação de história, atividades corporais livres e/ou guiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros/estilos musicais do repertório pessoal e local. • Gêneros/estilos musicais e diversidade cultural. • Confecção de instrumentos com materiais da natureza e objetos cotidianos. • Cuidados vocais: aquecimento e respiração correta; ajuste da intensidade da voz na fala e no canto para preservação da saúde vocal. • Elementos constitutivos da música por meio da voz.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Observar suas possibilidades vocais bem como os cuidados para a preservação da voz. • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros. • Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras. • Experenciar improvisações sonoro musicais por meio de atividades diversas no intuito de desenvolver o seu protagonismo expressivo individual e/ou coletivo. • Explorar sonoridades de banda rítmica (de 	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais: convencionais ou alternativos. • Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos. • Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros). • Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (a <i>capela</i>). • Ritmo <ul style="list-style-type: none"> . pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) . lento/moderado/rápido • Intensidade <ul style="list-style-type: none"> . forte/médio/fraco • Altura <ul style="list-style-type: none"> . agudo/médio/grave 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas. • Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos. • Improvisar em diversos contextos musicais (corpo, natureza, objetos, ambientes e instrumentos), como processo de criação. • Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados. • Criar códigos próprios para representação sonora. • Propor temas para projetos temáticos musicais com seus pares para 	<ul style="list-style-type: none"> • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal. • Cuidados com a saúde bucal e respiratória. • Ritmo <ul style="list-style-type: none"> . pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) . lento/moderado/rápido • Intensidade <ul style="list-style-type: none"> . forte/médio/fraco • Altura <ul style="list-style-type: none"> . agudo/médio/grave • Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio. • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros. • Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral. • Analisar os elementos constitutivos da música em audições guiadas. • Criar e produzir contextos sonoro-musicais, utilizando intencionalmente os elementos constitutivos da música em peças teatrais, jogos, trilhas sonoras, histórias, brincadeiras, dentre outros que compõem o cotidiano escolar. • Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritmo <ul style="list-style-type: none"> . pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) . lento/moderado/rápido • Intensidade <ul style="list-style-type: none"> . forte/médio/fraco • Altura <ul style="list-style-type: none"> . agudo/médio/grave • Duração: sons curtos/médios/longos • Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros. Exemplo: Escravo de Jó, Monjolo, Eu vou pegar o trem, dentre outros. • Composição rítmica livre. • Codificação e decodificação de registro musical. • Atividades musicais escolares interdisciplinares.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbo, xilofone, pratos, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas de registro musical não convencional para anotações de criações próprias, de seus pares e contextos. • Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (dança, teatro, artes visuais). • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, 	<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas. • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras. • Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais. • pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra). • Variações rítmicas com os instrumentos. • Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações 	<p>apresentações na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais (celular, filmadoras e gravadores em geral) nos processos de criação, improvisação musical, apresentações, apreciação e demais espaços, como registro das atividades musicais realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pulsação da música. • Classificação de sons (timbre): <ul style="list-style-type: none"> . tambores . chocalhos . percussivos (clavas, baquetas, xilofone, reco-reco). • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais. • Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor repertório musical individual e/ou coletivo utilizando instrumentos da bandinha. • Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora. • Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares. • Apreciar criticamente atividades musicais realizadas e registradas por meio das tecnologias de mídia. • Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar. • Jogos musicais por aplicativos para pesquisa e criação musical.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>experenciação, apreciação, compartilhamento artístico.</p>	<p>sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia. • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>Wii Music</i>, <i>softwares</i> etc. 		<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores. • Gravações em áudio, vídeo e fotografia. 		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar estilos e gêneros musicais no contexto da formação da sociedade brasileira. • Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF. • Combinar gêneros e estilos musicais do DF para expressar sua diversidade cultural desde sua origem, por meio das demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e teatro). • Perceber suas potencialidades vocais na interpretação de obras musicais. • Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula. • Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da 	<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa, africana e indígena. • Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas. • Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros). • Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros contextos. • Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia. • O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes. • Execução musical utilizando instrumentos da bandinha. • Gêneros/estilos musicais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar gêneros e estilos da expressão musical no contexto das tradições orais, em pesquisas musicais. • Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil. • Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras. • Reconhecer sua tessitura vocal com base em registros sonoros graves e agudos. • Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras). • Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais. • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil. • Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente. • Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre. • Criação, expressão musical e experiência estética. • Som e silêncio como estruturantes rítmicos. • Duração do som (sons curtos, médios e longos). • Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocar instrumentos da bandinha, de maneira organizada e intencional em projetos temáticos, relacionando gêneros/estilos musicais diversos. • Executar músicas com instrumentos da bandinha como fundo na montagem de espetáculos. • Codificar sistematicamente as músicas tocadas com os instrumentos da bandinha, simbolizando cada instrumento utilizado com registro próprio. • Registrar, em multimídia, produções musicais criadas pelos pares e coletivo da comunidade escolar utilizando os conteúdos musicais desenvolvidos para apreciação crítica. • Visitar e conhecer espaços musicais/culturais do Distrito Federal e entorno para apreciação e ampliação de repertório cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação com execução musical em espetáculos na escola. • Código musical sistematizado não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea). • Uso de multimídia para apreciação crítica e compartilhamento de produção musical. • Locais de atividades musicais/culturais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Clube do Choro ○ Casa do Cantador ○ Teatro Nacional ○ Centro de Dança do DF. 	<p>observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de apresentações musicais tocando instrumentos da bandinha e cantando, em projetos temáticos do contexto escolar. • Reconhecer e decodificar registros estabelecidos para cada instrumento da bandinha, em execução musical. • Registrar e organizar material audiovisual de produções artístico-musicais no contexto da comunidade escolar. • Participar de festivais de curtas e vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades. • Escrita e interpretação de códigos musicais não convencionais (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea). • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos, acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais. • Desenvolver a expressividade e possibilidade de criação musical por meio do canto e sons corporais. • Reconhecer e diferenciar os elementos sonoros a fim de compreender a estrutura musical. • Utilizar recursos tecnológicos para o desenvolvimento de atividades musicais de apreciação, reprodução e criação. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes sonoras: o cotidianas os instrumentos musicais convencionais (aerofones, cordofones, membranofones, idiofones e eletrônicos) os instrumentos da bandinha rítmica (chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbo, xilofone, pratos, dentre outros) os materiais reutilizáveis (cones de plástico, copos, garrafas, madeira, metais, latas, vidros, entre outros). • Canto, vocalizações; ajuste da tonalidade vocal; percussão corporal. • Altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo. • Recursos tecnológicos sonoro musicais (plataformas digitais, games, aplicativos, softwares, karaokê e playback, entre outras 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. • Reconhecer e executar músicas (no corpo ou em instrumentos) com células rítmicas características da música popular brasileira. • Reconhecer algumas características das diferentes funções sociais da música por meio da escuta atenta em diversos contextos musicais. • Criar improvisações, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando diversos materiais sonoro musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estilos musicais diversos (MPB, Samba, Bossa Nova, Baião, Forró, Rock, Sertanejo - raiz e contemporâneo-, Música eletrônica). • Linhas rítmicas com som e silêncio: baião, coco, xote, samba, choro, boi, maracatu, forró, dentre outros. • Características da música: <ul style="list-style-type: none"> ▪ arranjos ▪ improvisações ▪ jingles e trilhas sonoras ▪ dentre outras. • Voz, percussão corporal, instrumentos musicais (convencionais e alternativos) e objetos sonoros. • Jogos sonoro-musicais. • Aplicativos musicais (Garage Band, Piano Tiles, entre outros). • Aplicativos de streaming de música.

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e analisar criticamente diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. • Pesquisar e conhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais na construção do patrimônio cultural do Distrito Federal e entorno. • Apreciar a música africana com o propósito de reconhecer suas influências na música brasileira. 	<p>Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notação musical não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea). • Notação musical tradicional (partitura e cifras). • Procedimentos e técnicas de registro em audiovisual. • A música nas mídias (TV, rádio, Internet, aplicativos, shows, eventos, entre outros). • Grupos étnico-musicais regionais e nacionais. • Música Popular Brasileira (MPB) e seus diversos períodos. • Músicos e artistas regionais e locais; Repentes; DJ; Rappers. • Folia de Reis, Folia do Divino, Música Sacra, Música Gospel, Música Sertaneja, Funk, Rap • entre outras. • Instrumentos musicais de origem africana. • Células rítmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os elementos constitutivos da música por meio de recursos tecnológicos, seja para criação, composição ou apreciação musicais. • Identificar e explorar diferentes formas, procedimentos e técnicas de registro musical individuais e coletivos, estabelecendo códigos para sonoridades. • Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação. • Apreciar o papel da música estrangeira europeia e asiática, reconhecendo suas contribuições na construção do Patrimônio Cultural da Música Brasileira. • Apreciar a música Indígena com o propósito de reconhecer suas influências na música brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicativos e websites de vídeos e músicas. • Notação musical não convencional (partitura criativa, registros alternativos, notação musical espontânea). • Notação musical tradicional (partitura e cifras). • Procedimentos e técnicas de registro em audiovisual. • Contextos de composição, produção e circulação da música (CD, DVD, shows, eventos culturais, estúdios, festivais). • Música europeia (fado, flamenco, óperas, música oriental, escala pentatônica, dentre outros). • Similaridades entre artistas estrangeiros e brasileiros. • Marcação do pulso pelo passo nos festejos, atividades/jogos, das aldeias, ritos de passagem (períodos de desenvolvimentos), caças, colheitas, nascimentos. • Instrumentos musicais. • Células rítmicas.
---	---	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais. • Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos. • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante. • Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar). • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal). • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras. • Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar). • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal). • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras. • Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras. • Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar). • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal). • Brincadeiras e jogos populares (Exemplo: amarelinha, elástico,

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis. • Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>brincadeiras de pique etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples. • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável. • Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>brincadeiras de pique etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade. • Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais. 	<p>pula-corda, brincadeiras de pique etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades. 	<p>Conhecimento sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. • Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.). • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba etc.). • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.). • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.). 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais. • Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa. • Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil. 	<p>Brincadeiras e Jogos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.). • Brincadeiras e jogos de matriz africana (Escravos de Jó, terra-mar, mamba, mancala etc.). • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.). • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.).

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica. • Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo. 	<p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos). • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais). 	<p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas. • Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade. 	<p>Esportes, Lutas e Ginásticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos). • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.
<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças e manifestações populares regionais de matrizes africanas e indígenas. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.). • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.). 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem. 	<p>Danças e atividades rítmicas e expressivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua etc.). • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.).

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	<p>Conhecimentos sobre o corpo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LUDICIDADE E LETRAMENTOS - LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Jogos		Jogos	
<p>Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos. • Mundo digital e os riscos do sedentarismo.
Esportes		Esportes	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.). • Diversidade e características gerais das modalidades esportivas. • Origem e desenvolvimento dos esportes no Brasil. • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes modalidades esportivas procurando ampliar a compreensão de sua historicidade, aspectos sociais, políticos e culturais, suas regras e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística e ginástica rítmica etc.). • Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola. • Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas.

	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. 		
Ginásticas		Ginásticas	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer movimentos característicos da arte circense, compreendendo sua história e principais características e manifestações. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem, desenvolvimento e características gerais das artes circenses. Atividades circenses (malabares, acrobacias e pirâmides). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades de ginástica, percebendo suas relações com o corpo e as capacidades físicas envolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades com característica de ginástica de condicionamento físico. Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores). 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Autocorreção postural. Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose).
Danças e Atividades		Danças e Atividades	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance etc.). Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance). Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas.
Lutas		Lutas	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil. Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico táticos, musicalidade e indumentária). 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender as características e fundamentos da capoeira relacionando com a história e cultura do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Estilos de capoeira (angola e regional); movimentos básicos (ginga, golpe e esquivas). Musicalidade (instrumentos musicais e ritmos). Capoeira e manifestações relacionadas (maculelê, samba de roda etc.).
Práticas corporais de aventura		Práticas corporais de aventura	

<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola.	<ul style="list-style-type: none">• Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas.• Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola.	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar os conhecimentos sobre práticas corporais de aventura urbanas, participando de atividades adotando condutas de segurança e respeito ao patrimônio público.	<ul style="list-style-type: none">• Práticas corporais de aventura urbana (skate, parkour, patins, BMX etc.).• Respeito ao patrimônio e condutas de segurança.
--	---	--	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - LINGUAGENS – LÍNGUA ESTRANGEIRA - 3º CICLO - 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir laços afetivos e convívio social demonstrando respeito e empatia na língua estudada. • Compreender funções e usos sociais da língua estudada. • Usar a língua de forma colaborativa. • Iniciar processo de sensibilização em relação ao estudo de uma nova língua com ênfase no caráter lúdico. • Relacionar aspectos da língua estrangeira com a língua materna. • Respeitar e valorizar diversas composições familiares e a vida comunitária em distintas culturas. • Interagir para responder dúvidas. • Solicitar esclarecimentos em situações formais e informais. 	<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informações pessoais. • Relação de parentesco e laços familiares. • Expressões usadas para o convívio social e o uso da língua estudada. • Compreensão (reconhecimento de palavras cognatas, pistas do contexto discursivo, mobilização de conhecimentos prévios) em situações de interação. • Informações sobre si e sobre outros e troca de informações pessoais no processo. • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas. 	<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se, respondendo e fazendo perguntas com expressões usuais e familiares para apresentar-se e apresentar alguém. • Apresentar e compreender pontos de vista sobre assuntos familiares em situação de interação com pessoas ou grupos de pessoas. • Entrevistar colegas para conhecer suas histórias de vida e compartilhar informações pessoais. 	<p>ORALIDADE Interação Discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Histórias de vida. • Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas. • Jogos colaborativos, com participação respeitosa no uso da língua estrangeira.
<p>ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, de forma estratégica, textos orais: palavras 	<p>ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso de palavras cognatas. 	<p>ORALIDADE Compreensão Oral</p>	<p>ORALIDADE Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças audiovisuais (vídeos, áudios etc.) que se referem a

<p>cognatas e pistas do contexto discursivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar-se para o estudo dos sons da língua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comandos do dia a dia e construção de diálogos. • Sons específicos da língua estudada em contraste com os da língua materna. • Relato de peças/produções audiovisuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender vocabulário e expressões frequentes em interações orais e do dia a dia. • Acessar conhecimentos prévios para compreensão de ideias em interações orais. • Compreender peças audiovisuais como propagandas e vídeos de curta duração. • Debater ideias e pontos de vista na defesa ou reflexão sobre temas específicos ou previamente preparados. 	<p>pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Audição de apresentações orais, peças teatrais e outras atividades apresentadas pelos colegas, interagindo de forma respeitosa e colaborativa na língua estudada. • Argumentos, conteúdos, pontos de vista em uma apresentação ou debate.
<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais com a mediação do professor, de modo a desenvolver, progressivamente, a capacidade de sustentar apresentações orais sobre assuntos de domínio pessoal ou de interesse da comunidade em que vive. 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatos ou sequência de fatos constantes de recursos visuais. • Informações pessoais de terceiros adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.). • Recortes temáticos de produções escritas autorais individuais e coletivas. 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais diversos. • Saber compor narrativas sobre acontecimentos ou situações de ordem pessoal. • Apresentar informações adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.). • Relatar conteúdo de produções autorais. 	<p style="text-align: center;">ORALIDADE Produção Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Peças de caráter artístico produzidas coletivamente em sala de aula. • Peças audiovisuais produzidas por meio do uso de ferramentas tecnológicas (celular, aplicativos de edição de vídeo e som etc.). • Apresentações individuais ou em grupo de relato de conteúdo ou resultados de trabalhos desenvolvidos em exercícios de escrita ou leitura.
<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p>	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p>	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p>	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Leitura</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses sobre a finalidade de um texto. • Desenvolver a capacidade de fazer leituras rápidas para compreensão geral e específica do texto. • Compreender diferentes gêneros textuais. • Saber utilizar adequadamente recursos que auxiliem no processo de compreensão textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos extratextuais (ilustrações, manchetes, títulos), levantamento de hipóteses sobre um texto escrito. • Identificação e classificação do gênero do texto por meio dos traços distintivos. • Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito. • Textos instrucionais de gêneros instrucionais como receita, rótulos, bulas e placas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer associações entre título e texto, ilustrações e outros elementos textuais para ampliar a compreensão global de um texto. • Produzir pequenos textos literários como contos e poesia. • Compreender sentidos gerais e específicos em textos de variados gêneros na língua estudada. • Ler e analisar textos de gêneros instrucionais e/ou de caráter sinótico (rótulos, instruções em embalagens, receitas, anúncios, cartazes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos textos literários como contos e poesia na língua estudada. • Títulos, ilustrações e chamadas do texto para predição de conteúdos e ideias. • Identificação de ideias principais de parágrafos em textos diversos para relacioná-las a ideias de outros de mesma temática. • Textos de gêneros diversos, tais como rótulos, instruções em embalagens, receitas, anúncios, cartazes, quadrinhos, entre outros.
<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender itens lexicais observando referentes contextuais. • Desenvolver a compreensão de textos verbais e não verbais. • Acessar e ler textos na língua estudada, com mediação do professor(a), de modo a ampliar conhecimentos lexicais em situações contextos significativos. • Ler e atribuir significados a tiras, quadrinhos, memes e legendas acessados em sítios eletrônicos. 	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos em ambientes eletrônicos. • Tiras, quadrinhos, memes e legendas em meio eletrônico. 	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer ideias principais e de suporte na estrutura e organização de parágrafos, assim como estratégias de caráter imagético utilizadas na comunicação. • Ler textos narrativos e analisar possíveis estratégias usadas em sua elaboração para estímulo da curiosidade do leitor. • Analisar e interpretar diversos gêneros textuais, como regras de jogos, manchetes, anúncios, 	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Leitura e Fruição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos narrativos. • Textos curtos (gêneros, tais como regras de jogos, manchetes, anúncios, memes, pequenos textos informativos etc.).

		pequenos textos informativos, biografias, história em quadrinhos, tiras de jornais, poemas, canções, textos não verbais e textos mistos.	
<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colaborar na construção de leituras e compreensões de textos escritos e cooperar na releitura e reconstrução de textos lidos. • Posicionar-se frente ao texto lido de forma crítica e reflexiva com desenvolvimento de capacidades de expressão de perspectivas e de escuta ativa. • Construir coletivamente sentidos e significados de textos diversos, de forma a desenvolver o espírito colaborativo no processo de aprendizagem de um novo idioma e de percepção de diferentes visões de mundo. 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos autorais diversos. • Textos de diferentes naturezas e origem em suportes diversos (eletrônico, jornais, mídias etc.). 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver reflexão acerca de pequenos textos de variados gêneros por meio de sua leitura e sua análise sistematizadas. • Ler e emitir opiniões sobre pequenos textos, tais como manchetes de jornais, cartazes e legendas de imagens, e compartilhar percepções acerca de seus conteúdos e mensagens. 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Avaliação dos Textos Lidos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manchetes de jornais, cartazes e pequenos textos. • Trabalho em textos autorais.
<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos, parágrafos em função do gênero textual e objetivo do texto, com 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de ideias e seleção em função do gênero e do objetivo do texto. 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma progressiva, a capacidade de escrever textos com 	<p align="center">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Estratégias de Escrita: escrita e pós-escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos literários na língua estudada, roteiros teatrais ou para vídeos.

<p>destaque para produção de legendas de imagens e memes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de parágrafos na língua estudada de forma organizada e coerente. • Produção escrita de histórias a partir de recursos audiovisuais (quadrinho, ilustrações etc.), entre outros. 	<p>características de diferentes gêneros, tais como cartão postal, mensagem de e-mail e de redes sociais, pequenos poemas (e.g., haikai).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos a partir de releitura de produções literárias na língua estudada, roteiros e interpretações artísticas desses textos em forma de peças teatrais ou vídeos de curta duração. • Produzir cartões postais com uso de ferramentas digitais, descrição de lugares e atrações turísticas, utilizando diferentes recursos. • Identificar ideias secundárias de parágrafos para relacioná-las com a ideia principal do texto com fins de apreensão de sentidos e desenvolvimento da coerência textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartões postais. • Parágrafos e textos curtos.
<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saber escrever pequenos textos na língua estudada de forma colaborativa. • Entender processos de composição e usar palavras e sintagmas na língua estudada. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos escritos na língua estrangeira (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, postagens em blogs, legendas para imagens, e-mails etc.). 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartazes sobre assuntos previamente discutidos / desenvolvidos em aula. • Relatar fatos, acontecimentos e histórias de forma clara e coerente na língua estudada. 	<p>COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA Práticas de Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes apropriados a um contexto específico pré-determinado. • Narrativas literárias.

<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos diversos (histórias em quadrinhos, haikai, cartazes, mensagens de chats, legendas) sobre si mesmo, sua família, seus amigos, expressando gostos, preferências e rotinas, assim como acerca de sua comunidade e de seu contexto escolar. • Envolver-se em troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes. • Compor pequenas peças audiovisuais com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.). • Preencher formulários com informações pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulários com informações pessoais (nome, idade, profissão etc.). • Peças audiovisuais curtas com uso de ferramentas digitais (celular, aplicativos diversos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir narrativas literárias de forma clara, expressando sequência temporal adequadamente, envolvendo personagens e ações desenvolvidas na trama, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. • Escrever textos curtos para expressar desejos, pedidos e recomendações. • Relatar histórias fictícias ou reais, descrevendo o cenário, personagens e ações de forma coerente e clara, obedecendo a uma sequência temporal, de forma a valorizar o potencial criativo, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. • Escrever pequenos parágrafos, bilhetes, cartões e mensagens de felicitações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de histórias fictícias ou reais • Bilhetes, cartões e mensagens de felicitações.
<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma histórica e crítica diferenças culturais e políticas étnico-raciais, sociais e econômicas entre países onde a língua estudada é falada. 	<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos. 	<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e conhecer aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada. • Analisar a importância de elementos nas sociedades 	<p align="center">INTERCULTURALIDADE Manifestações e Evolução Linguístico-culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Culturas relacionadas à língua estudada.

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar conhecimentos sobre diferentes formas de manifestações culturais e de interesse ambiental relacionados à língua estudada. • Compreender diferentes formas de manifestações culturais, apropriando-se de recursos linguístico-discursivos e culturais para se relacionar com o outro de forma respeitosa e acolhedora. • Levantar dados e informações sobre aspectos relacionados à política e ao cuidado com o meio-ambiente nos países onde a língua estudada é falada, em contraste com o contexto brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e respeito no convívio social e em relação ao meio ambiente. 	<p>envolvidas com a língua estudada e como se manifestam nas esferas da música, do teatro, da literatura e do cinema, seja em cenários nacionais ou mundiais.</p>	
<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que há diferenças culturais na comunicação entre pessoas de lugares e/ou culturas diferentes. • Interagir, em língua estrangeira, utilizando recursos estéticos, literários e audiovisuais intermediados por ferramentas tecnológicas (computadores, celulares, Internet etc.) que permitam o acesso a diferentes manifestações linguístico-culturais 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos literários. • Culturas de países da língua estudada. 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber algumas diferenças culturais relacionadas à língua estudada em contraste com a brasileira. • Refletir sobre uso de expressões linguísticas de forma e/ou sentido diferentes entre a língua materna e a língua estudada. 	<p>INTERCULTURALIDADE Comunicação Intercultural</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressões linguísticas. • Diferenças culturais.

<p>e o contato com pessoas de outros países.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder a interlocutores de forma apropriada ao contexto de interação. • Debater opiniões sobre texto lido em classe. 			
<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar de forma adequada equipamentos e aplicativos em meios virtuais utilizando a língua estrangeira. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos, imagens, recursos produzidos ou disponíveis em ferramentas tecnológicas. • Conhecimento de recursos digitais para interagir na língua estudada. 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar ambientes virtuais de comunicação para levantamento de informação específica. • Explorar ambientes virtuais para desenvolvimento de tarefas na língua estudada para subsidiar atividades desenvolvidas em aula e suas extensões, exploração de vocabulários e outros recursos linguísticos para desenvolver tarefas. • Levantar informações por meio de motores de busca virtuais para acesso a materiais didáticos, textos e imagens que auxiliem na ampliação de conhecimentos lexicais. • Usar recursos digitais para interagir na língua estudada, utilizando-se de recursos 	<p>PRÁTICAS MEDIADAS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS Práticas Investigativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de sítios eletrônicos de pesquisa para busca de informações na língua estudada.

		linguístico-discursivos e culturais para estabelecer contato com pessoas de lugares próximos ou distantes.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais. • Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. • Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas. • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99. • Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que). • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais. • Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades). • Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas. • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos. • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento. • Conservação de quantidades. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais. • Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos. • Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: <ul style="list-style-type: none"> ○ Indicador de quantidade ○ Indicador de posição ○ Código ○ Medidas de grandezas. • Quantificação de coleções ou eventos. • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento. • Conservação de quantidade. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9.999.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>maior que, igual a menor que, até 99.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias. • Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere. • Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento). • Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii). • Estabelecer a relação entre quantidades 	<p>um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento. • Conservação de quantidade. • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena). • Uso da reta numérica. • Valor posicional do algarismo. • Composição e decomposição de números naturais. • Agrupamentos e de agrupamentos de quantidades menores 	<p>zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). • Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática. 	<p>de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. • Agrupamentos e de agrupamentos de quantidades até 999. • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena). • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena). • Valor posicional dos números. • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. • Comparação entre 	<p>entre os registros numéricos e o sistema de escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. • Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita. • Introduzir a nomenclatura milhar. • Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Composição e decomposição de números naturais. • Valor posicional dos números. • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a menor que. • Números ordinais: função, leitura e representação. • Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>iguais com objetos diferentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo. • Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. • Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa. • Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com 	<p>que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de fatos básicos da adição. • Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades). • Resolução de situações-problema com adição. • Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades). • Resolução de situações-problema com subtração. • Utilização do corpo para operar e medir. • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições. • Estruturar a nomenclatura centena. • Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999). • Experimentar atividades para o desenvolvimento do cálculo mental considerando fatos fundamentais da adição e subtração. • Construir fatos básicos da adição e utilizá-los 	<p>números: noção de maior, menor e estar entre.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais (até 999). • Nomenclaturas: unidade, dezena, centena. • Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental. • Construção de fatos fundamentais da adição. • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e 	<p>numérica (até no mínimo 9999).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Resolver problemas envolvendo significado da adição, juntar e acrescentar. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Demonstrar a relação entre números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular). • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>o suporte de material manipulável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento. • Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND). • Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema. • Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando 	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações). • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). 	<p>no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, 	<p>numéricos (juntar e acrescentar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do corpo para operar e medir. • Construção de fatos fundamentais da subtração. • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos. • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração. • Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular. • Resolução de situações-problema. 	<p>e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra. • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície). • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>registros pictóricos e numéricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar. • Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular. • Compreender as diferentes ideias de 		<p>retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. • Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, 	<p>envolvendo as ideias da multiplicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). 	<p>os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. • Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. • Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um 	<p>do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>divisão: partilha e medida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. 		<p>envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade nas quantidades discretas e contínuas. • Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano. • Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte. 	<p>número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais. 	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida. • Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências. • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo). 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. • Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. • Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência. • Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. • Observar, manusear e relacionar figuras 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço. • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico. • Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias. • Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). • Registro, relato e socialização e trajetória no espaço. • Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção. • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço. • Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência. • Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. • Relacionar diferentes pontos de referências para localização de 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Localização e movimentação: <ul style="list-style-type: none"> . representação de objetos e pontos de referência. • Orientação e trajetória: <ul style="list-style-type: none"> o Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos. o Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro). o Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. 	<p>horizontal/e vertical), comparando-os.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico. • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço. • Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando com objetos do mundo físico. • Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. • Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, 	<p>cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esboço de roteiros e de plantas simples. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. • Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características. • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. 	<p>pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico. • Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando com suas planificações. • Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro. 	<p>características e planificações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e análises de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com a medida de perímetro. • Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
		figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométricos.		<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as partes que compõe diferentes figuras tridimensionais. • Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices. 	
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias. • Comparar comprimentos, capacidades ou massas. • Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. • Comparação e socialização de 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo etc.). • Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de medidas não padronizadas. • Utilização do corpo como unidade de medida. • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas. • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). • Medida de capacidade 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo. • Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade). • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>(o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...). • Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje. • Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. • Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. 	<p>estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais</p> <p>Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização das partes do corpo como unidade de medida. • Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas. • Registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização 	<p>contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). • Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. 	<p>e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais. • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. 	<p>embalagens, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade. • Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade. • Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados. • Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. • Comparar intuitivamente a capacidade em 	<ul style="list-style-type: none"> • Significado de medida e de unidade de medida. • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças). • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro). • Construção, observação e uso de fitas métricas, réguas e trenas). • Medidas de capacidades (litro, meio litro). • Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações problema. • Comparação de áreas por superposição.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano. • Produzir registros para comunicar o resultado de uma medição. • Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas. 	<p>de medidas não padronizada (exemplo: fases da lua) e convencionais (hora inteira, meia hora).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda. • Estimativa de resultados de medidas. • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais. • Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas. • Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas. • Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite). • Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica. • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas. • Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; 1 real = 100 centavos). 	<p>recipientes de diferentes formas e tamanho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica). • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. • Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de Capacidade (litro, meio litro). • Medidas de tempo. • Reconhecimento de instrumentos de passagem de tempo: agenda, calendário, relógio, linha do tempo. • Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês). • Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo. • Medidas de capacidade (litro, meio litro).

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
				comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	<ul style="list-style-type: none"> • Troca entre valores, cédulas e moedas. • Comparação de valores monetários. • Sistema Monetário Brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.
<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos. • Realizar pesquisa, organizar e construir 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos). • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural. 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais. 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. • Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas. • Coleta, organização e construção de representações. 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. • Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas. • Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação:

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a funcionalidade dos registros, nos jogos e brincadeiras. • Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta e organização de informações. • Registros pessoais para comunicação de informações coletadas. • Construção de tabelas. • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras. • Noção de acaso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos. • Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. 	<p>próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos. • Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano. 	<p>outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Realizar pesquisa de campo (questionário, levantamentos, medições, observações) envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, para organizar e comunicar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com uso de tecnologias digitais. • Identificar, em eventos familiares aleatórios, 	<p>mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de gráficos e tabelas. • Pesquisa de fenômenos socioculturais coletando, registrando e organizando informações em forma de tabelas, e gráficos de coluna. • Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos. • Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
				<p>todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à tabela de dupla entrada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
MATEMÁTICA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema. • Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. • Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar. • Decomposição numérica: forma polinomial; forma de produto de fatores. • Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. • Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada. • Propriedades das operações. • Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida. • Forma de produto de fatores. 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual. • Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. • Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica. • Comparar e representar números na reta numérica. • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e 	<p align="center">Números</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática. • Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. • Comparação e representação de números na reta numérica. • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição. • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar situações- problema com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado. • Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo. • Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. • Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Resolver e elaborar situações- problema de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de partilha e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento da complementação das casas decimais. • Números racionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro ○ resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social. • Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$; $\frac{1}{4} = 0,25$; $\frac{3}{4} = 0,75$; $\frac{1}{10} = 0,1$; $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas. • Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais. • Relação de equivalência entre frações. • Relação de ordem entre frações de mesmo denominador ou mesmo numerador. • Problemas simples de contagem. • Situações-problema envolvendo 	<p>divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano. • Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. • Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas. • Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. • Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula). • Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%). • Cálculo de porcentagem e representação fracionária. • Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal). • Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais. • Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número. • Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. • Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas. • Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. • Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. 	<p>números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. • Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema. • Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema. • Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo. • Identificar frações equivalentes. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. • Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias de conferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações. • Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” • Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relação de equivalência entre frações. • Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador. • Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de grupos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. • Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social. • Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência. 			

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. • Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. • Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações- problema. • Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. • Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. • Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero. • Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão. • Propriedades da igualdade. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. • Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. • Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas. • Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais. 	<p>Pensamento algébrico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades da igualdade e noção de equivalência. • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais. • Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. • Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações. • Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). • Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos. • Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros). • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros. • Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas. • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal. • Relógio analógico. • Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias. 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural. • Correlacionar e reconhecer a presença e importância de medidas em outras áreas de conhecimento e nas profissões. • Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. 	<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros. • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização. • Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal. • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: tempo, temperatura, capacidade, massa, comprimento. • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. • Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e interpretar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. • Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo. • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius. • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano. • Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. • Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos. • Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países. • Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, trocos, orçamentos e prestações. • Interpretar, criar e produzir textos que constem informações que envolvam medidas. • Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$ ($\frac{1}{2}$ metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 ml). 	<p>(m²/cm²); Massa (Kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade (L/ml); Tempo (h/min; min/seg.; dia/hora; semana/dia; mês/dia; ano/dia; ano/mês).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de medida de temperatura: grau Celsius. • Temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano. • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. • Noção de volume. • Interpretação, criação e produção de textos que constem informações que envolvam medidas. • Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício. • Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$L = 250 ml; $\frac{1}{2}$ de hora = 30 min).

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas. • Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. • Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação. • Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo. • Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. • Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°). • Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço. • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo. • Utilização de malha ou redes para representar no plano a posição de uma pessoa ou objeto. • Orientação e trajetória. • Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto. • Registro e socialização da observação. • Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares. • Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°). • Simetria de reflexão. • Construção e interpretação de maquetes. 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas. • Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. • Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. • Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. 	<p>Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias e orientações por meio de mapas. • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1° quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano. • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes. • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas). • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema. • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e interpretar maquetes. • Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos. • Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças entre os polígonos. • Cálculo do perímetro de figuras planas. • Planificações de cubos e paralelepípedos. • Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras. • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de sólidos ○ Embalagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas. • Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto. • Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos. • Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. • Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais. • Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. • Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição. • Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Analisar, resolver, e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. • Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. • Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Resolver situações-problema simples 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas. • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela. 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados. • Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer). • Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis). • Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema. 	<p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas. • Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis. • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela. • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Análise de chances de eventos aleatórios.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.		<ul style="list-style-type: none">• Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.• Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução histórica dos sistemas de numeração. • Reconhecer as principais características do sistema de numeração decimal: contagem, base e valor posicional, utilizando composição e decomposição de números naturais racionais em sua representação decimal. • Definir a representação de conjuntos e símbolos matemáticos para relacionar elementos e conjuntos. • Ler, escrever e ordenar números naturais com a utilização da reta numérica. • Resolver expressão numérica e situação-problema que envolvam as operações de adição, subtração, 	<p style="text-align: center;">Sistemas de numeração</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e evolução dos números: abordagem histórica de sistemas de numeração. • Sistema de Numeração Decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal. • Noções de conjuntos e símbolos matemáticos Números naturais e operações. • Estruturação do raciocínio lógico e sequencial. • Representação geométrica: posicionamento da reta. • Expressões numéricas e situações problema envolvendo adição, subtração, multiplicação, 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor, múltiplo, mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum. • Reconhecer os números inteiros em diferentes contextos: cotidianos e históricos. • Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e –, reconhecendo a sua existência e sua necessidade em situações-problema do dia a dia. • Localizar e representar na reta numérica os números inteiros e compreender a simetria em relação à origem. 	<p style="text-align: center;">Números naturais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Múltiplos e divisores de um número natural. • Mínimo Múltiplo Comum com ênfase em situações-problema. • Máximo Divisor Comum com ênfase em situações-problema. <p style="text-align: center;">Números inteiros e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e estruturação de números inteiros. • Representações: algébrica, geométrica e utilizado notação de conjunto enumerando seus elementos. • Números opostos, módulo, comparações e simetria. • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada.

<p>multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima. • Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações. • Reconhecer e usar os critérios de divisibilidade por 2,3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000. • Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e divisor. • Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema. • Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo, de divisão e compreender a ideia de razão. • Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. • Comparar e ordenar números racionais positivos representados 	<p>divisão, potenciação e raiz quadrada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão Euclidiana. • Números primos e compostos. • Múltiplos e divisores. • Critérios de divisibilidade. • Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. <p style="text-align: center;">Frações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica. • Os significados de uma fração (parte, todo e quociente). • Equivalência e comparação de fração. • Operações de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação envolvendo números racionais não negativos. • Aproximação de números para múltiplos de potências de 10. • Situações-problema envolvendo frações. <p style="text-align: center;">Números decimais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição, identificação e representação algébrica e geométrica. • Sistema Monetário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, interpretar e resolver operações com números inteiros na resolução de situações-problema. • Compreender o conceito de fração associado à representação da parte de um todo, da divisão entre números inteiros, de razão e de operador. • Determinar a posição aproximada, na reta numérica, de números racionais. • Resolver e elaborar situações problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números racionais. • Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de expressões numéricas e situações-problema. <p style="text-align: center;">Números racionais e operações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, conceito e representação geométrica. • Adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação. • Expressões numéricas e situações problema. • Porcentagem. • Acréscimos e decréscimos simples.
--	--	--	--

<p>nas formas fracionária e decimal e representá-los na reta numérica.</p> <ul style="list-style-type: none">• Transformar frações em números decimais e vice-versa.• Resolver e elaborar situações problema que envolvam o cálculo da adição e da subtração de frações.• Compreender o uso da notação decimal para representar quantidades não inteiras, bem como a ideia de valor posicional.• Resolver situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.• Resolver situações-problema que envolvem o cálculo de adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação de números decimais.• Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples, em situações-problema de forma contextualizada, sem fazer uso de “regra de três”.• Reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal.	<ul style="list-style-type: none">• Resolução de situações-problema envolvendo operações.• Noções de porcentagem: cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.		
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e ponto. • Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. • Reproduzir retas paralelas e retas perpendiculares usando instrumentos de desenho ou aplicativos matemáticos. • Diferenciar polígonos de não polígonos. • Classificar polígonos como regulares e não regulares. • Reconhecer e nomear polígonos considerando o número de lados. • Construir figuras planas semelhantes em situações de 	<p style="text-align: center;">Introdução à Geometria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ponto, reta e plano. • Plano Cartesiano. • Posições relativas entre retas: construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua, esquadro e aplicativos matemáticos. <p style="text-align: center;">Figuras planas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos. • Representação. • Classificação. • Ampliação e redução por meio de malha quadriculada. • Polígonos: classificação quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. • Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. • Reconhecer e construir figuras obtidas por simetria de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica associando esse conhecimento a produções artísticas e arquitetônicas dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem. • Simetrias de translação, rotação e reflexão. <p style="text-align: center;">Ângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e classificação. • Elementos. • Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. <p style="text-align: center;">Circunferência</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circunferência como lugar geométrico.

<p>ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificar triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos. • Conhecer as propriedades dos quadriláteros e utilizá-las para classificá-los. • Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, compreendendo que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área. • Identificar e quantificar elementos de prismas e pirâmides (vértices, arestas e faces) fomentando a percepção espacial. • Reconhecer polígonos e seus elementos como parte de figuras espaciais conhecidas como primas e pirâmides para resolução de problemas e desenvolvimento da percepção espacial. • Reconhecer e elaborar planificação de prismas e pirâmides regulares. 	<p>paralelismo e perpendicularismo dos lados.</p> <p style="text-align: center;">Figuras espaciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Prismas e pirâmides: visualização espacial, planificações, relações entre seus elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar ângulos complementares, suplementares e opostos pelo vértice e suas respectivas propriedades. • Resolver e elaborar problemas envolvendo a unidade de medida de ângulos. • Identificar, verificar e aplicar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. • Construir circunferência utilizando compasso ou aplicativos de geometria e identificar seus elementos. • Compreender a circunferência como lugar geométrico. • Construir triângulos e quadrados a partir das medidas de seus lados utilizando compasso e aplicativos da geometria dinâmica. • Elaborar algoritmo por escrito ou em forma de fluxograma descrevendo passos de construção de triângulos e de quadrados quando conhecidas as medidas de seus lados. 	<p style="text-align: center;">Triângulo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção, condição de existência, rigidez, aplicações e soma dos ângulos internos. <p style="text-align: center;">Polígonos Regulares</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e construção de triângulo equilátero e quadrado. • Relações entre ângulos internos e externos.
---	---	---	--

		<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e aplicar a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados.• Compreender a rigidez de um triângulo e suas aplicações em outras áreas de conhecimento.• Reconhecer que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° e utilizar esse conhecimento para resolver e elaborar problemas.• Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Álgebra		Álgebra	
<ul style="list-style-type: none"> • Determinar um elemento desconhecido em uma igualdade matemática envolvendo representação simbólica. • Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os dois membros da igualdade por um mesmo número. • Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma certa quantidade em duas partes desiguais por meio de operações de adição e de multiplicação, bem como a razão entre essas partes e entre uma delas e o todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Igualdade matemática e sua representação simbólica. • Propriedades da igualdade. • Problemas de partição de um todo em duas partes desiguais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. • Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura. • Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas. • Identificar quando as expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem algébrica: variável e incógnita. • Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica. <p style="text-align: center;">Razão e Proporção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grandezas diretamente e inversamente proporcionais. <p style="text-align: center;">Equações polinomiais de 1º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operações, expressões e sentenças matemáticas. • Conjunto universo e conjunto verdade. • Resolução de situações-problema.

		<p>uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e elaborar problemas que representem variação de proporcionalidade (direta ou inversa) entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar essa relação existente entre as grandezas.• Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.	<ul style="list-style-type: none">• Equações de 1º grau com duas variáveis.• Sistema de equações de 1º grau com duas variáveis.
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
<ul style="list-style-type: none"> • Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual), e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos. • Ler e interpretar tabelas e gráficos com diferentes formas de representação. • Compreender e resolver situações problema do cotidiano que envolvam dados de pesquisas. • Coletar, organizar, analisar e comparar dados em tabelas e diferentes tipos de gráficos, utilizando planilhas eletrônicas para registro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. • Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista/). • Leitura e interpretação de tabelas e gráficos referentes a variáveis categóricas e numéricas. • Coleta de dados numa pesquisa. • Identificação e classificação de gráficos e tabelas. • Tabelas, gráficos e fluxogramas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que utilizem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrência. • Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador de tendência, calcular seu valor e relacioná-lo à amplitude de um conjunto de dados. • Elaborar e realizar pesquisa envolvendo temas da realidade social, identificando a necessidade de utilização dela para levantamento censitário ou por amostragem. • Organizar e interpretar, em tabelas e gráficos, os dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências. • Cálculo e interpretação de média aritmética e amplitude de um conjunto de dados. • Pesquisa amostral e pesquisa censitária: características, planejamento, coleta e organização de dados, construção de tabelas e de gráficos e interpretação das informações. • Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas. • Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.

<ul style="list-style-type: none">• Descrever dados coletados e elaborar representações apropriadas (listas, tabelas ou gráficos).• Reconhecer que uma mesma situação pode ser representada de várias formas.		<p>levantados na pesquisa, utilizando planilhas eletrônicas como ferramenta de apoio.</p> <ul style="list-style-type: none">• Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - MATEMÁTICA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as grandezas: comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume, e selecionar o tipo apropriado de unidade de medida para medir cada uma delas. • Identificar o instrumento adequado para medir uma grandeza (comprimento, massa, temperatura, tempo). • Resolver e elaborar situações problema que envolvam as grandezas comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos) e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de 	<p style="text-align: center;">Unidades de medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Significado de medir. • Utilização de unidades de medidas convencionais e não convencionais. • Unidades de medida de comprimento, massa, capacidade, tempo, temperatura, área e volume. • Resolução de situações problema envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume. • Ângulos: noção, utilização e unidade de medida. • Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado. • Plantas baixas e vistas aéreas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades de medidas convencionais mais usuais. • Calcular a área de figuras planas através de figuras conhecidas, ou por meio de estimativas utilizando a composição e decomposição de figuras planas em triângulos, retângulos ou quadrados. • Solucionar e elaborar problemas envolvendo os conceitos de perímetro e área de figuras planas. • Compreender o significado de medidas, por meio de situações problema que expressam seu uso 	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de volume de paralelepípedos de faces retangulares. • Relação entre volume e capacidade. • Cálculo das áreas de figuras planas. • Comparação de perímetro e área de figuras proporcionais. • Situações-problema envolvendo medições.

<p>situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida.• Determinar medidas de aberturas de ângulos por meio de transferidor e/ou aplicativos matemáticos.• Resolver situações-problema envolvendo unidade de medida de ângulos (graus).• Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples e vistas aéreas.		<p>no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas.</p>	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano. • Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades. • Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos materiais. • Uso responsável dos materiais e modos de descarte. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido). • Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição. • Identificar, por meio de pesquisa, a composição e forma de objetos antigos, comparando-os com objetos da mesma função utilizados na atualidade. • Reconhecer que os objetos são produzidos para funções 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros). • Propriedades e usos dos materiais. • Prevenção de acidentes domésticos. 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos. • Identificar as variáveis que influenciam no som emitido por materiais de diferentes constituições e formatos. • Reconhecer a fonte de diferentes sons, relacionando-os à constituição do material que o produziu. • Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são 	<p>Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de som. • Variáveis que influenciam na produção do som: <ul style="list-style-type: none"> ○ composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) ○ forma/formato ○ vibratilidade ○ espessura. • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção. • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz. • Poluição sonora e visual.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
		<p>específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade etc. • Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos. • Discutir com os colegas e os familiares sobre como eles percebem as situações de risco à saúde e à segurança nos ambientes escolar e doméstico. • Reconhecer os principais materiais e objetos que 		<p>visualizados em cada situação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas e espelhos e no contato com objetos opacos (paredes, pessoas etc.). • Compreender que a luz interage de forma diferente de acordo com o material que ilumina. • Investigar as consequências do excesso de luminosidade sobre o olho humano. • Identificar os sons do cotidiano escolar, urbano e rural, incluindo ruídos, em especial aqueles que produzem incômodo, como obras, aviões, 	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
		<p>representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos. 		<p>trens, fogos de artifício etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. • Discutir sobre a qualidade de vida e o bem-estar proporcionados por paisagens sonoras agradáveis. • Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los. 	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente. • Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo. • Destacar as inúmeras capacidades do corpo humano, como correr, saltar, produzir som, raciocinar, manusear objetos com controle e delicadeza etc., e como elas podem ser aprendidas e melhoradas, independentemente de gênero, de origem étnico-racial, de constituição física e intelectual, de condição social, cultural etc. • Sugerir jogos e brincadeiras que estimulem o uso de todas as partes do corpo. 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções. • Fontes/focos de microrganismos nocivos à saúde. • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.). • Higiene e cuidados com o corpo. • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos. • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço etc.), indicando os locais onde se desenvolvem. • Descrever características de plantas que fazem parte cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam. • Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos etc.), indicando 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam. • Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências Humanas. • Soa como fonte primária de energia para vida na Terra. • Água como fluido essencial à vida. • Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. • Partes das plantas e suas funções: <ul style="list-style-type: none"> . raiz (nutrição, sustentação, respiração); . caule (sustentação); . folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos. • Relatar desequilíbrios ambientais, destacando a influência humana em cada situação e os consequentes distúrbios às populações de animais envolvidas. • Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos. • Identificar, com exemplos do cotidiano, a forma de reprodução e desenvolvimento dos animais domésticos. 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de alimentação dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> o herbívoros; o carnívoros; o onívoros; o detritívoros; o insetívoros; o outros. • Reprodução e prole • Hábitos de vida dos animais: • Animais diurnos. • Animais noturnos. • Ambiente em que vivem os animais do cotidiano. • Modos de deslocamento dos animais: <ul style="list-style-type: none"> o deslocamento no ar (voo, planação); o deslocamento no solo (marcha, corrida, salto, reptação, bipedia, quadrupedia);

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar situações nas quais a poeira, os fluidos corporais, a fuligem, a umidade etc., prejudicam a saúde e qualidade de vida das pessoas. • Discutir como problemas de pele, infecções, problemas respiratórios, dentre outros, estão relacionados com as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.). • Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de microrganismos nocivos à saúde. • Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes 	<p>físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.</p>	<p>os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem. • Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas. • Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> . flores (reprodução); . frutos (reprodução, dispersão de sementes). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies • Reconhecer que os seres vivos passam por alterações ao longo do seu ciclo de vida. • Identificar ocorrências que interferem no ciclo de vida dos animais e plantas. • Elencar animais que compartilham características externas similares, sugerindo categorias para aqueles mais semelhantes. • Diferenciar os animais por grandes grupos, dando destaque às características que os assemelham. • Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), 	<ul style="list-style-type: none"> o deslocamento na água (destaque ao formato fusiforme dos animais aquáticos). • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais. • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte. • Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: <ul style="list-style-type: none"> o reprodução no reino animal; o reprodução no reino vegetal. • Ciclo de vida dos animais no meio terrestre e aquático. • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas. <ul style="list-style-type: none"> o doenças; o escassez de nutrientes;

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as características físicas entre os colegas, identificando semelhanças com outros indivíduos. • Reconhecer a diversidade entre os colegas, respeitando os indivíduos em suas diferentes características: individuais, físicas, culturais socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual e de idade. • Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, 		<ul style="list-style-type: none"> • Entender a importância da água para a vida no Planeta. • Observar e registrar, por meio de experimentos, a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas em geral. • Relatar casos do cotidiano escolar/doméstico/rural nos quais a pouca intensidade luminosa e/ou a baixa disponibilidade de água prejudicou o desenvolvimento de plantas (Exemplo: ausência de gramíneas embaixo de árvores de copa frondosa). • Relatar, a partir de pesquisa na comunidade, os diferentes usos (alimentício, medicinal, construção, decorativo etc.) das plantas do 		<p>comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor estratégias de preservação dos vertebrados do Cerrado, considerando as espécies mais afetadas pelas interferências humanas no meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ condições ambientais desfavoráveis; ○ diminuição das populações e extinções. • Características dos animais: Reino Animalia. • Classificação Taxonômica dos Vertebrados. • Subfilos dos Vertebrados: <ul style="list-style-type: none"> ○ Peixes; ○ Anfíbios; ○ Répteis; ○ Aves; ○ Mamíferos. • Classes Taxonômicas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada. 		<p>cotidiano, identificando quais partes do vegetal são utilizados em cada caso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha. • Analisar a relação das plantas com o ambiente e demais seres vivos. • Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes. 			

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer uma forma de organização das atividades escolares considerando as diferentes escalas temporais. • Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. • Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes. • Descrever as atividades diárias nos períodos da manhã, tarde e noite e quantificar em quais ocorrem a maior parte das atividades. 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escalas de tempo: <ul style="list-style-type: none"> ○ dia (manhã, tarde e noite); ○ semana; ○ mês; ○ ano. • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos • Formas de registro do tempo: <ul style="list-style-type: none"> ○ relógios (digital, analógico, ampulheta, solar, outros); ○ calendário. 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição da nascente, da elevação máxima e do poente. • Associar a posição do Sol no Céu à intensidade da incidência de luz. • Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las as posições do Sol no Céu no período de um dia. • Observar e descrever as variações de temperatura e reflexão da luz em objetos escuros e claros, de diferentes constituições, expostos ao Sol. • Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimento aparente do Sol no céu. • Nascente, elevação máxima e poente. • O Sol como fonte de luz e calor. • Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc. 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Reconhecer e representar a esfericidade da Terra através de modelos. • Identificar semelhanças e diferenças nos modelos de representação da Terra no que diz respeito aos tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos etc. • Contrastar modelos de representação da região do entorno da 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do planeta Terra: <ul style="list-style-type: none"> ○ formato esférico; ○ presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); ○ superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.). • Modelos de representação do Planeta Terra: <ul style="list-style-type: none"> ○ mapas; ○ globo terrestre; ○ GPS; ○ fotografias. • Observação dos eventos celestes. • Movimento aparente dos astros como: <ul style="list-style-type: none"> ○ Lua; ○ Sol; ○ planetas; ○ estrelas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade. • Examinar e acompanhar grupos de animais com relação a seu período de maior atividade. Exemplos: cachorros, gatos, corujas, morcegos, mariposas, borboletas, cobras. 		<p>reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia. 		<p>escola com observação de campo, identificando como as características reais se traduzem nos modelos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos. • Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar. • Observar e registrar como variam as posições do nascente e poente do Sol no decorrer do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de solo: <ul style="list-style-type: none"> ○ arenoso; ○ argiloso; ○ humoso; ○ silte; ○ calcáreo. • Usos do solo. • Importância do solo para os seres vivos. • Características dos solos: <ul style="list-style-type: none"> ○ cor; ○ textura; ○ tamanho das partículas; ○ permeabilidade. • Solo e agricultura. • Conservação e preservação do solo.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
				<ul style="list-style-type: none"> • Observar e registrar os principais eventos celestes à noite. • Observar e relatar os diferentes tipos de solo existentes na cidade e no entorno da escola. • Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc. • Investigar as origens e justificar as principais aplicações práticas de cada tipo de solo. • Identificar os diferentes tipos de solos e classificá-los com relação as aplicações na agricultura, na construção civil, extração de minerais etc. • Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu 	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
				<p>papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos usos do solo na região. • Discutir sobre a importância do solo para a agricultura. • Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS DA NATUREZA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p align="center">Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água etc.). • Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições. • Criar situações para observar as alterações das propriedades físicas das substâncias e misturas. Exemplo: água pura vs. água com sal • Discutir situações em que os materiais sofrem transformações quando submetidos a determinadas condições de temperatura, luz e umidade. Exemplo: desbotamento de pinturas e roupas, ferrugem, 	<p align="center">Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas. • Composição de misturas. • Propriedades físicas das substâncias e das misturas. • Transformações físicas da matéria. • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria. • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria. 	<p align="center">Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros. • Examinar a relação entre massa e volume na densidade de materiais. • Utilizar pilhas e baterias para testar a condutibilidade elétrica dos materiais. • Experimentar situações nas quais há condutividade térmica dos materiais, • Testar a resposta magnética de diversos materiais com o uso de ímãs. • Investigar as deformações causadas por forças mecânicas, considerando a elasticidade e a dureza dos materiais. • Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas. 	<p align="center">Matéria e Energia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> ○ Densidade; ○ Condutibilidade elétrica e térmica; ○ Magnetismo; ○ Dureza; ○ Elasticidade. • Estados físicos da água. • Ciclo hidrológico. • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar atmosférico. • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo. • Uso sustentável de recursos naturais. • Uso consciente dos recursos hídricos.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>amolecimento e endurecimento de materiais etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade. • Investigar técnicas para redução dos efeitos das variações de temperaturas, da incidência de radiação e da umidade sobre os materiais (Exemplos.: utilização de resinas, de vernizes, técnicas de coragem, vulcanização etc.). • Relatar situações em que se observam transformações irreversíveis dos materiais ocasionadas por variações de temperatura. • Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudanças no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 		<ul style="list-style-type: none"> • Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas. • Relacionar a variação da temperatura com a mudança de estado físico da água. • Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico. • Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas. • Associar as condições climáticas do Cerrado ao ciclo hidrológico local. • Analisar, considerando a realidade local, as implicações do ciclo hidrológico na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no fornecimento de água potável. • Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico. • Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reciclagem. • Consumo Consciente.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Discutir e explicar os impactos da retirada da cobertura vegetal na conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, considerando aspectos como secas, enchentes, desertificação, processos erosivos etc. • Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras. • Observar e relatar as formas de uso e descarte de recursos naturais na comunidade (escolar, urbana, rural), em especial dos recursos hídricos, dos combustíveis fósseis, de minérios e de materiais descartáveis. • Reconhecer que a taxa de consumo dos recursos naturais está além da capacidade ambiental e humana de renovação desses recursos. • Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. • Propor estratégias e tecnologias para minimizar o impacto das atividades humanas na qualidade da água e apresentar ações para o consumo 	

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
		<p>consciente e diminuição do desperdício de água na escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar os hábitos de consumo da comunidade, considerando influências socioeconômicas, culturais e as de propagandas e marketing, em especial aquelas direcionadas às crianças. • Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente. • Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana. • Mapear as formas e processos de reuso e reciclagem de materiais, reconhecendo as limitações do processo de reciclagem. 	
<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar exemplos do cotidiano de forma a ilustrar as relações de predação entre os animais. • Elaborar uma cadeia alimentar simples, considerando os exemplos de predação elencados. • Discutir sobre os animais herbívoros, em especial os invertebrados, (artrópodes, anelídeos, moluscos), 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cadeias Alimentares. • Teias Alimentares. • Perda energética entre níveis tróficos. • Interações tróficas. • Impacto das extinções e diminuição das populações nos ecossistemas e cadeias alimentares. 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade. • Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde. 	<p>Vida e Evolução</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema circulatório, seus principais órgãos e funções. • Sistema digestório, seus principais órgãos e funções. • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. • Nutrição do organismo.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>para incluí-los na cadeia alimentar, destacando sua posição (nível trófico).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas. • Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Elaborar uma teia alimentar do bioma Cerrado, destacando as interações tróficas e com exemplos de animais que se alimentam em diferentes níveis tróficos. • Demonstrar por meio de dinâmicas, jogos, brincadeiras etc., a perda energética entre níveis tróficos. • Apresentar registros de extinção ou diminuição significativa de espécies do Cerrado, avaliando o impacto desse desequilíbrio na teia alimentar e no ecossistema. • Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação de alimentação (fonte de energia e matéria) estabelecida por organismos em um ecossistema. • Produtores, consumidores e decompositores. • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos. • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Plantas e alimentos como fonte de energia. • Conservação e preservação do Cerrado. • Fluxo de energia nos ecossistemas. • Ciclo da matéria nos ecossistemas: matéria orgânica - decompositores - matéria inorgânica - produtores - matéria orgânica. • Fluxo de Energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório. • Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas. • Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo. • Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação. • Discutir sobre a ocorrência de doenças ligadas ao sistema excretor. • Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor. • Compreender o papel dos rins no processo de eliminação de resíduos do corpo. • Destacar a interação entre o sistema circulatório e o sistema excretor para a eliminação dos resíduos produzidos no processo de digestão e respiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório. • Sistema excretor, seus principais órgãos e funções. • Os rins como órgãos filtradores de resíduos e toxinas do corpo. • Interação dos rins com o sistema circulatório. • Hemodiálise. • Alimentação saudável e educação alimentar. • Grupos alimentares. • Características dos grupos alimentares. • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais. • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. • Alimentação saudável e equilíbrio da microbiota intestinal. • Necessidades nutricionais dos indivíduos. • Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. • Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição. • Elaborar dinâmicas que ilustrem as consequências ecológicas para um ecossistema que teve interrompida a ciclagem de nutrientes. • Levantar percepções da comunidade acerca dos micro-organismos e da sua importância para a vida na Terra, refletindo se há impressões distorcidas acerca da importância e ubiquidade desses seres. • Investigar se há algum ambiente ou ser vivo, no planeta Terra, que não é povoado por e/ou não interage com os micro-organismos. • Reconhecer que os seres do Reino Animalia, desde seu surgimento no Planeta, sempre coexistiram com as bactérias, considerando que este segundo grupo surgiu na Terra há 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de decomposição de seres vivos. • Fungos e bactérias - agentes decompositores. • Fatores importantes para que ocorra a decomposição: calor, umidade e oxigênio. • Ciclagem de nutrientes. • Equilíbrio ecológico de ecossistemas. • Introdução aos micro-organismos. • Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra. • Bactérias e os seres vivos. • Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação. • Fermentação - Produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i>. • Produção de penicilina a partir de fungos. • Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre a hemodiálise, considerando os casos nos quais o procedimento é necessário. • Organizar uma lista de alimentos prejudiciais ao funcionamento saudável do sistema excretor, discutindo os efeitos deles nos rins e nas principais glândulas do sistema excretor. • Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável. • Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares. • Separar alimentos pelas suas características nutricionais. • Compreender a atuação dos diferentes tipos de nutrientes no organismo. • Reconhecer a importância da microbiota intestinal no processo de nutrição e desenvolvimento do ser humano. • Destacar a importância das vitaminas e sais minerais para a manutenção da saúde do organismo. • Compreender que há diferentes necessidades nutricionais entre os indivíduos determinadas por diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>mais tempo e que mantém uma relação íntima com todos os animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a importância dos microrganismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra. • Reconhecer que nenhum animal é capaz de se desenvolver sem o suporte dos micro-organismos, em especial das bactérias. • Conhecer processos de produção de alimentos, combustíveis e medicamentos auxiliados por micro-organismos. • Formular representações do planeta Terra caso os micro-organismos desapareçam. • Investigar e mapear a comunidade em busca de doenças causadas por infecções de micro-organismos. • Reconhecer que, apesar de sua ubiquidade, apenas uma pequena parcela dos micro-organismos causa doenças. • Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão e prevenção de doenças causadas por microrganismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). 	<p>fatores como: idade, sexo, hábitos de vida, restrições alimentares etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais. • Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas. • Destacar a relação entre distúrbios nutricionais e hábitos de vida, como a prática de exercícios físicos, a alimentação, o uso de medicamentos etc. • Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde. 	

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte- Sul. • Conhecer e saber fazer o uso de bússolas e aplicativos mobile de GPS para identificar os pontos cardeais. • Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnomo) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS. • Localizar as posições relativas da escola, da cidade e do DF utilizando cartas e mapas. • Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura. • Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem. 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais. • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS. • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: <ul style="list-style-type: none"> . fases da Lua; . movimento de rotação e translação da Terra. • Registro do tempo e a organização da vida. • Calendários e anos bissextos. • Estações do ano. 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc. • Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis. • Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. • Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes. 	<p>Terra e Universo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constelações. • Mapeamento de corpos celestes. • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros. • Instrumentos ópticos para observação dos astros.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none">• Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.• Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares.• Compreender como as diferentes culturas utilizavam os movimentos ciclos da Lua e da Terra na construção de calendários e como surgiu os anos bissextos em nosso calendário.• Saber utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a presença de substâncias puras e misturas no cotidiano, a partir de suas características macroscópicas. • Nomear algumas substâncias comuns (H₂O, O₂, NaCl, CH₄) e reconhecer que são formadas por elementos químicos. • Caracterizar e classificar em homogênea e heterogênea a mistura de substâncias como água e sal, água e óleo, água e areia etc. • Reconhecer a formação de novas substâncias a partir da mistura de substâncias distintas, comparando suas características. • Identificar a ocorrência de transformações químicas a partir da comparação entre o estado inicial do sistema (reagentes) e o estado final (produtos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Substâncias puras e misturas • Misturas homogêneas e heterogêneas. • Transformação química • Reagentes e produtos. • Métodos de separação de misturas. • Propriedades específicas da matéria: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Densidade; ▪ Temperatura de fusão e ebulição • Materiais sintéticos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ plástico; ▪ tecido; ▪ medicamentos, ▪ cosméticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e observar o funcionamento de ferramentas simples de uso cotidiano como tesouras, alicates, pinças, cortadores de unhas etc., identificando similaridades e diferenças entre os pontos de apoio. • Compreender e descrever os princípios físicos envolvidos nas máquinas simples como pontos de apoio e pontos de aplicação de forças. • Avaliar e calcular a vantagem mecânica de máquinas como alavancas, alicates, pinças, tesouras e outras máquinas simples de uso caseiro. • Construir e testar máquinas simples que facilitem o trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Máquina simples • Vantagem mecânica • Máquina simples e desenvolvimento social • Temperatura, calor e sensação térmica • Fatores que influenciam na umidade, temperatura e sensação térmica do ambiente • Trocas de calor • Equilíbrio térmico • Condutores e isolantes de calor • Forma de propagação de calor • Sol como fonte de energia • Máquinas térmicas • Tipos de combustíveis e usos nas máquinas térmicas • Impactos ambientais do uso de combustíveis fósseis • Alternativas energéticas renováveis

<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, experimentalmente, as transformações químicas usuais na culinária (corrosão, mistura de bicarbonato de sódio e vinagre, dentro outras possibilidades). • Reconhecer e caracterizar os métodos de separação de substâncias. • Discutir as propriedades específicas da matéria como densidade, temperatura de fusão e ebulição nos processos de separação de misturas como os aplicados na produção de sal de cozinha e a destilação do petróleo. • Identificar e selecionar métodos mais adequados para a separação de materiais em sistemas heterogêneos como os utilizados nos processos de reciclagem e separação do lixo e nos processos de tratamento de água e esgotos. • Apontar a presença, no cotidiano, de materiais sintéticos, avaliando os benefícios e os impactos ambientais para a produção e descarte desses materiais. • Discutir o conceito de materiais sintéticos, relacionando-os ao desenvolvimento científico e tecnológico e reconhecendo sua 		<p>humano utilizando materiais alternativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os impactos do uso das máquinas simples no desenvolvimento das sociedades ao longo da história. • Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica acompanhando como a temperatura de um corpo varia em diferentes situações cotidianas. • Reconhecer o papel dos ventos, da umidade do ar e da temperatura ambiente na sensação térmica. • Realizar experimentos controlados que induzam a ideias de que há trocas de calor entre corpos, como, por exemplo, entre o gelo e suco numa caixa de isopor. • Concluir que objetos com diferentes temperaturas, num ambiente termicamente isolado, trocam calor entre si até atingir a mesma temperatura (equilíbrio térmico). • Avaliar as alternativas tecnológicas para melhorar o conforto térmico de ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico.
--	--	--	---

<p>importância para a sociedade contemporânea.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a produção de medicamentos como um importante benefício do desenvolvimento científico e tecnológico.		<ul style="list-style-type: none">• Realizar experimentos controlados que permitam classificar quais materiais são melhores condutores de calor e quais são melhores isolantes e justificar suas aplicações em situações cotidianas.• Entender o princípio de funcionamento de equipamentos como garrafas térmicas, coletores solares e filtros de barro e identificar a função de cada elemento que os compõem no que diz respeito à propagação do calor.• Testar e avaliar as soluções tecnológicas para melhorar a propagação ou isolamento do calor.• Reconhecer o Sol como a fonte de energia para manutenção da vida na Terra.• Relacionar a energia solar com a formação dos ventos, com o ciclo da água, com a fotossíntese etc.• Compreender a água como um agente termorregulador do ambiente.• Investigar as trocas de calor no funcionamento das máquinas	
--	--	---	--

		<p>térmicas em especial no sistema de condicionamento de ar e geladeiras.</p> <ul style="list-style-type: none">• Apontar e discutir os impactos ambientais do crescente uso das máquinas térmicas e propor alternativas ambientalmente mais viáveis.• Reconhecer as máquinas térmicas do cotidiano como motores a combustão, geladeiras, condicionadores de ar e apontar as fontes quentes e frias de cada equipamento.• Analisar, ao longo do tempo, os tipos de combustíveis usados nas máquinas térmicas, identificando os fatores que contribuíram para mudanças das fontes energéticas.• Discutir os impactos do uso de combustíveis fósseis nas mudanças climáticas e na saúde da população.• Avaliar os avanços socioambientais e econômicos causados pela produção e uso de determinados combustíveis e máquinas, considerando as alternativas energéticas como o álcool, a eletricidade, a energia solar, a energia eólica etc.	
--	--	---	--

		<ul style="list-style-type: none">• Discutir e avaliar as mudanças econômicas, culturais e sociais decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e produtos como combustíveis alternativos, máquinas mais eficientes, processos de automação e informatização.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar formas de dividir o corpo humano, distinguindo suas partes e componentes que o constituem. • Criar analogias para representar a hierarquia entre corpo, órgãos, tecidos e células. • Investigar se há uma unidade estrutural básica no corpo humano. • Diferenciar tipos celulares e suas funções, levando em consideração o tecido/órgão no qual se localizam. • Investigar se há seres vivos que não possuem células. • Reconhecer e ordenar hierarquicamente os diferentes níveis de organização do corpo. • Compreender os níveis de organização e a complexidade do organismo humano segundo o nível hierárquico: átomo-molécula- 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas e organelas celulares • Funções das estruturas e organelas celulares • Tipos celulares e suas funções • Células dos tecidos: muscular, conjuntivo, epitelial e nervoso • Níveis de organização do corpo: células, tecidos e órgãos • Integração entre os sistemas do organismo: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cardiovascular; ▪ Linfático; ▪ Digestório; ▪ Endócrino; ▪ Reprodutor; ▪ Esquelético; ▪ Excretor; ▪ Tegumentar; ▪ Imune. • Sistema nervoso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais biomas do Brasil e da América Latina. • Conhecer as características físicas e naturais dos principais biomas brasileiros. • Propor modelos para ilustrar os efeitos dos fatores físicos e naturais no ambiente. • Identificar características dos diferentes ecossistemas como relevo, quantidade de água, tipo de solo, disponibilidade de luz solar, temperatura etc. • Identificar padrões entre os biomas do planeta, considerando a longitude em que estão situados. • Investigar as características específicas da fauna e da flora do 	<ul style="list-style-type: none"> • Ecossistemas e Biomas brasileiros. • Características físicas e fatores ambientais dos biomas brasileiros e mundiais. • Bioma Cerrado. • Componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas. • Alterações na dinâmica dos ecossistemas. • Desequilíbrios ambientais. • Fauna e flora dos ecossistemas. • Interação entre os componentes físicos, biológicos e sociais dos ecossistemas. • Indicadores de saúde: mortalidade infantil, saneamento básico, condições atmosféricas, impactos ambientais etc. • Políticas públicas em saúde.

<p>organelas celulares-células-tecidos-órgãos-sistemas-indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar ilustrações e modelos que permitam concluir as inter-relações existentes entre os diversos sistemas de um organismo. • Enunciar as funções básicas do sistema nervoso humano, propondo e analisando situações nas quais há alterações no seu funcionamento. • Indicar a interdependência dos vários sistemas que compõem o corpo humano, destacando a atuação e coordenação do sistema nervoso na regulação e equilíbrio desses sistemas. • Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. • Enunciar e examinar os problemas de visão mais frequentes na comunidade escolar/urbana/rural. • Reconhecer a visão como um dos principais sentidos humanos para captação e interpretação de imagens. • Identificar as causas dos principais defeitos da visão como miopia, 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle motor e sensorial. • Inter-relação do sistema nervoso, muscular, tegumentar e dos órgãos sensoriais. • Visão humana e sua importância, defeitos da visão, correção dos defeitos da visão com lentes. • Sistema locomotor, estruturas de locomoção e o sistema nervoso. • Substâncias psicoativas. • Mecanismos de ação das substâncias psicoativas no sistema nervoso humano e animal. • Sistema reprodutor masculino, feminino e intersexo. • Puberdade. • Transformações físicas e psíquicas promovidas pelos hormônios sexuais. • Métodos contraceptivos. • Atuação dos métodos contraceptivos no organismo. • Eficácia dos métodos contraceptivos. • Cuidados com o corpo: relações sexuais. • Gravidez na adolescência. 	<p>Cerrado, relacionando-as às condições ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar a ocorrência de catástrofes naturais no Cerrado, verificando os fatores envolvidos em cada uma. • Conhecer o conceito de catástrofe natural e seus possíveis impactos nos ambientes naturais. • Conhecer os tipos de catástrofe natural. • Identificar mudanças nos aspectos físicos dos ecossistemas que afetam a composição da fauna e da flora. • Identificar possíveis desequilíbrios nos ecossistemas que podem ameaçar a sobrevivência de espécies locais. • Conhecer o conceito de espécies endêmicas, identificando representantes do Cerrado. • Mapear os fatores físicos, sociais e biológicos do Cerrado, destacando as suas inter-relações. • Pesquisar sobre as condições de saúde da comunidade. • Elencar os principais fatores que afetam a qualidade de vida e saúde da comunidade, 	<ul style="list-style-type: none"> • História da vacinação. • Vacinação e políticas públicas. • Calendário de vacinação. • Erradicação e controle de doenças. • Movimento antivacina. • Avanços tecnológicos e impactos nas sociedades. • Avanços da medicina. • Nanotecnologia, quântica, robótica, tecnologias digitais.
--	--	---	--

<p>hipermetropia, astigmatismo e presbiopia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar lentes mais adequadas para correção dos defeitos regidos pelos princípios da óptica geométrica. • Reconhecer a importância do sistema locomotor para os animais. • Explorar os tipos e funções dos principais músculos e estrutura óssea que permitem a locomoção nos animais. • Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. • Identificar as principais substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas) que afetam o funcionamento do sistema nervoso. • Explorar os mecanismos de atuação das principais substâncias psicoativas no sistema nervoso do ser humano e dos animais. • Relatar as transformações físicas e psíquicas que ocorrem na puberdade. • Debater sobre os diferentes interesses de crianças e adolescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez. • Estatuto da criança e do adolescente: o Artigos 3º, 4º, 8º, 13, 15, 16, 17 e 18. 	<p>registrando os dados levantados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as informações coletadas à luz das políticas de saúde e saneamento básico da comunidade. • Recordar quais vacinas são aplicadas na infância, indicando as doenças que elas previnem. • Diferenciar vacina de remédio, destacando os efeitos da vacinação no organismo. • Elaborar um histórico do desenvolvimento das vacinas, dando destaque à origem e às principais doenças erradicadas/controladas pelas políticas de vacinação. • Conhecer o calendário de vacinação, reconhecer a importância para os indivíduos e sociedade das campanhas de vacinação no controle e prevenção de doenças. • Discutir sobre movimentos antivacina, levantando as consequências negativas dessa posição para a sociedade. • Identificar impactos dos avanços tecnológicos na vida cotidiana. 	
--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> • Enunciar os principais métodos contraceptivos. • Comparar métodos contraceptivos. • Discutir sobre a responsabilidade e o respeito que cada indivíduo tem com o seu próprio corpo e com o dos outros. • Examinar a importância do conhecimento e atitude no uso e escolha de métodos contraceptivos. • Pesquisar sobre gravidez na adolescência. • Conhecer as responsabilidades e o respeito dos pais em relação aos seus filhos, no que tange às diferenças individuais, intelectuais, físicas, socioeconômicas, étnico raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. 		<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as consequências dos avanços tecnológicos em diferentes dimensões da vida humana, como trabalho, saúde, qualidade de vida etc. • Elencar os principais avanços da medicina das últimas décadas e indicar como afetaram a dinâmica da vida humana nas cidades e no meio rural. • Considerar a produção intelectual e tecnológica para a conservação e preservação ambiental e seus impactos na qualidade de vida das populações. 	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS DA NATUREZA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
<ul style="list-style-type: none"> •Relacionar a principal composição de objetos, utensílios e equipamentos do cotidiano com as camadas do planeta em que foram retiradas. • Identificar, caracterizar e indicar a composição das diferentes camadas que estruturam a geosfera, a hidrosfera e atmosfera da Terra. • Discutir a importância de cada camada como fonte de recursos essenciais para a vida humana e apontar possíveis soluções para minimizar os impactos da exploração desses recursos. • Coletar rochas da região circunvizinha à escola e da cidade e agrupá-las em ígneas ou magmáticas, metamórficas e sedimentares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Camadas que estruturam a Terra e suas características: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Geosfera; ▪ Hidrosfera; ▪ Atmosfera. • Composição geológica da Terra: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tipos de rochas; ▪ Períodos geológicos; ▪ Formação de fósseis. • Esfericidade da Terra. • Evolução histórica das concepções relativas ao formato da Terra. • Movimentos relativos da Terra em torno do Sol. • Movimento de rotação e translação da Terra. • Inclinação do eixo de rotação da Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar a qualidade do ar atmosférico na sua comunidade (campo/cidade), coletando e comparando amostras de diferentes locais. • Examinar a composição do ar e a influência de fatores antrópicos que podem alterar essa composição. • Explicar o mecanismo natural do efeito estufa, relacionando-o com o desenvolvimento da vida na Terra. • Discutir as ações humanas responsáveis pela poluição do ar e o aumento artificial do efeito estufa (queima dos combustíveis fósseis, produção de carne, desmatamento, queimadas etc.). • Selecionar e avaliar a eficácia de estratégias para mitigação ou 	<ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera Terrestre • Composição do Ar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Gás oxigênio; ▪ Gás nitrogênio; ▪ Gás carbônico; ▪ Monóxido de Carbono; ▪ Metano; ▪ Gases nobres; ▪ Vapor de água. • Efeito estufa • Poluição do ar • Camada de Ozônio • Fenômenos geológicos naturais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Vulcões; ▪ Terremotos; ▪ Tsunamis. • Movimentação das placas tectônicas. • Teoria da Deriva Continental.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes tipos de rochas relacionando sua origem a períodos geológicos específicos. • Relacionar a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. • Examinar e justificar os usos das rochas nas atividades humanas, como nas construções, pavimentações, ornamentações etc. • Reproduzir e entender o experimento de Erastóstenes para o cálculo do raio da Terra. • Organizar cronologicamente e descrever os principais argumentos sobre o formato da Terra. • Selecionar evidências documentais e experimentais que demonstrem a esfericidade da Terra, como fotografias de satélites, eclipses etc. • Construir modelos que evidenciem a esfericidade da Terra. • Acompanhar as mudanças na posição da sombra de um gnomon em diferentes períodos do dia e do ano e inferir que os dados das observações evidenciam os movimentos relativos entre a Terra e o Sol. 		<p>controle do aumento artificial do efeito estufa, como sequestro de carbono, energias “limpas”, substituição dos combustíveis fósseis, monitoramento de queimadas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantar dados bibliográficos para identificar a composição e a localização da camada de ozônio na atmosfera. • Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra. • Identificar os fatores naturais e artificiais que aumentam ou diminuem a camada de ozônio na atmosfera. • Discutir propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio. • Apurar se, na comunidade local, já foram sentidos tremores de terra, buscando justificativas para as ocorrências relatadas. • Compreender as causas de fenômenos naturais como vulcões, terremotos e tsunamis. • Justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. 	
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none">• Inferir que as mudanças na posição da sombra de um gnomô é consequência da conjunção dos movimentos de rotação, translação e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.• Simular, através de modelos ou dramatizações, os movimentos de rotação e translação da Terra considerando sua inclinação em relação ao plano de sua órbita.		<ul style="list-style-type: none">• Discutir a eficiência de ações para amenizar os efeitos de vulcões, terremotos e tsunamis nas populações humanas.• Levantar informações para argumentar sobre a Pangeia.• Reconhecer e justificar a movimentação das placas tectônicas da Terra.• Discutir a Teoria da Deriva Continental.• Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na Teoria da Deriva Continental.• Construir modelos representacionais que permitam compreender a Teoria da Deriva Continental.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha. Conhecer a importância da interdependência de espaços, e que estes 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais. Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos. Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade. Descrever diferentes modos de vida social, reconhecendo a 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais. Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no 	<ul style="list-style-type: none"> Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade. Identificar as atividades produtivas, profissões e ocupações que repercutem na natureza. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive. Estabelecer semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.). Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e salário; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho. Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>são construídos a partir de relações sociais e de intervenções humanas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha. • Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos. • Identificar mudanças e permanências ocorridas em diferentes espaços ao longo do tempo. • Distinguir elementos naturais e construídos, existentes nas paisagens e os impactos 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis. • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo. • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. • Mapas simples e <i>croquis</i> para localizar elementos do local de vivência. • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas). • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento. 	<p>importância do respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil. • Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros. • Utilizar noções de localização espacial, orientação e legenda em situações cotidianas. • Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais. 	<p>modo de viver das pessoas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.) • Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive. • Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte. • Diferentes formas de representação. • Princípios de localização e posição de objetos. 	<p>diferenças que existem entre o seu ambiente familiar, escolar e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo. • Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias. • Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica. • Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas. 	<p>funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas. • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.). • Interrelação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. • Produtos e serviços importantes ao

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>decorrentes da ação humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais. • Desenvolver noções de localização espacial e orientação. • Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento. • Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência. • Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência. • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa. • Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero. 	<p>Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, <i>croquis</i>, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. • Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades. • Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência. 	<p>atendimento das necessidades básicas da sociedade e sujeitos envolvidos na produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia. • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida. • Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual. 			<ul style="list-style-type: none"> • Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos • Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário • Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades 		<ul style="list-style-type: none"> • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
			sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.) • História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade. • Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais. • Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. • Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF. • Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil. • Distrito Federal na região Centro- Oeste; Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade. • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras. • Identificar as desigualdades sociais impressas na paisagem e no espaço geográfico, em sua localidade. • Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais. • Reconhecer os diversos tipos de poluição, discutindo atitudes para a preservação ambiental e soluções para superar a degradação ambiental. • Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos. • Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas manifestações cotidianas. • Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões. • Acesso a infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico. • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos. • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.); Tipos de poluição do ar, sonora, visual. Poluição do solo e subsolo. • Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações. Indústria: suas

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano. • Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental. • Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas. • Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência. • Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupação do solo: RA, condomínios, ocupações não regularizadas, causas e consequências. • Questões da Infraestrutura: saneamento básico, mobilidade etc. • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade). • Casa, educação, saúde, transporte, serviços, indústria, agropecuária, comunicação etc. • Necessidades básicas e a condição dos serviços prestados. Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF: agricultura, indústria, transporte, comércio, serviços e turismo. • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Usos das imagens de satélites. 	<p>paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade. • Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana. • Representar o território em diferentes aspectos por meio de mapas, maquetes e desenhos. • Utilizar os mapas como ferramentas de análise dos fenômenos geográficos. • Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social. 	<p>interferências na organização das cidades e regiões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população. • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização. • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. • Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala; transformações de paisagens nas cidades, comparando-as em épocas diferentes. • Espaços: urbano e rural - suas semelhanças e diferenças.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização. • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros. 		<ul style="list-style-type: none"> • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 3º CICLO – 1º BLOCO

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a expressão da ciência geográfica nas leituras do mundo e na observação e explicação de fatos, fenômenos e processos naturais e sociais, interpretando a relação com seu lugar de vivência. • Utilizar a cartografia identificando suas técnicas de representação, localização e de orientação. • Conhecer e caracterizar os movimentos do planeta Terra e sua estrutura. • Examinar as dinâmicas do relevo, solo, clima, vegetação e hidrografia. • Problematicar alterações nas dinâmicas naturais produzidas pelas sociedades com fins econômicos, sociais e culturais e seus impactos ambientais e a transformação das paisagens. • Analisar as interações das sociedades com a natureza a partir do trabalho, dos processos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia como Ciência: conceitos, categorias, classificação e finalidades. • Relação Ser Humano/ Natureza/ Sociedade. • O trabalho e a transformação do espaço geográfico. • Ferramentas da Cartografia: escalas e mapas; orientação: pontos cardeais, colaterais e subcolaterais, coordenadas geográficas e fusos horários; projeções cartográficas; geotecnologia. • Movimentos da Terra e efeitos: fuso horário, zonas térmicas, estações do ano, solstícios e equinócios). • Atmosfera, Litosfera, Hidrosfera, Biosfera do planeta. Biomas e Biodiversidade. • Impactos ambientais decorrentes da agropecuária e 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar e identificar o Brasil no mundo, interpretando as dinâmicas espaciais da sociedade, da natureza e suas relações. • Elaborar e interpretar mapas temáticos, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras. • Pesquisar aspectos de renda, idade, gênero, raça, etnicidade, quantitativo e a distribuição da população brasileira comparando com outros países. • Analisar a organização do espaço brasileiro, fatores que influenciam, aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e ambientais, enfatizando diferenças regionais. • Problematicar o modo de produção, a circulação e o consumo de mercadorias com as 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia: continentes, oceanos e mares; localização do Brasil no mundo; fronteiras; comparação territorial do Brasil com outros países; formação sócio-histórico-cultural do território brasileiro e sua relação com a dinâmica econômica (ciclos produtivos). • Mapas temáticos, gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas. Setores da economia e desenvolvimento socioeconômico no território brasileiro. • Mapas temáticos. Gráficos. Dados do IBGE e outras fontes de dados oficiais. População brasileira: características gerais e regionais. • Fatores de crescimento e distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico racial e

<p>produção, da industrialização e do surgimento das cidades.</p>	<p>industrialização; recursos naturais no Brasil e no mundo e dinâmica climática; desafios do desenvolvimento e da preservação ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Urbanização e setores da economia; problemas urbanos; direito à cidade: moradia, mobilidade e emprego, uso e ocupação do solo urbano. 	<p>desigualdades sociais e os impactos ambientais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a incorporação do processo de industrialização na agricultura brasileira e suas consequências sociais e ambientais. • Compreender os conceitos de território e territorialidade a partir da análise da formação territorial do Brasil e das lutas por direitos sociais. • Investigar ações e práticas ecológicas de conservação e preservação do patrimônio ambiental, conhecendo Unidades de Conservação no DF e comparando-as com as Unidades de Conservação em outras Regiões do Brasil. 	<p>cultural (indígena, africana, europeia e asiática); migração da população: interna e externa e o êxodo rural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão Regional: IBGE e geoeconômica; características físicas e distribuição da biodiversidade no Brasil. Características socioeconômico-culturais das regiões brasileiras. • Os processos de industrialização e urbanização na transformação, produção e organização do território brasileiro. Consequências da modernização dos meios de produção e desigualdades sociais. Período mercantilista e capitalista. Urbanização e seus efeitos, observando os seguintes aspectos: emprego/desemprego, trabalho infantil, direitos e deveres de crianças e adolescentes, moradia, transportes, educação, segurança, saúde. • Mecanização, automação, concentração de terras. Expansão da fronteira agrícola. Desenvolvimento do agronegócio na região Centro Oeste brasileira - implicações econômicas, sociais,
---	---	---	---

			<p>ambientais e culturais. Degradação dos Biomas - Cerrado e Pantanal.</p> <ul style="list-style-type: none">• Agricultura Familiar e Reforma Agrária no Brasil.• Conflitos socioambientais no campo e na cidade. Movimentos Sociais do campo e da cidade; povos indígenas; Quilombolas; Ribeirinhos; povos da floresta.• Unidades de Conservação no DF e em outras Regiões do Brasil. Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC.
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. • Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã. • Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua 	<p>Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo / apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades. • Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos. • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. • Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos. • Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e 	<p>Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> • A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. • História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família. • Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. • Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. 	<p>Eu e o nós: vivências no espaço público e privado</p> <ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive. • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o contexto histórico dos espaços de convivência como elementos constituintes de sua identidade, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. • Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar. • Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. • Identificar a relação entre as suas histórias 	<p>brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais. • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro). • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais. • A vida em família: diferentes configurações e vínculos. 	<p>separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual. • Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. • Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, 	<p>rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações). • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. • Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano. • O tempo como medida. Noções de tempo. • A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. • Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. • Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos. • Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como 	<p>espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas. • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo. • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características; semelhanças e diferenças; razões das modificações.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem. • Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no 	<ul style="list-style-type: none"> • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades. • A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade. • A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. 	<p>usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. • Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. • Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). • As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. • A sobrevivência e a relação com a natureza. • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão). 	<p>equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. • Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. • Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo etc.) e identificar suas funções. 	

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<p>âmbito familiar ou da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. 	<p>vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão). 		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação. • Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. • Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo. 	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA
2º CICLO - 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. 	<p>Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. • O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo. • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. • Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados. • Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. • Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. 	<p>Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08. • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia. • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. • Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. • Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). • Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF. 	<p>portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. • Antigas capitais, Missão <i>Cruls</i>, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias- Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xikrin. • A vida dos sujeitos no DF: economia, hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência. • Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF. • Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade ocidental (Quilombo Mesquita). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. • Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade. • Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. • Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente. • Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. • Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república). • Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades socioespaciais da região. • Conceitos de cultura. • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos. • As formas de organização social e política: a noção de Estado. • O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos e suas implicações no presente. • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. • O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. • As tradições orais e a valorização da memória.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles. • Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno. • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. • Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra. • Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF. • Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação. • Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novos movimentos migratórios: refugiados, imigrantes e asilados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais. • Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. • Conhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. • Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA - 3º CICLO – 1º BLOCO			
6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
História: tempo, espaço e formas de registros		O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo de construção da narrativa histórica e a importância da História na formação das identidades, respeito às diferenças (alteridade) individuais, intelectuais, físicas, religiosas, socioeconômicas, étnico- raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais, construção da cidadania. Compreender diferentes formas de noção de tempo e periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas). Conhecer a problemática etnocêntrica sobre os marcos de historicidade que definem a periodização da História a partir da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Etapas do ofício do historiador. Fontes Históricas. Diversas formas de transmissão de conhecimento como a tradição oral. Discussões acerca da construção das identidades, da compreensão da alteridade, da formação da cidadania. Preservação do patrimônio cultural material e imaterial da humanidade. A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e da construção dos marcos históricos. A África como o berço da humanidade. Os primeiros processos migratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de ruptura e permanência, com base em uma concepção europeia. Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico. Conhecer aspectos e processos específicos das sociedades africanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> A construção do conceito de modernidade. As dinâmicas comerciais africanas e asiáticas entre si e com o Ocidente antes da expansão marítima europeia. A ideia de “Novo Mundo” ante o mundo medievo no contexto da transição feudo capitalista: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias, destacando Gana, Mali e Songai, Reinos Achanti, Abomé e Congo. Civilização Iorubá.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas. • Conhecer e comparar algumas hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana na África e sua historicidade. • Descrever as teorias acerca da chegada dos seres humanos à América. • Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano. • Compreender as diferentes tradições indígenas que compunham o Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias que explicam a chegada dos seres humanos aos outros continentes. • Desenvolvimento humano no Paleolítico. A revolução neolítica. • A “pré-história” brasileira: primeiros habitantes, paleoíndios e as tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diversidade de sociedades indígenas existentes no período anterior à chegada dos europeus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saberes dos povos africanos e pré-colombianos (incas, maias e astecas, sociedades indígenas brasileiras) expressos na cultura material e imaterial.
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades		Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das primeiras civilizações na África (Egito) e no Oriente Médio (Mesopotâmia). • Outras sociedades da África: Núbia, Axum e Nok. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. • Compreender e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. • Renascimentos artísticos e culturais. • Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, localizar e analisar geograficamente as sociedades antigas. • Conhecer aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais das sociedades africanas e orientais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Outras sociedades do Oriente: China, Fenícia, Pérsia, Palestina. 	<p>e sociais do período moderno na Europa e na América.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI. • Entender e analisar as representações sociais e seus conceitos implícitos ao contato entre colonizadores e os habitantes da América Portuguesa como descobrimento/achamento, encontro/contato ou invasão/conquista. • Conhecer e analisar os contatos entre europeus, ameríndios e africanos, desconstruindo visões estereotipadas construídas nesse processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descobertas científicas e expansão marítima. • O encontro e confronto entre europeus, africanos e ameríndios. • Discussões acerca de conceitos fundamentais que explicaram a relação entre africanos, europeus e ameríndios.
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Estruturas da organização política e social		A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	
<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais e culturais. • Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos republicano e imperial. 	<ul style="list-style-type: none"> • As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma. • Domínios e expansão das culturas grega e romana em uma perspectiva de imperialismo. • Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. • Descrever as formas de organização das sociedades 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação dos Estados Modernos Europeus (Conceitos de Estado, Nação e Território) e do Absolutismo. • A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e resistência.

<ul style="list-style-type: none"> • Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas. • Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas. • Compreender as heranças políticas dos povos da antiguidade; os processos de inclusão e exclusão, com olhar atencioso às relações de gênero; as diversas relações de trabalho e de utilização de mão de obra. 	<p>dessa forma de organização política.</p>	<p>americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência. • Verificar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. • Analisar a formação histórico geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos enfatizando a exploração natural e devastação da Mata Atlântica. • Compreender os papéis sociais dentro dos diversos grupos integrantes da sociedade. • Relacionar a política mercantilista com o avanço para a colonização da América. • Comparar regimes de administração colonial espanhol, inglês e português. 	<ul style="list-style-type: none"> • A construção da sociedade patriarcal e escravista durante o período colonial.
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

Desagregação do mundo clássico e a formação da Europa feudal		Estruturas comerciais e mercantis da modernidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a síntese das sociedades romanas e germânicas na desagregação do mundo clássico. • Conhecer a formação dos reinos bárbaros e o papel dos Carolíngios na defesa da cristandade. • Saber como se deu o processo de estruturação do feudalismo. • Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. • Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais. • Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval. • Entender a organização econômica, política e social do feudalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expansão dos povos germânicos. • A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. • Reino Franco e Império Carolíngio. • Construção e características das relações feudais. • O desenvolvimento das relações de poder e exploração do trabalho no mundo antigo e medieval. • A construção dos papéis sociais de homens e mulheres no mundo antigo e mundo medieval. • O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média. • Revigoramento do comércio e dos ambientes citadinos, Crise do século XIV e a transição feudo-capitalista. • Império Bizantino e suas relações com o Ocidente e o Oriente. • Criação e desenvolvimento do Império Árabe/islâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. • Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente. • Discutir o conceito de escravidão na modernidade e seu papel para moldar o conjunto da economia, sociedade e política no Brasil e que na África serviu para a pilhagem da região, distinguindo-se, portanto, das formas de escravismo anterior. • Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados. • Compreender as diversas formas de resistência no período colonial, enfatizando a formação 	<ul style="list-style-type: none"> • As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental • Organizações políticas, econômicas, sociais e culturais das sociedades africanas. • As formas de organização política, econômicas, sociais e culturais das sociedades ameríndias. • A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. • Economia Colonial: da exploração do pau-brasil ao início da mineração. • As mudanças na sociedade colonial durante a mineração. • Introdução de tecnologias africanas na agricultura e mineração. • Influências africanas no Brasil. • As diversas formas de resistência da população negra como a capoeira, quilombos rurais e urbanos, fugas, etc. • A emergência do capitalismo.

<ul style="list-style-type: none">• Compreender a expansão do comércio e das cidades e sua relação com a transição feudo capitalista.• Entender a sociedade, as relações políticas e culturais e a expansão de bizantinos e árabes entre os séculos V e XV.		<p>dos quilombos rurais e urbanos e a capoeira.</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir as razões para a passagem do mercantilismo para o capitalismo industrial.	
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
ENSINO RELIGIOSO
2º CICLO – 1º BLOCO**

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um. • Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. • Valorizar a diversidade de formas de vida. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós. • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar. • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Convivência humana e ações éticas. • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. • Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais: família, escola e comunidade. • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade. • Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive. • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado. • Simbolismo Religioso. • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas. • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes individuais. • Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. • Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana. • Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta. • Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro. • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). • Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das diferentes manifestações religiosas de várias culturas e sociedades. • Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos. • Indumentárias religiosas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE
ENSINO RELIGIOSO
2º CICLO – 2º BLOCO**

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos religiosos como manifestação das diferentes experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade. • Conhecer os ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e as suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. • Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade). • Solidariedade e percepção do outro como postura ética. • Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade. • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida. • Rituais e práticas religiosas elaboradas por diferentes grupos religiosos. • Narrativas sagradas orais e escritas. • Tradições religiosas e culturais da comunidade e do Distrito Federal. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. • Perceber nos textos religiosos, escritos e orais, propostas de valorização da vida, construção da cidadania e superação de fundamentalismo e posturas radicais divergentes de uma ética pública plural. • Entender a necessidade de propiciar para si momentos reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida. • Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano. • Perceber e vivenciar o valor da existência humana. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica. • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas. • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano. • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa. • Ações voluntárias para além dos espaços religiosos. • Tradições religiosas e culturais do Brasil.

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e entender que as narrativas sagradas se apresentam nas diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos. • Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações. • Compreender a diversidade religiosa existente no Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Vida e morte nas diversas manifestações religiosas. • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte) em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas. • Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver. • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. • Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas. • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos. • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos. • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. • Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos. • Práticas religiosas e as representações do transcendente.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – LETRAMENTOS E LUDICIDADE
ENSINO RELIGIOSO
3º CICLO – 1º BLOCO**

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se como pessoa e parte de grupos sociais, compreendendo cidadania como participação social, religiosa, econômica, cultural e política. • Perceber-se a partir de diferentes grupos sociais, culturais e religiosos, respeitando e expressões da cultura religiosa presentes no conjunto de sua comunidade. • Reconhecer, valorizar o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos, assim como a diversidade dos textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros). • Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas. Inclusive com ensinamentos relacionados a modos de ser e viver. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dignidade e liberdade pessoal: consciência de valores éticos que norteiam e edificam a vida do ser humano. • Cidadania a partir de diferentes percepções e vivências religiosas. • Contribuições das religiões para análise de causas de agressões sofridas pela natureza e busca de soluções. • Diferenças religiosas e culturais existentes no meio em que vivemos. • Superação do racismo e de preconceitos: igualdade na diversidade. • Ser humano enquanto ser espiritual capaz de comunicar-se com o transcendente e com o sagrado. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações, tradições religiosas e em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos). • Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade e reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas. • Discutir estratégias que promovam a convivência ética e o respeito entre as religiões. • Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais. 	<p align="center">Alteridade e Simbolismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de ser humano a partir de diferentes culturas religiosas. • Ser humano e sua capacidade de amar e ser amado. • Valor da vida desde a concepção até a terceira idade. • Formação da sexualidade nos aspectos biológico, religioso, psicológico e social. • Identidade como agente transformador e promotor da paz na comunidade social e de fé. • Religiosidade presente na história e cultura brasileira: Matrizes Indígenas, Africanas, Orientais e Europeias. • Construção da ideia do transcendente no tempo e no espaço. • Sentidos da transcendência em diferentes expressões religiosas presentes na cultura brasileira.

6º ANO		7º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas. • Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. • Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos sagrados, orais e escritos, e ensinamentos sobre a origem do mundo. • Conceitos religiosos, antropológicos e sociológicos do fenômeno religioso. • Cantos, danças e narrativas orais e escritas presentes nas principais manifestações religiosas no Brasil. • Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados. • Símbolos, ritos e mitos religiosos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer expressões religiosas presentes na cultura brasileira, seus livros e narrativas sagradas. • Compreender a formação religiosa do povo brasileiro, reconhecendo suas diferenças. • Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos. • Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre fé e crença. • Práticas religiosas representadas em cantos, danças e narrativas e representações do transcendente. • Manifestações religiosas. • Crenças religiosas e filosofias de vida.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos/ou séries ofertadas

A escola atende a alunas e alunos do 1º ano ao 7º ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. No turno matutino, as turmas compõem-se de estudantes do 6º ano e 7º ano (1º Bloco do 3º Ciclo). No turno vespertino, as turmas compõem-se de estudantes do 1º ao 5º ano (1º e 2º Bloco do 2º Ciclo), bem como estudantes do 6º ano (1º Bloco do 3º Ciclo).

11.2 Organização dos tempos e espaços

O atual quadro da Carreira Magistério atuante no CEF PMRGS é composto por 50 profissionais, sendo que parte pertence ao quadro efetivo da Secretaria de Educação do DF e outra parte é provisória. Contamos com os seguintes cargos e funções: um diretor, uma vice-diretora, dois supervisores pedagógicos, um coordenador pedagógico e duas coordenadoras pedagógicas, uma pedagoga, uma orientadora educacional e 42 docentes, sendo 31 atuando em áreas específicas e 11 em Atividades.

Nossas professoras e nossos professores possuem formações diversas, de acordo com a área de atuação de cada uma e de cada um. A grande maioria possui graduação e pós-graduação em suas respectivas áreas de regência, além de participarem frequentemente de cursos de aperfeiçoamento voltados para a formação continuada na área da educação. Todas e todos possuem vasta experiência no exercício do magistério, demonstrando capacidade para exercerem sua tarefa de mediação com eficácia.

A maioria dos professores e das professoras são residentes das proximidades da escola, de outras regiões administrativas e do entorno do Distrito Federal. Por isso, compreendem as características da comunidade local, seus problemas e limitações comuns às comunidades periféricas das grandes cidades brasileiras.

O processo de escolha de turmas e distribuição de carga horária é realizado antes do

início do ano letivo, e leva em consideração o tempo comprovado de exercício do magistério, a formação inicial e continuada cuja titularidade seja apresentada pelas e pelos docentes. Tal

processo é regido por portarias específicas, que são elaboradas e divulgadas pela SEEDF para este fim.

A origem da coordenação pedagógica enquanto espaço-tempo que oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, se remete à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita às professoras, aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais a compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução do Projeto Político Pedagógico. Trata-se também de um espaço-tempo bem oportuno ao atendimento às famílias que procuram determinadas e determinados profissionais da escola para compartilharem suas dúvidas, angústias e buscas em relação ao processo educativo. O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defende que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

A atuação da gestora ou do gestor, articuladora ou articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisoras, supervisores, coordenadoras pedagógicas e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta. Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadoras formadoras e coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p.33).

Em relação às professoras e aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, o espaço-tempo destinado à coordenação coletiva compreende 15h, organizadas de acordo com portaria específica, da seguinte forma:

- a **Coordenação individual (06h):** pode ser gerida pelas próprias professoras e pelos próprios professores, podendo ser realizada inclusive fora da escola. Destina-se a atividades de formação continuada e busca de crescimento profissional;
- b **Coordenação por disciplina – Anos Finais e por ano – Anos Iniciais (03h):** sob a mediação de coordenadoras pedagógicas e coordenadores pedagógicos locais, envolvendo o desenvolvimento de atividades de planejamento; formação continuada em cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE
- c **Coordenação coletiva (03h):** reunião realizada pela direção, com a participação de todas as profissionais e todos os profissionais envolvidos e envolvidos no processo pedagógico, para tratar de assuntos diversos como projetos, eventos, Projeto Político-Pedagógico e outros;
- d **Reforço Escolar (03h):** aulas de reforço para as alunas e os alunos com defasagem de aprendizagem, em espaço ambientado para esse fim, em horários opostos às aulas regulares. Excepcionalmente, no ano de 2024, não há espaço físico para o desenvolvimento do reforço escolar em nossa escola, devido à superlotação dessa UE.

As EEAA's são compostas por pedagoga que atua numa perspectiva multidisciplinar. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico das estudantes e dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem.

No CEF PMRGS a equipe é voltada ao atendimento de alunas e alunos dos Anos Iniciais e Finais. É composta por uma pedagoga. O atendimento é organizado em parceria com as professoras e os professores, mediante encaminhamento das alunas e dos alunos, por meio de fichas próprias e formulários específicos.

A OE, por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto às demais educadoras e aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da instituição educacional,

buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana. Ao focar sua ação no desenvolvimento de uma educanda ou um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição educacional, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabora com o desenvolvimento integral da estudante ou do estudante.

A atividade de orientação educacional também se fundamenta nos princípios de uma educação integral que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Uma das dimensões fundamentais da atividade de orientação educacional é o respeito ao ser humano, a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito que promova sua aprendizagem sem sofrer qualquer tipo de preconceito e discriminação na escola. Tal trabalho deve perpassar todas as etapas e modalidades (SEEDF, 2013, p.98).

No CEF PMRGS a OE é desenvolvido por uma orientadora. O trabalho é feito em parceria com as professoras, os professores, a coordenação pedagógica, a supervisão pedagógica e a direção, que procedem aos encaminhamentos sempre que percebem sua necessidade.

A orientação educacional faz intervenções, em situações de conflito, ou programadas, prestando atendimento individualizado às estudantes e aos estudantes que demonstram problemas de comportamento, de convivência e de aprendizagem que insinuam situações de conflitos intrapessoais e interpessoais. As famílias são convocadas por bilhetes específicos ou por telefone, quando necessário, e os diálogos são registrados em livro de registro específico para que sejam procedidos os devidos encaminhamentos.

O serviço administrativo do CEF PMRGS é desempenhado por uma equipe de profissionais liderada por um supervisor administrativo e uma chefe de secretaria. Para tal serviço, contamos com o apoio de um assistente de supervisão administrativa e dois auxiliares administrativos.

A supervisão administrativa exerce um papel fundamental à boa gestão escolar, incluindo a gerência de todo o trabalho extrapedagógico sem o qual a escola seria impossibilitada de funcionar em condições satisfatórias, como a conservação, a limpeza, a cocção, a vigilância, os recursos materiais, os recursos humanos e outros. À secretaria escolar compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes,

docentes e a toda a comunidade escolar em assuntos relativos à sua área de atuação. O CEF PMRGS preza por uma administração de qualidade, acreditando que a qualidade nos serviços auxiliares recai sobre a qualidade da educação oferecida por todas e todos que exercem suas funções no espaço escolar. A formação continuada é incentivada e estimulada para todas as servidoras e todos os servidores, como forma de garantir o melhor desempenho por parte de todas e de todos no atendimento à comunidade.

A escola dispõe de servidoras e servidores dos quadros efetivo e temporário para a execução dos serviços auxiliares à educação, que demonstram perspicácia e comprometimento em suas respectivas funções. Esse serviço é executado no dia a dia escolar com a seguinte organização:

- a **Conservação e Limpeza** – Grupo composto por oito funcionários do quadro terceirizado (parceria entre a SEEDF e a empresa REAL JG), que cuidam da limpeza das áreas internas e externas da escola, além de cuidarem da conservação do patrimônio escolar. Trabalham em dois horários distintos, organizados de forma que possam atender às demandas de sua área de atuação;
- b **Cocção** – Grupo composto por três servidoras do quadro temporário (parceria entre a SEEDF e a empresa G&E Serviços Terceirizados), que cuidam da preparação da merenda escolar. O grupo, orientado pelo supervisor administrativo, cuida da preparação da merenda escolar recebida da SEEDF, procurando incrementar a merenda, sempre que possível, com verduras produzidas na horta da própria escola, com a finalidade de garantir uma melhor qualidade no lanche oferecido às alunas e aos alunos;
- c **Vigilância** – Grupo composto por quatro servidores do quadro terceirizado (Parceria entre a SEDEF e a EMPRESA CONFEDERAL), que cuidam da guarda da escola vinte quatro horas por dia em regime de escala 12/36 horas, zelando pela proteção ao patrimônio escolar, como controlam a entrada e saída de alunas e alunos e da comunidade durante os expedientes.

A escola tem em seu quadro efetivo, duas servidoras da Carreira Magistério que exercem a monitoria da biblioteca Paulo Freire, sua organização e conservação, bem como a coordenação de empréstimos de livros às alunas e aos alunos.

11.3 Relação escola-comunidade

Buscando o envolvimento da escola-comunidade bimestralmente realiza-se reunião de pais/responsáveis, objetivando alinhar com a família medidas para o melhor desenvolvimento escolar do estudante, bem como o envolvimento da família no processo ensino-aprendizagem.

A tradicional Festa Junina dessa Unidade de ensino é aguardada pela comunidade, pois é o momento de participação de nossos estudantes nas quadrilhas e comunhão com as famílias destes. Há também a Ação social com o Bazar de roupas e afins a preço abaixo da média em outros lugares, e a tão aguardada galinhada e outros quitutes tradicionais no evento.

A escola microrganismos se insere em uma comunidade cuja realidade é marcada por um explícito afastamento entre a comunidade e a escola. Aproximar a comunidade da escola tem representado um enorme desafio para a gestão escolar. Tal realidade desenha um cenário de problemas nas relações escola x família, professoras e professores x alunas e alunos e comunidade x direção escolar. Entretanto, a escola tem enfrentado esse desafio, unindo esforços para fortalecer os laços com a comunidade, acreditando que quanto mais fortalecidos forem esses os laços, melhores poderão ser os resultados alcançados por meio de um trabalho conjunto.

Como resultado desses esforços, nota-se mais satisfação por parte da comunidade em relação ao atendimento prestado pela escola. Os eventos se mostram mais participativos, a frequência às reuniões com mães e pais e as demais atividades para as quais a comunidade é convidada. Entretanto, o desafio continua, haja vista que o nível de frequência à escola, especialmente por mães e pais, ainda se mostra aquém do que se espera.

A escola continuará buscando formas de aproximar família e escola. Acreditamos que para exercermos nossa função social e oferecermos a educação de qualidade que entendemos ser a ideal, é preciso promover a aproximação de uma com a outra, a tal ponto que nenhuma ação da escola seja alheia às famílias cujas filhas e cujos filhos dela fazem parte.

11.4 Relação teoria e prática

Idealizada a partir de decisões coletivas, a forma de educar do CEF PMRGS vê na contribuição para o desenvolvimento e exercício da cidadania pelas alunas e pelos alunos, na educação para a valorização da diversidade e na promoção da sustentabilidade humana a finalidade de seu projeto educativo. As educandas e os educandos, vistas e vistos na totalidade de suas dimensões, centram toda a preocupação do sistema educativo da instituição. Norteada por seus valores e princípios, a comunidade escolar estabelece, pois, creditando-os como facilitadores do processo educacional pretendido, os seguintes fundamentos ético-pedagógicos:

11.4.1 **Competência profissional** - perseguimos a competência profissional de todos

os membros da comunidade escolar, contribuindo para que nossas alunas e nossos alunos se orientem na direção da formação de cidadãs e cidadãos competentes;

11.4.2 **Respeito** - prezamos pelo cultivo do respeito a si mesmo e aos pares por todos os membros da comunidade escolar nas diferentes dimensões humanas e relacionais;

11.4.3 **Ênfase no diálogo** - valorizamos a garantia do diálogo baseado em argumentações sólidas para a solução de conflitos, bem como para sua prevenção;

11.4.4 Promoção e maturação dos valores humanos

- propiciamos a oportunidade de discussões e vivências relacionadas à promoção e maturação de valores humanos como solidariedade, autonomia, crítica, respeito, responsabilidade, trabalho, amor, paz, justiça, dentre outros, como forma de aperfeiçoar a capacidade de vida pacífica em sociedade;

11.4.5 **Qualidade no processo educativo** - conservamos a busca de estratégias e mecanismos de aperfeiçoamento do processo educativo com vistas à melhoria da qualidade da educação oferecida;

11.4.6 **Diversidade teórico-metodológica** - nossa

abordagem pedagógica não se define pela defesa de

uma única corrente teórico-metodológica, mas pelo diálogo entre aspectos de diversas teorias que se complementam.

Ao chegar à escola a criança já traz consigo uma carga de conhecimentos advindos de sua "educação de berço", a educação adquirida no seio familiar por meio da cultura vivenciada entre os membros da família. É sabido que esses conhecimentos e valores devem ser considerados ponto de partida pela escola em seu processo de ensino, a fim de que a criança possa conferir significação aos conteúdos que lhe serão ministrados.

Entretanto, Sant'ana (2013) explica que a escolaridade básica representa o início e a consolidação progressiva de aprendizagens consideradas elementares e nucleares, no âmbito da formação pessoal e social, dirigidas à construção de bases do saber. Estas aprendizagens permitem ao indivíduo o seu desenvolvimento enquanto ser que aprende e que aprende a aprender, constituindo também o processo da sua integração plena na sociedade. Trata-se, portanto de admitir conteúdos e, ao mesmo tempo, realizar percursos de processamento de aprendizagens. Por isso a formação de valores e atitudes deve ser um desafio no desenvolvimento da educação escolar, devendo estar presente diariamente nos planejamentos de aula. Sendo assim, entre os valores e atitudes que elegemos como definição do perfil das estudantes e dos estudantes que pretendemos ajudar a formar, esperamos que tenham:

- 11.4.7 Interesse por ouvir e manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- 11.4.8 Preocupação com a comunicação nos intercâmbios: fazer-se entender procurar entender as outras e os outros;
- 11.4.9 Segurança na defesa de argumentos próprios e flexibilidade para modificá-los, quando for o caso;
- 11.4.10 Respeito diante de colocações de outras pessoas, no que se refere tanto às ideias quanto ao modo de falar;
- 11.4.11 Valorização da cooperação como forma de dar qualidade aos intercâmbios comunicativos;
- 11.4.12 Reconhecimento da necessidade da língua escrita para planejar e realizar tarefas concretas;

11.4.13 Reconhecimento do valor da língua escrita

- como meio de informação transmissão da cultura;
- 11.4.14 Valorização da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento;
 - 11.4.15 Interesse, iniciativa e autonomia para ler textos em seus diversos gêneros;
 - 11.4.16 Interesse por compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas;
 - 11.4.17 Manuseio cuidadoso de livros e demais materiais escritos;
 - 11.4.18 Sensibilidade para reconhecer e capacidade de questionar, com ajuda da professora e do professor, conteúdos discriminatórios, veiculados por intermédio da linguagem;
 - 11.4.19 Atitude crítica diante de diversas linguagens textuais;
 - 11.4.20 Exigência de qualidade com relação às próprias produções escritas, no que se refere aos aspectos textuais e apresentação gráfica;
 - 11.4.21 Interesse em explorar a dimensão estética da linguagem. Respeito aos diferentes modos de falar;
 - 11.4.22 Valorização do uso das expressões de cortesia nas relações cotidianas;
 - 11.4.23 Preocupação em adotar posturas adequadas às diferentes situações de convívio;
 - 11.4.24 Esforço em participar de atividades que contrariem o simples gostar, mas que se apresentam necessárias;
 - 11.4.25 Valorização da produção textual própria e alheia;
 - 11.4.26 Reconhecimento da importância do trabalho em grupo, integrando com as colegas e os colegas sem discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero;
 - 11.4.27 Valorização da prática de análise e reflexão de questões linguísticas e de quaisquer outras situações da vida;
 - 11.4.28 Desenvolvimento de atitudes favoráveis para a aprendizagem de Matemática;
 - 11.4.29 Curiosidade por questionar, explorar e interpretar os diferentes usos dos números,

- reconhecendo sua utilidade na vida cotidiana;
- 11.4.30 Curiosidade de conhecer a evolução histórica dos números, de seus registros, de sistemas de medidas, procedimentos e instrumentos de cálculo utilizados por diferentes grupos culturais;
- 11.4.31 Interesse e curiosidade por conhecer diferentes estratégias de cálculo;
- 11.4.32 Confiança na própria capacidade para elaborar estratégias pessoais de cálculo, interesse em conhecer e utilizar as diferentes estratégias para calcular e os procedimentos de cálculo que permitem generalizações e precisão;
- 11.4.33 Sensibilidade pela observação das formas geométricas na natureza, nas artes e nas edificações, bem como das simetrias decorrentes, ali presentes;
- 11.4.34 Apreciação da organização, limpeza, ordem, precisão e correção na elaboração e apresentação dos trabalhos;
- 11.4.35 Valorização da troca de informações com colegas e do trabalho em grupo como forma de ampliar o conhecimento sobre um determinado fato histórico e geográfico;
- 11.4.36 Interesse em perceber diferentes perspectivas e opiniões sobre um mesmo acontecimento, não preestabelecendo uma única informação como verdadeira;
- 11.4.37 Curiosidade em conhecer a história da escola e da comunidade em que vive, valorizando o papel social que cada uma e cada um desempenha;
- 11.4.38 Atitude de respeito e valorização do país em que vive, reconhecendo a importância de grupos que lutam e lutaram em busca de transformações sociais, políticas e econômicas;
- 11.4.39 Curiosidade de observar atentamente o seu espaço, estabelecendo uma relação crítica entre o presente e o passado como forma de projetar o futuro;
- 11.4.40 Desenvolvimento de atitudes favoráveis

(predisposição, curiosidade, interesse, participação)
à aprendizagem dos conteúdos de Geografia;

- 11.4.41 Desenvolvimento de atitudes de questionamento, exploração e interpretação de diferentes fatos e diversas paisagens, reconhecendo sua importância na vida do ser humano;
- 11.4.42 Valorização da utilidade de pontos de referência ambiental e geográfica para localizar objetos e a si mesmo no espaço e no tempo;
- 11.4.43 Interesse em conhecer, interpretar e produzir mensagens em linguagem cartográfica;
- 11.4.44 Valorização da proteção às diferentes formas de vida, e da proteção e conservação dos ambientes e da diversidade sociocultural;
- 11.4.45 Desenvolvimento da capacidade de cumprir com responsabilidade o papel de cidadã e de cidadão construtora(o) e transformadora(o) da sociedade;
- 11.4.46 Questionamento sobre a existência ou não da cidadania nas pessoas que convivem no mesmo espaço, levantando sugestões práticas para que ela se concretize;
- 11.4.47 Interesse em pesquisar como as pessoas se apropriam, se identificam e se integram com os espaços físicos e naturais, definindo um comportamento crítico em relação a esse fato;
- 11.4.48 Atitude crítica diante do consumismo e no uso dos bens comuns e recursos materiais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas da comunidade;
- 11.4.49 Responsabilidade e solidariedade desde a relação entre as pessoas com o seu meio até as relações entre povos e nações, passando pelas relações sociais, econômicas e culturais;
- 11.4.50 Domínio de alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interage, aplicando-os no dia a dia;
- 11.4.51 Valorização da diversidade natural e sociocultural;
- 11.4.52 Sensibilidade para reconhecer-se como parte integrante da natureza;

- 11.4.53 Zelo pelos direitos próprios e alheios a um ambiente cuidado, limpo e saudável na escola, em casa e na comunidade;
- 11.4.54 Repúdio ao desperdício em suas diferentes formas;
- 11.4.55 Apreciação dos aspectos estéticos da natureza, incluindo os produtos da cultura humana;
- 11.4.56 Esforço em participar de atividades relacionadas à melhoria das condições ambientais da escola e da comunidade local;
- 11.4.57 Reconhecimento dos obstáculos e dos desacertos como aspectos integrantes

do processo criador pessoal;

11.4.58 Atenção ao direito de liberdade de expressão e preservação da própria cultura;

11.4.59 Disposição para superar os limites corporais, de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais;

11.4.60 Interesse em adotar posturas e realizar movimentos não prejudiciais ao próprio corpo e aos das outras pessoas;

11.4.61 Preocupação com o bem-estar físico e mental desenvolvendo hábitos saudáveis de alimentação e de higiene, e atividades corporais;

11.4.62 Preocupação em não se deixar influenciar pelos padrões de saúde estética em beleza, e pelo consumismo;

11.4.63 Valorização da diversidade da cultura corporal, entendendo-a em seus respectivos contextos e finalidades;

11.4.64 Interesse em conhecer e valorizar brincadeiras e jogos da contemporaneidade de outras épocas;

11.4.65 Esforço em participar de atividades relacionadas à melhoria das condições ambientais da escola e da comunidade local;

11.4.66 Valorização da experiência da pessoa idosa, reconhecendo-a como uma pessoa que pode produzir, que tem projetos a realizar e necessidades que não podem ser esquecidas;

11.4.67 Reconhecimento da saúde como um direito de todas, e todos e como dimensão essencial do crescimento e desenvolvimento do ser humano;

11.4.68 Valorização de formas conservativas de extração, transformação e uso dos recursos naturais;

11.4.69 Valorização da divulgação dos conhecimentos elaborados na escola para a comunidade;

11.4.70 Valorização da postura corporal;

11.4.71 Interesse e respeito pela produção de colegas e de outras pessoas;

11.4.72 Disposição e valorização para realizar produções artísticas, expressando e

comunicando

ideias, sentimentos e percepções;

11.4.73 Desenvolvimento de atitudes de autoconfiança nas tomadas de decisão em relação às produções pessoais;

11.4.74 Valorização das diferentes formas de manifestação artística como meio de acesso e compreensão das diversas culturas;

11.4.75 Identificação e valorização da arte local e nacional;

- 11.4.76 Atenção, valorização e respeito em relação a obras e monumentos do patrimônio cultural;
- 11.4.77 Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas estejam presentes;
- 11.4.78 Valorização da vida e de sua preservação;
- 11.4.79 Contribuição para que cada pessoa se prepare livremente para interagir na sociedade de forma feliz, plena, fraterna e solidária.

11.5 Metodologias de ensino

O conhecimento se define pela representação de modelos que levam à construção de descrições, agregando novos saberes que contribuem para o aperfeiçoamento da visão e da interpretação de mundo da estudante e do estudante. A busca do conhecimento pelas educandas e pelos educandos é o que caracteriza a base do processo educativo. O modelo de interação desses indivíduos com o objeto de estudo é fundamental para definir seu ritmo de apropriação de conhecimento.

De acordo com o Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas do Distrito Federal (2013, p.14), o campo das aprendizagens é marcado pela compreensão de que aprender perpassa a interação entre o sujeito e a realidade, em uma relação biunívoca na qual o sujeito sai de um lugar de passividade e passa a ser um sujeito ativo do próprio conhecimento. Em outras palavras, Piaget (1983, p.99) explica que "o objeto só é conhecido na medida em que o sujeito consegue agir sobre ele e essa ação é incompatível com o caráter passivo que o empirismo, em graus diversos, atribui ao conhecimento". A escola, para que atinja sua finalidade principal, deve propiciar o maior número possível de vivências que permitam essas interações entre os sujeitos - alunas e alunos - e os objetos de estudo.

A concepção interacionista sobre a aquisição do conhecimento é compartilhada por vários teóricos, como Piaget, Wallon e Vygotsky, dentre outros. Esses autores trouxeram à tona a reflexão acadêmica e escolar a respeito do caráter social da busca do conhecimento e da aprendizagem. Na defesa de que as aprendizagens são construídas na interação com as outras e com os outros e que, portanto, a educação

não deve ser direcionada exclusivamente para as questões individuais, Wallon (1995, p.59) define o ser humano como "animal essencialmente social". Neste sentido, a

essência do indivíduo se encontra em sua dimensão social. Portanto, suas aprendizagens se apoiam nos aspectos afetivos, cognitivos e motores, em sua interação com outros indivíduos.

Ao explicar que o desenvolvimento cognitivo do indivíduo não ocorre separadamente de seu contexto social, histórico e cultural, Vygotsky (2000, p.63) afirma que "a linguagem primordial da criança é puramente social". Partindo dessa premissa, entende-se que não é admissível pensar o desenvolvimento cognitivo sem relacioná-lo diretamente às relações culturais.

Embora sejam conhecidos como os principais expoentes da teoria construtivista, Piaget e Vygotsky apresentam ideias opostas em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento. Na concepção piagetiana, a aprendizagem só ocorre mediante a consolidação das estruturas de pensamento. Portanto, a aprendizagem sempre se dá após a consolidação do esquema que a suporta, da mesma forma a passagem de um estágio a outro estaria dependente da consolidação e superação do anterior. Na perspectiva de Piaget, para que ocorra a construção de um novo conhecimento, é preciso que se estabeleça um desequilíbrio nas estruturas mentais, isto é, os conceitos já assimilados necessitam passar por um processo de desorganização para que possam novamente, a partir de uma perturbação se reorganizarem, estabelecendo um novo conhecimento. Este mecanismo pode ser denominado de equilíbrio das estruturas mentais, ou seja, a transformação de um conhecimento prévio em um novo. Os estudos de Vygotsky, por sua vez, postulam uma dialética das interações com o outro e com o meio, como desencadeador do desenvolvimento sociocognitivo. Para Vygotsky, o desenvolvimento é impulsionado pela linguagem. Ele acredita que a estrutura dos estágios descrita por Piaget seja correta, porém difere na concepção de sua dinâmica evolutiva. Enquanto Piaget defende que a estruturação do organismo precede o desenvolvimento, para Vygotsky é o próprio processo de aprendizagem que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores (WIKIPEDIA, 2013).

Essa diferença conceitual é primordial a esta reflexão, haja vista que o papel da educação, das professoras e dos professores na construção alunas e pelos alunos difere uma da outra. Navarro e Pedrosa que a concepção de Piaget, apoiada nos processos de atividade espontânea da criança, "limitava o papel do enriquecer as oportunidades de experiência, sempre dentro dos cânones que definiam cada etapa". A

visão vygotskyana, por sua vez, a partir da ideia de mediação da docente e do docente na zona de desenvolvimento proximal, "recolocou o lugar da instrução, do ensino, como um pivô da expansão das possibilidades de aprendizagem da criança, convertendo essas experiências em desenvolvimento" (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.87).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal - ZDP explica que a aprendizagem acontece no intervalo entre o conhecimento real e o conhecimento potencial. Em outras palavras, a ZDP é a distância existente entre o que o sujeito já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender. Seria neste campo que a educação atuaria, estimulando a aquisição do potencial, partindo do conhecimento da ZDP do aprendiz, para assim intervir. O conhecimento potencial, ao ser alcançado, passa a ser o conhecimento real e a ZDP redefinida a partir do que seria o novo potencial (WIKIPÉDIA, 2013). A ZDP é definida por Navarro e Pedrosa (2005, p.87) como "processo de andaime", em que o processo de mediação deve conter como características primordiais a participação guiada, o conhecimento compartilhado e a prática da reflexão. Sendo assim, o papel da escola não deve ser apenas o de enriquecer as experiências das alunas e dos alunos, mas também o de favorecer o avanço do conhecimento a partir de intervenções eficazes, desprovida de uma abordagem pedagógica canonizada, na ZDP de cada uma e de cada um.

Essas ideias convergem para uma visão de conhecimento que é construído propriamente pelo indivíduo e que resulta da interação de seu interior com o meio ambiente. Postulam a dialética das interações com o outro e com o meio, como desencadeador do desenvolvimento sociocognitivo. As interações têm um papel crucial e determinante na aquisição do conhecimento. Quanto mais ricas as interações, maior e mais sofisticado será o desenvolvimento. Nesta visão, o conhecimento não é concebido como mera cópia da realidade, mas sim como uma construção que o indivíduo faz dela. Significa dizer que a aprendizagem não é um assunto de mera transmissão e acumulação de conhecimentos, mas um processo ativo por parte da estudante e do estudante para construir conhecimentos da experiência e informação que recebe. Por isso, são ideias que integram uma concepção conhecida como construtivismo sociointeracionista.

Trata-se de uma concepção que goza de ampla aceitação no meio educacional contemporâneo, enfatizando aspectos primordiais da aprendizagem e da construção do conhecimento. Por isso, o CEF PMRGS se fundamenta no construtivismo

sociointeracionista, mantendo o diálogo reflexivo com aspectos de outras teorias e pensamentos, para definir a orientação do trabalho pedagógico da instituição.

11.6 Organização da escolaridade:

Regimento Interno

Horários:

11.6.1 Matutino: 7h15 às 12h15

11.6.2 Vespertino: 13h às 18h

Entrada e saída de alunas e alunos:

- I As mães, os pais e/ou responsáveis deverão deixar e buscar alunas e/ou alunos no portão da escola;
- II O eventual atraso de alunas e/ou alunos deverá ser justificado à Direção da escola, para possível encaminhamento de autorização à professora ou ao professor. Haverá tolerância para atrasos de 15 minutos em situações esporádicas;
- III Após três ocorrências de atrasos, as (os) responsáveis serão convocadas (os) para assinarem termo de responsabilidade por prejuízo à aprendizagem da aluna ou do aluno;
- IV A saída antecipada deverá ser autorizada somente pela direção da escola, mediante justificativa da (do) responsável;
- V A escola não se responsabilizará por alunas e alunos que permanecerem em suas imediações por mais de 15 minutos após término das aulas. Em caso de imprevisto, as (os) responsáveis deverão comunicar à escola;
- VI Quando houver necessidade de redução e/ou compactação de horários as (os) responsáveis receberão com antecedência comunicado escrito da escola ou por telefone;

Assiduidade:

- I A aluna ou o aluno deverá frequentar com assiduidade às aulas, executando

todas as atividades de classe e extraclasse propostas;

- II Após três faltas consecutivas ou alternadas na quinzena, as (os) responsáveis deverão justificar a ausência da aluna ou do aluno;
- III Em caso de doença, as faltas só poderão ser justificadas por meio de atestado médico entregue à secretaria, à coordenação ou à direção da escola;

Atendimento às mães, aos pais e responsáveis:

- I As (os) responsáveis deverão procurar a professora ou o professor no horário de coordenação desta ou deste, em dias e horários a serem informados nas reuniões com mães e pais;
- II As solicitações para contato com a família serão feitas pelas professoras, pelos professores e/ou direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, orientadora educacional ou pedagoga, sempre que necessário;
- III Os assuntos referentes à aluna ou ao aluno, metodologias, postura docente, entre outros, deverão ser tratados primeiramente com a professora ou com o professor;
- IV As (os) responsáveis deverão participar de todas as reuniões promovidas pela direção, professoras e/ou professores. A escola não se responsabilizará caso as decisões tomadas em reunião contrariem os interesses das (os) responsáveis ausentes.

Uso do telefone:

- I O telefone da escola somente será utilizado em casos urgentes;
- II Em casos de alunas e alunos que trouxerem celular para a escola, esta não se responsabilizará por qualquer dano ou perda;
- III As (os) responsáveis que permitirem à aluna ou ao aluno trazer o aparelho para a escola, deverá orientá-la ou orientá-lo no sentido de que qualquer contato com a família só poderá ser realizado após comunicado à professora ou ao professor;
- IV A Lei nº. 4.131, de 02 de maio de 2008, em seu artigo 1º, determina: *"Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos*

eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3,

CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal". O parágrafo único deste artigo diz: "A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula". O artigo 3º da referida lei destaca: "Caberá ao professor encaminhar à direção da instituição de ensino o aluno que descumprir o disposto nesta Lei";

- V De acordo com a lei citada no item anterior, por decisão do Conselho Escolar, a partir do dia 17/06/13 a aluna ou o aluno que manusear aparelho celular durante a aula, sem permissão da professora ou do professor, ou que utilizar o aparelho no ambiente escolar para fins obscenos, criminosos, agressivos, ou que perturbem a ordem, terá seu aparelho confiscado por um período de 15 dias corridos e receberá advertência ou suspensão, de acordo com este Regimento. A retirada do aparelho na direção só poderá ser feita por alguma ou algum responsável legal;
- VI A aluna ou o aluno que necessitar trazer o celular para a escola deverá configurá-lo antes do início das aulas para o modo silencioso ou desligado.

Material escolar:

- I A aquisição do material de uso pessoal é de responsabilidade de mães, pais e/ou responsáveis e deverá ser repostado sempre que necessário;
- II O livro didático será fornecido pelo FNDE, devendo ser conservado e devolvido ao final do ano letivo ou no decorrer do ano em caso de transferência, em condições satisfatórias de uso;
- III Os livros consumíveis não precisam ser devolvidos após o final do ano letivo.

Endereços e telefones para contato:

- I Os endereços e telefones para contato devem ser sempre atualizados na secretaria;
- II A escola não fornece endereços e/ou telefones de alunas, alunos, professoras, professores, funcionárias e funcionários a terceiros.

São direitos da aluna e do aluno:

- I Respeito à sua dignidade como pessoa humana, independentemente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;
- II Participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação da Proposta Pedagógica;
- III Tomar ciência das Orientações Curriculares em vigor e opinar sobre seu desenvolvimento na instituição educacional;
- IV Conhecer as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como os critérios adotados pelas professoras e pelos professores na sua operacionalização;
- V Receber ensino de qualidade;
- VI Conhecer o resultado de seu desempenho escolar;
- VII Emitir opiniões e apresentar sugestões em relação à dinâmica escolar;
- VIII Ter reposição efetiva dos dias letivos e das aulas;
- IX Participação nas aulas e demais atividades promovidas pelo estabelecimento;
- X Orientação educacional, quando constatada a necessidade ou expresso o interesse;
- XI Assistência técnico-pedagógica, visando ao desenvolvimento global e harmônico;
- XII Oportunidade para participar de promoções sociais, culturais e desportivas;
- XIII Utilizar a biblioteca e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
- XIV Receber atendimento educacional especializado/sala de recursos, quando possuir diagnóstico de deficiência, de transtorno global de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação;
- XV Participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;
- XVI Organizar e participar de entidades estudantis.

São deveres da aluna e do aluno:

- I Conhecer e cumprir este Regimento;
- II Tratar com cortesia e respeito todas as funcionárias, todos os funcionários, alunas e alunos da escola;
- III Observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- IV Cumprir as normas construídas coletivamente pelas turmas;
- V Aplicar-se com responsabilidade ao estudo para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;
- VI Comparecer pontualmente às atividades escolares;
- VII Participar das atividades desenvolvidas na escola, inclusive aulas de reforço em horário oposto às aulas regulares, quando convocada ou convocado;
- VIII Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar no turno e no contraturno, quando haja atividade pedagógica neste;
- IX Abster-se de praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da instituição educacional;
- X Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola. As (os) responsáveis poderão ser responsabilizadas (os) financeiramente pelos prejuízos causados por suas filhas ou seus filhos ao patrimônio escolar. Conforme o caso, poderá ser exigido da aluna ou do aluno o reparo do dano causado.

É vedado às alunas e aos alunos:

- I Portar objetos ou substâncias que representem perigo para sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- II Utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação da professora ou do professor, com o objetivo de desenvolver atividades pedagógicas;
- III Promover, na instituição educacional, qualquer tipo de campanha ou atividade, sem prévia autorização da direção;
- IV Impedir colegas de participarem das atividades escolares ou incitá-los (as) à ausência;
- V Ocupar-se, durante as aulas, de atividades não compatíveis com o processo de

- ensino e de aprendizagem;
- VI Entrar na sala de aula ou dela sair sem a autorização da professora ou do professor;
- VII Praticar qualquer ato de discriminação ou “*bullying*” e suas modalidades – *ciberbullying*;
- VIII Usar bonés, chapéus ou toucas nas dependências da escola, além de outros adereços que impeçam a ampla visualização da face, feições e suas alterações.

Regime disciplinar:

O regime disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações do Regimento Escolar da SEEDF e das demais normas emanadas pela Secretaria de Estado de Educação, aplicáveis a cada caso. De acordo com esse documento, a instituição educacional deve:

- I Realizar, no início de cada ano letivo, reunião com mães e pais, alunas e alunos, professoras e professores, com o intuito de tornar conhecidas as normas que regem a instituição educacional;
- II Informar mães e pais, conviventes ou não com suas filhas e seus filhos e, se for o caso, as (os) responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento das alunas e dos alunos, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- III Convocar para reunião as mães, os pais ou as (os) responsáveis pelas alunas e pelos alunos que se encontram com desvio de comportamento, bem como baixo rendimento escolar ou inassiduidade para, junto com a instituição educacional, tomarem as medidas necessárias de intervenção e prevenção de futura reprovação ou transferência;
- IV Registrar todas as advertências atinentes às alunas e aos alunos, devendo suas responsáveis e seus responsáveis serem convocadas e convocados para o conhecimento das situações.
- V A aluna ou aluno, pela inobservância das normas contidas neste Regimento, e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeita ou sujeito às seguintes sanções:

- A -advertência oral;
- B -advertência escrita;

- C -suspensão, com tarefas escolares, de, no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na instituição educacional;
 - D -transferência por comprovada inadaptação ao regime da instituição educacional, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento da aluna ou do aluno, da garantia de sua segurança ou de outras e outros.
- VI Cabe à professora ou ao professor a aplicação da sanção A – advertência oral e à direção as demais;
- VII As sanções aplicadas à aluna ou aluno e o atendimento a ela ou a ele dispensado são registrados em atas, assinadas por responsáveis no caso de a aluna ou aluno menor de idade, e na ficha individual da aluna ou do aluno, sendo vedado o registro no histórico escolar;
- VIII À aluna ou ao aluno que sofrer a sanção C - suspensão, implicando perda de provas, testes, trabalhos, é dada oportunidade de realizá-los logo após seu retorno às atividades escolares;
- IX As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta;
- X No caso de aplicação de sanções é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa, com a presença de uma ou um responsável, quando menor de idade;
- XI Às alunas e aos alunos com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado, a ser definido em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da professora da Sala de Recursos e de demais profissionais que auxiliem na identificação dos fatores subjacentes ao caso e nos encaminhamentos devidos.

Uniforme:

- XII O uso do uniforme é obrigatório, pois facilita a identificação de alunas e alunos dentro e fora da escola, garantindo a sua segurança;

- XIII A cada ano letivo, a escola estabelece e divulga uma data limite para entrada de estudantes na escola sem uniforme;
- XIV O comparecimento à escola sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede a aluna ou o aluno de participar das aulas, devendo o fato ser devidamente justificado por mães, pais ou responsáveis;
- XV Na impossibilidade de aquisição do uniforme escolar, as responsáveis ou os responsáveis deverão procurar a direção para buscar soluções conjuntas;
- XVI Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, a aluna ou o aluno deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial, as que envolvem a prática de atividades físicas.

Administração de medicamentos às alunas e aos alunos:

Este Regimento se baseia nas orientações constantes na Circular N° 03/2014, de 22 de maio de 2014, expedida pela Coordenação de Saúde e Assistência ao Educando – COSAE, que fornece informações acerca da administração de medicamentos às alunas e aos alunos da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A partir desse documento, fica estabelecido:

- XVIIA responsabilidade pela administração de um medicamento controlado prescrito para uma criança compete à adulta ou ao adulto (pai, mãe ou responsável) que é a compradora indicada ou comprador indicado no receituário, conforme Portaria N° 06/1999 – ANVISA;
- XVIII Não há legislação que obrigue ou proíba a escola de ministrar o medicamento controlado ou não a alunas e alunos;
- XIX A escola poderá ou não assumir a responsabilidade de administrar medicamentos a alunas ou alunos;
- XX A escola, caso decida, administrará medicamentos somente com autorização por escrito de responsáveis legais pela aluna ou pelo aluno e mediante prescrição médica atualizada e com posologia (modo de usar);
- XXI Os medicamentos devem ser entregues na escola por responsáveis e, ao final do período da permanência da aluna ou do aluno na escola, devolvidos às

mesmas ou aos mesmos em suas embalagens originais, com todas as informações do rótulo preservadas;

XXII A escola não deverá armazenar medicamentos nos períodos em que a criança medicada não estiver presente no ambiente escolar em atividades;

XXIII No período em que os medicamentos entregues por responsáveis estiverem sob a guarda da escola, esta deverá mantê-los fora do alcance das crianças;

XXIV A escola somente poderá decidir administrar medicamentos por via oral ou tópica;

XXV Em casos de acidentes, a escola deverá sempre acionar as responsáveis ou os responsáveis pela aluna acidentada ou pelo aluno acidentado e, a depender da gravidade do caso, o Corpo de Bombeiros ou demais serviços médicos competentes;

XXVI A escola deverá elaborar e manter procedimentos ou protocolos escritos no estabelecimento para a execução dessa atividade, bem como buscar, junto aos Serviços de Saúde, capacitação para os membros envolvidos na administração de medicamentos às alunas e aos alunos;

XXVII A profissional ou o profissional que não atentar para as normas e procedimentos constantes neste Regimento e agir por iniciativa própria diante de acidentes ou solicitações de administração de medicamentos isentará a escola da responsabilidade sobre seus atos individuais.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Programas e Projetos institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar

Programa	Superação
Público-alvo	Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental. 3º ano do Ens. Fundamental I: 03 alunos; 4º ano do Ens. Fundamental I: 03 alunos; 5º ano do Ens. Fundamental I: 03 alunos; 6º ano do Ens. Fundamental II: 22 alunos, 7º ano do Ens. Fundamental II: 24 alunos.
Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Programa	Alfaletando
-----------------	--------------------

Público-alvo	<p>Atendimento aos Estudantes dos Anos Iniciais (1º e 2º anos).</p> <p>O Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto nº 11.556/2023 teve o termo de adesão assinado pela Secretária Estado de Educação do Distrito Federal em 15/06/2023.</p> <p>Em resposta ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e à Meta 2 do Plano Distrital de Educação (PDE), foi instituído no DF pelo Decreto nº 45.495 de 19 de fevereiro de 2024, Programa Alfaletando.</p> <p>As ações do Alfaletando são os primeiros passos da SEEDF em prol de uma Política de Alfabetização alinhada às necessidades e especificidades educacionais do Distrito Federal, cujos objetivos principais são:</p> <ul style="list-style-type: none">• Garantir que 100% das crianças, matriculadas na rede pública de ensino, estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental.• Recompôr as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas nos 3º, 4º e 5º anos da rede pública de ensino, em vista do impacto da pandemia de Covid-19 para esse público. <p>Esta Unidade de Ensino participa ativamente dos esforços conjuntos para alcançar os objetivos do Programa, já contando com a formação de 01 professora do 1º ano e 02 professoras do 2º ano, além de 1 Coordenadora Pedagógica.</p> <p>Em 2024, 62 crianças serão atendidas pelo Programa, sendo 28 do 1º ano e 34 do 2º ano do Ens. Fundamental I.</p>
---------------------	--

Diretrizes do Programa	https://www.educacao.df.gov.br/decreto-institui-o-programa-alfaetrando-no-distrito-federal/
-------------------------------	---

Programa	Circuito de Ciências
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.
Diretrizes do Programa	<p>O Programa tem como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Fomentar a produção e a difusão do conhecimento científico, suas tecnologias e inovações na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; . Fomentar atividades de iniciação científica na Educação Básica visando o letramento científico, por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos; . Expor e difundir a produção científica e cultural da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; . Promover a melhoria da abordagem e da apropriação do conhecimento científico nas diferentes áreas do conhecimento; . Possibilitar a articulação dos diversos

	componentes curriculares nas etapas, modalidades e segmentos da Educação Básica, tendo como referência o previsto no Currículo em Movimento do Distrito Federal e demais documentos norteadores das ações pedagógicas na SEEDF, auxiliando os estudantes na produção de conhecimento e na tomada de decisão com relação às questões sociais, científicas e tecnológicas.
--	--

Programa	OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das escolas públicas) e OBMEP MIRIM
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais (do 2º ao 5º ano) e dos Anos Finais.
Diretrizes do Programa	https://www.obmep.org.br/apresentacao.htm

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	Papo Reto: Você vai falar e ser ouvido(a)
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
Articulação com os objetivos e metas do PPP e com o Currículo em Movimento.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar a voz e a vez dos alunos e alunas; • Ouvir reclamações, sugestões e ideias; • Incentivar o protagonismo dos estudantes; • Estabelecer uma Cultura de paz entre os estudantes; • Tornar acessível o diálogo com a equipe gestora; • Gerar o processo de pertencimento e de responsabilidade com a escola. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de Banner; • Roda de conversa com cada turma e com o diretor da escola; • Escuta ativa dos estudantes pelos professores, coordenadores e orientadora; • Elaboração do relatório com demandas e sugestões; • Resolução das demandas viáveis, 	

<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação dos compromissos cumpridos.
Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Plenária semestral com todas as turmas, • Reuniões mensais com representantes de turmas, para orientação e preservação das conquistas conseguidas/alcançadas.

Título do Projeto	Fé Menina
Público-alvo	Estudantes dos Anos Finais.
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
<p>Foi observado que o maior número de casos de bullying, brigas, rivalidade, acontecia entre as estudantes. Geralmente essa situação estava associada a automutilação, ideação suicida, disputa por namoro, baixa autoestima e pouca higiene pessoal. Foi identificado, também, que elas sofriam com situações externas à escola, como violência doméstica, abuso sexual e vulnerabilidade social. A escola identificou essa dificuldade e desenvolveu o Projeto Fé Menina para minimizar e reverter esse quadro, com o intuito de valorizar a figura feminina.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a empatia, a capacidade de se enxergar em outra mulher, reconhecendo nela suas próprias forças e fraquezas, mesmo entre aquelas que não estão no seu círculo de convivência ou amizade; • Fomentar o empoderamento feminino; • Resgatar a identidade feminina; • Reduzir ou eliminar a rivalidade e o bullying; • Entender a importância do autocuidado (saúde física e mental) para o desenvolvimento da autoestima; • Abordar a educação como forma de prevenção e coibição da violência doméstica e familiar contra a mulher, • Possibilitar o empreendedorismo, bem como a erradicação da pobreza menstrual através da confecção de absorventes ecologicamente corretos. 	
Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> • atendimentos individuais e rodas de conversas • Apresentação do projeto para as estudantes e exposição dos materiais que têm no armário localizado no banheiro feminino; • Apresentação, palestras e oficinas de profissionais da área da educação e da saúde com temas específicos, a saber: <ul style="list-style-type: none"> - Higiene íntima e corporal, - Menstruação, 	

<ul style="list-style-type: none"> - Métodos contraceptivos, - Tipos de absorventes, - Violência contra a mulher, - Lei Maria da Penha, - Sexualidade e gravidez na adolescência, - ISTS (infecções sexualmente transmissíveis), - Campanha “NÃO É NÃO”, - Autocuidado, Autoimagem, Autoestima, Autoconhecimento, Autoconfiança e Autorresponsabilidade, - Sororidade e empoderamento, - Gerenciamento de emoções, <ul style="list-style-type: none"> • Confecção dos absorventes ecologicamente corretos; • Eventos de acolhimento e socialização (passeios externos e confraternizações); • Mediação e resolução de conflitos; • Exposição das legislações que permeiam o projeto, • Respeito as diferenças.
Avaliação
A avaliação ocorrerá durante o projeto com, tendo como foco a participação engajamento das estudantes.

Título do Projeto	Se liga, Menino!
Público-alvo	Estudantes dos Anos Finais.
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
<p>Foi observado que o maior número de casos de indisciplina acontecia entre os estudantes. No ambiente escolar, é preciso que haja limites e regras para reger o comportamento e convivência de todos que estão ali. Geralmente essa situação estava associada ao desrespeito aos professores e aos colegas, desinteresse pela escola e pelos estudos, baixo rendimento escolar, baixa autoestima, automutilação, ideação suicida e pouca higiene pessoal. Foi identificado, também, que eles sofriam com situações externas a escola, como violência doméstica, abuso sexual, pouco acompanhamento dos responsáveis e vulnerabilidade social. A escola identificou essa dificuldade e desenvolveu o Projeto Se Liga, Menino! para minimizar e reverter esse quadro, com o intuito de fomentar a mudança de comportamento em uma nova perspectiva engajadora no ambiente escolar.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a cooperação no meio escolar; • Reduzir ou eliminar o bullying; • Entender a importância do autocuidado (saúde física e mental) para o desenvolvimento da autoestima; • Abordar a educação como forma de prevenção e coibição da violência contra meninas e mulheres, • Fomentar relações de respeito, afeto, admiração mútua, confiança e valores morais. 	

Estratégias	
<ul style="list-style-type: none"> ● Atendimentos individuais e rodas de conversas; ● Apresentação do projeto para as estudantes e exposição dos materiais que têm no armário localizado no banheiro masculino; ● Apresentação, palestras e oficinas de profissionais da área da educação e da saúde ● com temas específicos, a saber: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Higiene íntima e corporal; ✓ Poluição noturna; ✓ Métodos contraceptivos; ✓ Violência contra a mulher; ✓ Lei Maria da Penha; ✓ Sexualidade; ✓ ISTS (infecções sexualmente transmissíveis); ✓ Campanha “NÃO É NÃO”; ✓ Autocuidado, Autoimagem, Autoestima, Autoconhecimento, Autoconfiança e Autorresponsabilidade; ✓ Gerenciamento de emoções; ✓ Eventos de acolhimento e socialização (passeios externos e confraternizações); ✓ Mediação e resolução de conflitos; ✓ Exposição das legislações que permeiam o projeto, ✓ Respeito às diferenças. 	
Avaliação	
A avaliação ocorrerá durante o projeto com, tendo como foco a participação engajamento dos estudantes.	

Título do Projeto	Horta e Meio ambiente sustentável
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
Observou-se a necessidade dos alunos construírem seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar de que a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada cidadão e cidadã deste planeta; ● Despertar o interesse de alunas e alunos para o cultivo de horta e conhecimento do processo de germinação; ● Dar oportunidade aos alunos e alunas de aprender a cultivar plantas utilizadas como alimentos; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo; • Degustação do alimento semeado, cultivado e colhido; • Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos que façam parte da comunidade escolar se sintam responsáveis; • Contextualizar os conteúdos aos problemas da vida urbana;
Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo coletivo de hortaliças; • Pesquisas em grupo sobre o cultivo de hortaliças e o manuseio do solo; • Visitas monitoradas à horta da escola; • Experiências científicas.
Avaliação
Observação periódica com registros do interesse de alunos e alunas, bem como discussões em roda de conversas.

Título do Projeto	Intervalo dirigido
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
Em função da agressividade muitas vezes observada entre os alunos, criou-se esse intervalo de 30 minutos para o fortalecimento da importância do convívio social saudável.	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o uso desse período, bem como dos espaços disponíveis de forma agradável, propícia ao lazer e interação; • Diminuir os acidentes ocasionados pela agitação dos alunos, uma vez que eles não tinham atividades programadas e recursos materiais, tais como brinquedos; • Facilitar o acesso à lanchonete, banheiros e bebedouro no que se refere ao quesito tempo; • Tornar a escola um local de convivência saudável, esteticamente agradável e funcional; • Incentivar os docentes na prática do trabalho em grupos de modo a favorecer o sentimento de pertencimento, tão necessário ao sucesso das ações previstas. 	
Estratégias	
A primeira etapa do projeto consistiu na escolha e orçamento dos brinquedos.	

<p>Em seguida, procedeu-se à compra como especificado abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Duas mesas de pingue-pongue confeccionadas com placas de MDF, as quais estavam disponíveis na escola; nesse caso o custo foi apenas com mão de obra, tubos de aço e acessórios como suporte, rede e bolinhas; ● Uma mesa de pebolim (totó); ● Uma mesa de futebol de botão; ● Dez jogos de dama; peças grandes em madeira; ● Dez jogos de xadrez escolar; ● Jogos do tipo UNO; ● Utilização da quadra poliesportiva com competições organizadas, ● Som ambiente. <p>A segunda etapa consistiu na formação de escalas dos docentes para atuarem no intervalo em cada dia da semana, de modo que em cada brinquedo haja um (a) professor (a) responsável; evitando atritos e incentivando os alunos a cuidarem dos brinquedos. Foi sugerido também o uso do equipamento de som durante os intervalos, ficando a cargo de cada grupo a escolha da seleção musical.</p>
<p>Avaliação</p> <p>A avaliação ocorrerá durante as Coordenações coletivas do grupo de professores e da equipe gestora.</p>

Título do Projeto	Leitor de Ouro
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.
Periodicidade	Anual.
Justificativa	
<p>Com a constante necessidade de estimular a leitura e a busca pelo conhecimento, espera-se, com este projeto, resultados concretos, ou seja, o uso frequente da sala de leitura (biblioteca) pela comunidade escolar, proporcionando uma melhora significativa no processo de alfabetização, leitura e escrita dos envolvidos, além de oportunizar o acesso e o conhecimento dos diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar momentos exclusivos para leitura, valorizando a escolha do livro e da criação de um ambiente agradável; ● Estimular o gosto pela leitura, o cuidado e o zelo pelo livro, engrandecendo a sua história e contribuição para a humanidade ao longo dos séculos; ● Desenvolver o senso de responsabilidade pelo material emprestado pela biblioteca, cuidando e zelando por ele, ● Desenvolver a leitura em voz alta, nos horários de aula de português, com o uso de caixa de som e microfone. 	

Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> - Organizou-se um cronograma de uso do espaço da biblioteca, oportunizando que todas as turmas tenham acesso à sala de leitura (biblioteca) para leitura, leitura coletiva das coleções de obras disponíveis, pesquisa e entretenimento; - Proporciona-se diferentes atrações para tornar o espaço bem dinâmico (contação de histórias, dramatizações etc.); - Possibilita-se ao aluno o acesso aos livros para que possa manuseá-los, pesquisar e escolher o que quer ler; - Preparou-se um baú com revistas, gibis e jornais para deixá-lo neste espaço e para ser usado pelo professor em sala de aula, quando necessário; - Permite-se que o aluno participe ativamente deste universo da leitura, ouvindo histórias, contando, recontando, discutindo, montando cenários, emitindo opinião sobre a obra lida, dando sugestões, para que se tornem adultos leitores. Há o empréstimo de livros para que o aluno os leia em casa.
Avaliação
A avaliação ocorrerá durante as Coordenações coletivas do grupo de professores e da equipe gestora.

Título do Projeto	Feira de Ciências
Público-alvo	Estudantes dos Anos Iniciais e dos Anos Finais.
Periodicidade	Ocorre durante o 2º bimestre
Justificativa	
<p>A melhor maneira de aprender é fazendo. Quando realizamos um bom projeto científico, trabalhamos quase da mesma maneira que os cientistas profissionais. Como eles, observamos, experimentamos, investigamos, especulamos e comprovamos o objetivo de aprendermos mais. Neste projeto devemos trabalhar sobre método científico, partindo do pressuposto de que os alunos irão iniciar seus estudos sobre método científico e de como realizá-lo.</p>	
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • eleger para a apresentação um tema sobre o qual possa aprender algo mais, • o projeto escolhido pelo aluno deve ampliar os conhecimentos pessoais e aumentar sua capacidade de observar, especular, formular, experimentar, deduzir e chegar a conclusões. 	
Estratégias	
O aluno escolherá um dentre os tipos de projetos abordados em uma Feira de Ciências. Abaixo consta os tipos de Projetos:	

EXPERIÊNCIA - uma investigação empreendida para testar uma hipótese específica; evidenciar um fenômeno por sua repetição controlada.

ESTUDO - apresentação de uma coleção ou uma análise de dados para revelar a evidência de um fato, de uma situação ou de uma tese padrão de interesse científico. Este tipo de apresentação em Feira de Ciências pode incluir um estudo de relacionamentos da causa e do efeito ou ainda de investigações teóricas de dados.

INOVAÇÃO/INVENÇÃO - desenvolvimento e avaliação de dispositivos, de modelos, de técnicas ou de aproximações inéditas na tecnologia, na engenharia ou nos computadores.

O trabalho deverá conter:

- 1- Textos
- 2- Questões de destaque
- 3- Fotografias
- 4- Quadros e gráficos
- 5- Folheto explicativo (cada visitante obterá documentado aquilo que foi feito, explicado e demonstrado na apresentação do trabalho).

Avaliação

A avaliação ocorrerá no desenvolvimento do trabalho, bem como no decorrer da exposição dos trabalhos.

Uma Comissão Julgadora, composta de 2 a 3 profissionais, percorrerá os estandes e avaliará cada trabalho, de acordo com os seguintes critérios:

- ✓ Domínio de conteúdo (clareza e objetividade) na explicação.
- ✓ Postura do expositor.
- ✓ Organização.
- ✓ Participação dos alunos na apresentação.
- ✓ Qualidade do trabalho.

Para cada um dos itens a serem avaliados, especificados anteriormente, o avaliador atribuirá uma nota entre 0 a 5 (0=ausente; 1=ruim; 2 a 3=regular; 4=bom; 5=excelente).

13 PROCESSO AVALIATIVO

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

As reflexões acerca das características do processo avaliativo do CEF PMRGS se dão com base nos pressupostos e fundamentos expostos e defendidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional para a Rede Pública do Distrito Federal, com vistas ao triênio 2022/2024, bem como no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Segundo esse documento, em seu Artigo 135, “a avaliação constitui elemento indissociável do processo educativo e visa acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo”. A concepção de Educação defendida e almejada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é a de Educação Integral, que concebe as alunas e os alunos como seres únicos, singulares, multidimensionais, com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos. Com base nessa visão, a concepção de avaliação formativa embasa e direciona os objetivos educacionais materializados nas salas de aula, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional para a Rede Pública do Distrito Federal (SEE/DF, p.07).

A concepção de Educação Integral, de acordo com o referido documento, provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade – eixos estruturantes do Currículo em Movimento. Nesse sentido, a avaliação não deve ser sinônima de aplicação de provas e testes, confundindo-se com medida. “Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo” (SEE/DF, 2014, p.08). Nessa perspectiva, concebe-se a avaliação como um processo biunívoco, por meio do qual, “enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens por parte da professora e do professor, da estudante e do estudante” (idem).

A função formativa da avaliação contempla ações de acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Nesse sentido, as finalidades da avaliação seriam: “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se” (idem, p.09), que retrata a perspectiva avaliativa adotada pela SEE/DF. Professoras, professores, alunas e alunos devem

se envolver nas atividades de avaliarem e ser avaliadas (os). Um seguimento não deve ser excluído dessa tarefa em detrimento de outro. Dessa forma, acreditamos que o processo avaliativo possa favorecer as aprendizagens de todas e de todos, configurando-se num movimento dialético sinônimo de formação contínua. A mediação da professora e do professor é fundamental e pode ser decisiva, afinal ela e ele são, ao mesmo tempo, avaliadora e avaliador, pesquisadora e pesquisador da sua prática por refletir conjuntamente com as estudantes e os estudantes sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações no interior da escola.

A intenção da avaliadora e do avaliador é o que define a função formativa da avaliação, e não o uso de determinado instrumento avaliativo. Por isso, defendemos a utilização de instrumentos, procedimentos e formas variadas no processo avaliativo, que corroborem para a conquista das aprendizagens por parte de todas as nossas alunas e de todos os nossos alunos. O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita às estudantes e aos estudantes o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um e cada uma. A adoção exclusiva de provas retira desses sujeitos essa oportunidade, além de constituir um dificultador para o processo de reflexão e tomada de decisões sobre sua própria aprendizagem.

De acordo com as Diretrizes referenciadas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, a docente e o docente contam com instrumentos legais para a descrição do desempenho das estudantes e dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pela estudante e pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo. Assegurar a progressão continuada das aprendizagens se mostra imprescindível para reverter o cenário do fracasso escolar, uma vez que traz em seu bojo a avaliação formativa e assegura a todas e a todos o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções. A Vivência, estratégia adotada pela SEE/DF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço, podendo promover estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso se evidenciar. Ressalta-se que esse processo não ocorre dissociado de um processo avaliativo diagnóstico de caráter formativo.

Nos Anos Finais, as atividades pedagógicas e avaliativas que podem se adequar de forma satisfatória a um processo formativo são, por exemplo: observação, entrevistas, resolução de

problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras. Em

contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante e da estudante frente a ele, a avaliação formativa se apresenta como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar a aluna e o aluno para a construção do conhecimento, sob a mediação da professora ou do professor. Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola por projetos interdisciplinares. Todos os sujeitos que participam da organização do trabalho pedagógico precisam revelar pelas suas práticas a intencionalidade de promover a avaliação formativa.

A Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a Educação Básica, exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso das alunas e dos alunos. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar dessas e desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica.

A entrevista sistemática com mães, pais ou responsáveis que convivem com o estudante se torna elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação da estudante e do estudante atendida e atendido nesta modalidade. A criação de portfólios, por estudantes e com a cooperação das famílias, potencializa a avaliação formativa em quaisquer das etapas em que a estudante e o estudante estiverem inseridos e inseridos.

No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não podem ser excluídos e excluídos, outrossim, devem fazer parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando incluem para aprender.

13.2 Avaliação institucional:

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (SEE/DF, 2014, p.35), a avaliação institucional pode ser compreendida como avaliação do trabalho da escola e se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover as aprendizagens das estudantes, dos estudantes e das profissionais e dos profissionais que atuam na escola. Trata-se de uma autoavaliação pela escola. Sua articulação com os outros dois níveis se fazem, inclusive, quando traz para o centro da discussão os processos e procedimentos utilizados para realização dos trabalhos no interior da escola. A avaliação institucional, defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Ela procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializaram na avaliação que ocorreu no cotidiano da sala de aula. Ao trazer para o espaço da coordenação pedagógica e do conselho de classe os dados emanados dos exames externos, a avaliação institucional abre agenda para análises e reflexões mais amplas. É neste momento que se entende onde se localiza a mediação capaz de ser realizada por meio da avaliação institucional.

Em vista disso, o CEF PMRGS procura atender-se para a importância da avaliação institucional, como forma de promover a participação de todos os seguimentos da comunidade escolar nas decisões a cerca dos rumos que a escola deve seguir, o que deve ser mantido, alterado ou acrescentado ao Projeto Político- Pedagógico da escola.

Os eventos específicos com vistas a esse nível de avaliação são realizados ao longo do ano letivo, em dias previstos para esse fim, de acordo com o calendário escolar elaborado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Geralmente, são elaborados questionários com perguntas abertas, direcionados a representantes dos vários seguimentos que compõem a comunidade escolar, a fim de serem colhidas opiniões, críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido pela escola. Também são realizadas assembleias participativas em que se apresenta e discute o PP e possíveis propostas de revisão. Às representantes e aos representantes dos diversos seguimentos é franqueada a palavra para expor suas contribuições. Entretanto, essa avaliação ocorre também em outros momentos, como a coordenação pedagógica,

coordenações coletivas, Conselhos de Classe, reunião com mães e pais, reuniões do Conselho Escolar e outros.

13.3 Avaliação em larga escala

Este Projeto Político-Pedagógico, bem como sua execução, serão avaliados cotidianamente nas coordenações coletivas e setorizadas, nas reuniões bimestrais com mães, pais e responsáveis, nas assembleias do Conselho Escolar, nas reuniões do Conselho de Classe e nos eventos específicos da Avaliação Institucional previstos no Calendário Escolar da SEEDF.

As avaliadoras e os avaliadores deste projeto compreendem todos os membros da comunidade escolar, seja por representação dos devidos seguimentos ou individualmente. A participação de todas e de todos no processo avaliativo da escola certamente garantirá o maior nível de satisfação. Por isso, a escola deve unir esforços para envolver o maior número de participantes nas atividades avaliativas, bem como em se propor a analisar e compartilhar com os devidos pares todas as considerações levantadas por seus e suas participantes.

Os registros dessas considerações são diversos. A direção mantém um Caderno de Registro direcionado às famílias que quiserem registrar suas queixas, reclamações, elogios ou sugestões, que pode ser acessado a qualquer momento. As considerações levantadas em reuniões setorizadas são registradas em suas devidas atas. As considerações relativas à Avaliação Institucional são registradas em questionários escritos, em livros de registro específicos e seus resultados são compartilhados em edições posteriores.

13.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A seguir detalharemos aspectos de alguns procedimentos e instrumentos utilizados em nossa escola para a prática avaliativa:

Provas

As provas são atividades escritas que incluem itens contextuais e instigantes. Podem requerer análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Usam enunciados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto etc. As questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens enquanto são resolvidas. São elaboradas levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram as estudantes e os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, sempre que possível, são comunicados aos estudantes ou até mesmo escritos com a sua participação (VILLAS BOAS; LIMA *apud* SEE/DF, 2014, p.17).

A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens. Seus resultados são devolvidos aos estudantes (feedback) o mais rapidamente possível para que se programem as intervenções necessárias. Estas ações dão o toque da avaliação formativa que tem como objetivo a inclusão de todos no processo de aprendizagem. A prova se fortalece quando todo o seu processo (elaboração, aplicação, correção, feedback e uso dos resultados) se organiza coletivamente nos momentos de coordenação pedagógica. Importante lembrar: o processo avaliativo é de responsabilidade da escola e não de cada professor individualmente (SEE/DF, 2014, p.31).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental as provas não são utilizadas de forma sistemática, bem como a utilização de notas para mensurar as aprendizagens evidenciadas por meio desse instrumento avaliativo. Entretanto, as Diretrizes de

Avaliação Educacional (SEE/DF, 2014, p.28) defendem que “notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si mesmos, isto é, não sejam o elemento central nem os estudantes sejam incentivados a estudar com vistas à sua obtenção”. Sua utilização não é consensual, porém bastante recorrente entre nossas professoras e nossos professores, que percebem a importância dessa prática especialmente como forma de divulgação dos resultados alcançados pelo processo de ensino e aprendizagem junto às famílias. Entretanto, são utilizadas outras atividades avaliativas ao longo dos bimestres, como portfólios e relatórios individuais de observação.

A propósito, segundo o Artigo 139 do Regimento Escolar, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pela aluna e pelo aluno e o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o uso de provas e testes é aceito, porém esses instrumentos não devem ser os únicos a serem utilizados no processo de avaliação. A utilização desses e dos demais instrumentos adotados pelas professoras e pelos professores é regulamentada pelo Regimento Escolar:

Art. 144. Os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental – Séries e Anos Finais e do Ensino Médio, deverão ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

§ 1º no caso de serem adotados testes/provas, como instrumento de avaliação, o valor a eles atribuído não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada componente curricular, por bimestre.

§2º Somente a Média Final (MF) e a nota da Recuperação Final (RF) são arredondadas, obedecendo intervalos de 0,5 (cinco décimos), de acordo com o seguinte critério:

I- nos intervalos de 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74 o arredondamento é para menos;

II- nos intervalos de 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99 o arredondamento é para mais.

Art. 145. A Média Final (MF) em cada componente curricular é obtida por meio da média aritmética dos quatro bimestres letivos, de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{NB1 + NB2 + NB3 + NB4}{4}$$

4

MF – Média Final

NB1 – Nota do 1º

Bimestre NB3 –

Nota do 3º

Bimestre NB2 –

Nota do 2º

Bimestre NB4 –

Nota do 4º

Bimestre

Art. 146. A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem e de recuperação contínua é de competência dos professores.

Parágrafo único. Os resultados da recuperação/avaliação contínua deverão ser devidamente registrados no Diário de Classe do professor quando de sua realização.

Dever de Casa

O dever de casa é utilizado no CEF PMRGS como forma de introduzir, aprofundar ou concluir algum conteúdo. Defendemos a adoção de estratégias como a utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o desempenho de cada estudante. Deve-se estabelecer e manter um diálogo reflexivo com as famílias, a respeito dessa atividade, a fim de que seus objetivos sejam alcançados. As alunas e os alunos devem levar o dever de casa tendo a clareza do que se quer por meio dele, tendo já recebido a explicação necessária para sua execução fora da sala de aula.

Em nenhuma hipótese o dever de casa deverá representar, por si só, o ensino de determinado conteúdo. Sua explicação deve preceder sua aplicação, em um contexto de planejamento pedagógico intencional. Em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014, p.21-22), sugerimos que o dever de casa seja representado por tarefas ou atividades constantes dos livros didáticos ou outros, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações de fenômenos, elaboração de textos, revistas, jornais, hipertextos, montagem de maquetes, peças teatrais, paródias, análise de imagens e até testagem de hipóteses que servirão para aprofundar o conhecimento. Dependendo do planejamento e da intenção voltada à aplicação do dever de casa, ele deve ser corrigido de forma individual ou coletiva, de maneira que possa fornecer informações favoráveis ao processo avaliativo e ao alcance de novas aprendizagens.

Recuperação

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014, p.23-24), a "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento". Assim concebida, ela se destina à obtenção de nota que possibilite ao estudante ser promovido de um ano a outro. Um longo caminho precisa ser percorrido para que ela se associe à avaliação formativa.

Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todas as estudantes e a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem aligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante. Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todas e de todos. Orienta-se que se utilize a avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada estudante e que se organize os meios de mantê-la e mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelas estudantes e pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O registro da intervenção processual (recuperação) será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contraturno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que as estudantes e os estudantes se encontram. A nota ou conceito deve resultar do que foi aprendido ao longo do percurso. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua.

No CEF PMRGS, além das atividades de avaliação que devem ser realizadas ao longo dos bimestres, exige-se que seja garantida nova oportunidade às alunas e aos

alunos, após realizarem as provas bimestrais, de recuperarem suas notas antes que sejam lançadas nos boletins. Dessa forma, após a realização das provas são realizadas atividades de recuperação em todas as disciplinas. Contudo, vale ressaltar que as atividades de recuperação necessárias às aprendizagens, na visão de avaliação formativa compreende muito mais que a mera alteração de notas. Requer, outrossim, um esforço coletivo voltado à garantia das aprendizagens esperadas para cada ano e período, ao domínio das habilidades, competências e conteúdo para a análise final de resultados no componente curricular.

Sobre o processo de recuperação, o Regimento Escolar (2009) regulamenta:

Art. 167. A recuperação, de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção da instituição educacional e da Diretoria Regional de Ensino, com o apoio da família, destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente, considerando o sistema de avaliação adotado neste Regimento Escolar.

Art. 168. A recuperação é oferecida nas seguintes formas:

III – contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno;

IV – final, realizada após o término do semestre/ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares, exceto para os alunos de Classes de Aceleração de Aprendizagem e para os alunos do Ensino Fundamental – anos/séries iniciais.

Art. 169. A recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas de determinar o domínio das habilidades, competências e conteúdo para a análise final de resultado no componente curricular.

Art. 170. A recuperação final não se aplica a aluno retido em uma série ou componente curricular do segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, semestrais ou anuais.

Art. 171. O aluno dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componentes curriculares, pode ser encaminhado à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

Art. 172. O aluno é promovido quando, após a recuperação final, obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 173. A nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

Art. 174. O resultado da recuperação final é registrado no diário de classe, em ata própria e na ficha individual do aluno, sendo comunicado ao interessado por meio de instrumento próprio.

Art. 175. A instituição educacional, de acordo com sua Proposta Pedagógica e com o interesse da comunidade escolar, pode utilizar o espaço reservado à coordenação pedagógica para também oferecer estudos de recuperação.

Reforço Escolar

Prática comum e eficaz realizada nos anos anteriores em nossa escola, nesse ano de 2024 não será ofertada, em função de todas as salas de aula estarem em uso por causa do recebimento de grande quantidade de alunos oriundos de outras UE.

13.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece ordinariamente, em nossa escola, uma vez por bimestre, após a aplicação e correção das últimas atividades avaliativas e atividades para recuperação. Trata-se de uma reunião com a participação da direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, professora da sala de recursos, psicóloga, pedagoga, orientadora educacional, professoras readaptadas, professoras e professores regentes, a fim de compartilharem os resultados alcançados no bimestre e refletirem sobre eles, com vistas à superação das dificuldades e a busca conjunta de soluções.

O Conselho é realizado antes da Reunião Bimestral com Mães e Pais, de forma que os alcances e limites sejam compartilhados por todos os seguimentos mesmo que em momentos separados. A participação das famílias nos Conselhos não tem sido incentivada devido a características culturais e socioeconômicas da comunidade local, que não favorecem tal participação sistemática. Entretanto, a escola vem reunindo esforços para estreitar os laços entre a escola e a comunidade nesse sentido.

No Conselho são discutidos aspectos das aprendizagens e das práticas pedagógicas, por turma. A professora ou o professor específico de cada turma, no caso dos Anos Iniciais, e as professoras e os professores das diversas disciplinas, no caso dos Anos Finais, são responsáveis por apresentar atividades corrigidas, trabalhos e ou notas das alunas e dos alunos, bem como relatos das experiências

vividas e outras anotações que se fizerem necessárias à análise de cada situação. A professora e o professor não devem excluir-se de manifestar seu posicionamento a respeito de cada situação analisada, haja vista que ela ou ele dispõe de mais recursos favoráveis a um posicionamento eficiente, dada sua convivência com as alunas e os alunos no dia a dia. Entretanto, as demais profissionais e os demais profissionais participantes do Conselho não devem se furtar ao dever de emitir suas opiniões para contribuir com a análise conjunta de cada situação. Toda a discussão deve pautar-se em uma abordagem dialógica e democrática, a fim de garantir a participação de todas e de todos.

As situações pontuadas no Conselho pelas professoras e pelos professores dos Anos Iniciais e Finais são registradas em livro ata específico, por algum membro da direção, da supervisão pedagógica ou da coordenação pedagógica. Além desse registro, cada turma dos Anos Iniciais dispõe de formulário específico expedido pela SEE/DF para registro das informações gerais da turma, que devem ser compartilhadas no Conselho pela professora ou pelo professor. Todos esses registros são arquivados na direção da escola para eventuais consultas, comunicação às famílias e tomada de atitudes que se fizerem necessárias.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

É composta por uma pedagoga que atua numa perspectiva multidisciplinar. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico das estudantes e dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem.

No CEF PMRGS a equipe é voltada ao atendimento de alunas e alunos dos Anos Iniciais e Finais. É composta por uma pedagoga. O atendimento é organizado em parceria com as professoras e os professores, mediante encaminhamento das alunas e dos alunos, por meio de fichas próprias e formulários específicos.

14.2 Orientação Educacional (OE)

A OE, por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto às demais educadoras e aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da instituição educacional, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana. Ao focar sua ação no desenvolvimento de uma educanda ou um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição educacional, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabora com o desenvolvimento integral da estudante ou do estudante.

A atividade de orientação educacional também se fundamenta nos princípios de uma educação integral que promova a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. Uma das dimensões fundamentais da atividade de orientação educacional é o respeito ao ser humano, a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito que promova sua aprendizagem sem sofrer qualquer tipo de preconceito e discriminação

na escola. Tal trabalho deve perpassar todas as etapas e modalidades (SEEDF, 2013, p.98).

No CEF PMRGS a OE é desenvolvido por duas orientadoras, de acordo com a portaria que define essa quantidade. O trabalho é feito em parceria com as professoras, os professores, a coordenação pedagógica, a supervisão pedagógica e a direção, que procedem aos encaminhamentos sempre que percebem sua necessidade.

A orientação educacional faz intervenções, em situações de conflito, ou programadas, prestando atendimento individualizado às estudantes e aos estudantes que demonstram problemas de comportamento, de convivência e de aprendizagem que insinuam situações de conflitos intrapessoais e interpessoais. As famílias são convocadas por bilhetes específicos ou por telefone, quando necessário, e os diálogos são registrados em livro de registro específico para que sejam procedidos os devidos encaminhamentos.

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Neste ano letivo de 2024 não dispomos de Sala de Recursos (AEE/SR)

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Neste ano letivo de 2024 temos dois monitores e 10 educadores sociais voluntários para o atendimento a, aproximadamente, cinquenta alunos NEEs.

14.5 Biblioteca Escolar

Nossa biblioteca foi reinaugurada no dia 20 de dezembro de 2012, após permanecer desativada por mais de uma década. Sua reinauguração representou um inegável ganho pedagógico para a escola, que procura agregar valores à sua utilização cotidiana. Atualmente, são realizados empréstimos de livros e revistas, às alunas e aos alunos, por meio de controle

específico (Projeto Leitor de Ouro). O espaço é coordenado por duas servidoras da carreira Magistério, sendo as duas readaptadas. A utilização da biblioteca pode ser individualmente, por alunas e alunos que queiram estudar em horários livres, ou coletivamente, envolvendo professoras e professores com suas respectivas turmas. Para o turno matutino e vespertino, essa utilização coletiva, segue-se a uma escala de utilização elaborada para esse fim.

A biblioteca vem sendo equipada desde sua reinauguração com novos livros e revistas, além de contar com ar condicionado, computador, televisão e canais de streaming. Por isso serve também a projetos desenvolvidos nas várias disciplinas.

14.6 Conselho escolar

As famílias podem se envolver ativamente nas decisões tomadas pelas escolas dos seus filhos. Candidatar-se a uma vaga no conselho escolar é uma boa maneira de acompanhar e auxiliar o trabalho dos gestores escolares. Os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas. Entre as atividades dos conselheiros estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Patrícia Mara dos Santos
Vice-presidente	Carolina Rosa de Farias
Secretário	Jonathan Freitas Fernandes
Diretor e membro nato	James Mayner Silva
Segmento carreira magistério	Adenilson Antônio da Silva
Segmento carreira magistério	Francisco Flávio de Oliveira Pires
Segmento carreira magistério	Carolina Rosa de Farias
Segmento pais	David Pinto Pereira
Segmento pais	Luciana Ribeiro da Silva
Segmento pais	Patrícia Mara dos Santos
Segmento pais	Maria Shirlene Ferreira
Segmento carreira assistência	Jonathan Freitas Fernandes

14.7 Profissionais Readaptados

Atualmente, essa UE dispõe de duas servidoras da carreira Magistério readaptadas. São responsáveis pela manutenção, funcionamento e andamento da Biblioteca escolar, bem como do Projeto Leitor de Ouro.

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Na escola o coordenador pedagógico tem a função de articulador, formador e transformador. É o mediador entre currículo e professores; gestores e professores; professores e pais. Como articulador fornece condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares. Como formador, ele trabalha com atividades de formação continuada. Como transformador, ele ajuda ao professor a ser reflexivo e crítico em sua prática.

Uma das atribuições do coordenador pedagógico está atrelado ao processo de formação continuada aos professores, sempre tirando as dúvidas dos mesmos, bem como, orientando-os em relação às suas construções e reconstruções de ações pedagógicas constituindo-se como um profissional que pode intervir nas metodologias do cotidiano escolar.

O coordenador pedagógico é também um dos principais responsáveis pelo acompanhamento, desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, apoiando-os diretamente em suas dificuldades e ainda pela construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico. Logo entende-se que a função designada a esse profissional é de tamanha responsabilidade, já que as suas ações poderão transformar a realidade da educação.

O Coordenador Pedagógico se constitui num profissional de extrema relevância para garantir articulação e efetividade nas ações educativas, uma vez que tem a responsabilidade junto à gestão escolar, de promover, no chão da escola, um ambiente articulado favorável para que os processos de ensino e aprendizagem sejam efetivos. (SECULT, 2012, p. 76).

O papel do coordenador pedagógico realiza uma grande variedade de atividades: gestão escolar, organização escolar, planejamento, elaboração e realização do PPP, trabalho de grupo, supervisão, coordenar as reuniões pedagógicas semanais, acompanhamento do trabalho dos professores.

Não consideramos ser atribuições do coordenador pedagógico: indisciplina dos alunos (receber alunos a todo instante na sala da coordenação); atendimento aos pais com assuntos não referentes a questões pedagógicas; demandas burocráticas e administrativas; acompanhar abertura e fechamento de turno.

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

A origem da coordenação pedagógica enquanto espaço-tempo que oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, se remete à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita às professoras, aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais a compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução do Projeto Político Pedagógico. Trata-se também de um espaço-tempo bem oportuno ao atendimento às

famílias que procuram determinadas e determinados profissionais da escola para compartilharem suas dúvidas, angústias e buscas em relação ao processo educativo. O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defende que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Essa possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

A atuação da gestora ou do gestor, articuladora ou articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisoras, supervisores, coordenadoras pedagógicas e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta. Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadoras formadoras e coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p.33).

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

O CEF PMRGS promove aos professores em horário de coordenação palestras, estudos do currículo, debates e discussões pertinentes a todo o universo da Educação Básica por meio de parcerias internas e externas, como EEAA, SOE, EAPE, Regional de ensino de Ceilândia, bem como profissionais particulares. Para este ano letivo de 2024 foi elaborado o Plano de Ação Anual com todas as datas previstas de formações ao corpo de professores, durante as coordenações coletivas, às quartas feiras.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Segundo a SEEDF, a infrequência, o abandono e a evasão escolar são desafios para a Educação. Para sistematizar os procedimentos já adotados pela Secretaria de Educação, foi publicada no Diário Oficial do DF, no dia 19/02/2022, a Portaria nº 33, que define as regras do acompanhamento de frequência escolar na rede pública do DF.

As normas esclarecem o papel de professores, orientadores educacionais, coordenações regionais de ensino, além de estabelecer os procedimentos de comunicação entre a pasta e demais órgãos, como Secretaria de Justiça, Ministério Público e conselhos tutelares.

Segundo o documento, os professores devem realizar a chamada dos estudantes diariamente e informar os gestores da unidade no caso de duas ou mais faltas de um aluno na mesma semana. Nos casos de faltas frequentes injustificadas, a equipe de coordenação pedagógica deverá entrar em contato com os responsáveis e, junto do estudante e da família, estabelecer um plano para recuperação de conteúdo. Se as faltas prosseguirem, caberá à escola acionar o Conselho Tutelar, para que outras medidas sejam tomadas. No CEF PMRGS essas ações são diárias, além de fazermos a busca ativa por esses alunos.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Não se aplica a essa Unidade de Ensino, uma vez que não seguimos, desde 2023, o currículo de recomposição das aprendizagens e, sim, o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Vide item 12.2

16.4 Qualificação da transição escolar

Esta Unidade de ensino norteia-se através do Caderno orientador da Transição Escolar, da SEEDF, de 2021 - <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Caderno-Orientador-Transicao-Escolar-Trajetorias-na-Educacao-Basica-29mar2021.pdf>.

A transição em nossa escola é feita do 5º para o 6º ano, uma vez que esses estudantes continuarão matriculados nessa EU, bem como recebemos de outras escolas, e do 7º para o 8º ano, onde nossos alunos são remanejados para o CED 07 de Ceilândia.

Para os estudantes do 5º ano, no mês de novembro, programamos um dia de visita às

turmas do matutino de 6º ano, onde assistem aulas e se conhecem durante o intervalo dirigido.

No segundo momento esses estudantes são conduzidos à quadra de esportes para conhecerem a todos os professores. Recebemos também a visita de estudantes matriculados em outras unidades e que serão remanejados ao CEF PMRGS. Com eles fazemos um tour guiado pela escola, em todas as dependências do local, bem como há um encontro na quadra de esportes com os professores dos 6º anos.

Para os estudantes dos 7º anos há uma visita guiada ao CED 07 de Ceilândia para conhecimento da estrutura física, bem como para receberem orientações à cerca das regras e informações pertinentes.

17 ACOMPANHAMENTO DO PROJETO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO POLÍTICO

Vide item 12.2 deste documento.

17.1 Avaliação Coletiva

Este Projeto Político-Pedagógico, bem como sua execução, serão avaliados cotidianamente nas coordenações coletivas e setorizadas, nas reuniões bimestrais com mães, pais e responsáveis, nas assembleias do Conselho Escolar, nas reuniões do Conselho de Classe e nos eventos específicos da Avaliação Institucional previstos no Calendário Escolar da SEEDF.

As avaliadoras e os avaliadores deste projeto compreendem todos os membros da comunidade escolar, seja por representação dos devidos seguimentos ou individualmente. A participação de todas e de todos no processo avaliativo da escola certamente garantirá o maior nível de satisfação. Por isso, a escola deve unir esforços para envolver o maior número de participantes nas atividades avaliativas, bem como em se propor a analisar e compartilhar com os devidos pares todas as considerações levantadas por seus e suas participantes.

17.2 Periodicidade

Durante o ano letivo nas reuniões coletivas com os professores e demais setores da escola, às quartas feiras; nas reuniões bimestrais com mães, pais e responsáveis, nas assembleias do Conselho Escolar, nas reuniões do Conselho de Classe e nos eventos específicos da Avaliação Institucional previstos no Calendário Escolar da SEEDF.

17.3 Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Os registros dessas considerações são diversos. A direção mantém um Caderno de Registro direcionado às famílias que quiserem registrar suas queixas, reclamações,

elogios ou sugestões, que pode ser acessado a qualquer momento. As considerações levantadas em reuniões setorizadas são registradas em suas devidas atas. As considerações relativas à Avaliação Institucional são registradas em

questionários escritos, em livros de registro específicos e seus resultados são compartilhados em edições posteriores.

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO:

PLANO DE AÇÃO 18.1 Dimensão:

Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão Pedagógica					
<ul style="list-style-type: none"> • Focalizar a aprendizagem em todos os níveis de ensino; • Reforçar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática; • Melhorar o desempenho escolar dos estudantes; • Reduzir os índices de evasão e repetência com ênfase na avaliação para as aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar os tempos da coordenação pedagógica para planejar e organizar atividades que estimulem a permanência do estudante na escola com vistas à aprendizagem significativa, bem 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o direcionamento curricular semestral, com os temas Qualidade de Vida e Inclusão; • Zelar pelo cumprimento do calendário escolar, garantindo os dias letivos previstos; • Garantir o cumprimento do Regimento Escolar, do Currículo em Movimento e das Diretrizes de 	<ul style="list-style-type: none"> • Nas coordenações coletivas e nos Conselhos de Classe. 	coordenação local, professoras e professores.	decorrer ano letivo.

<ul style="list-style-type: none">• Estimular metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais	como a oferta de um ensino de qualidade para o desenvolvimento integral do estudante.	Avaliação Educacional da SEEDF; <ul style="list-style-type: none">• Lançar mão das			
---	---	---	--	--	--

<p>efetiva dos estudantes na construção do conhecimento.</p>		<p>estratégias didático-pedagógicas que constam da Organização do Trabalho Pedagógico na modalidade Ciclo tais como: Contrato didático; Grupos de verbalização e observação; Debates; Tempestade de ideias; Reagrupamento i intraclasse e interclasses; Projeto interventivo e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar das Olimpíadas de Matemática. ● Incentivar a participação dos estudantes no “Projeto Leitor de Ouro”, no “Projeto Fé Menina” e no “Projeto Se liga, Menino!”. 			
--	--	--	--	--	--

18.2 Dimensão: Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão de Resultados Educacionais					
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade da educação oferecida em nossa instituição; • Garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, até os oito anos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar materiais diversificados de estudo; • Adquirir materiais pedagógicos diferenciados; • Estimular metodologias alternativas; • Oferecer condições de trabalho favoráveis ao melhor desenvolvimento do trabalho de nossos profissionais; • Investir na aquisição de materiais para propiciar aulas diferenciadas por parte dos docentes; • Favorecer e estimular a formação continuada de nossos profissionais na própria escola, por meio de parcerias com 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleias gerais escolares, reuniões coletivas, assembleias do Conselho Escolares do Conselho de Classe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora e coordenação pedagógica local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo.

		<p>profissionais especializados.</p> <p>Lançar mão das estratégias didático-pedagógicas que constam da Organização do Trabalho Pedagógico na modalidade Ciclo tais como:</p> <ul style="list-style-type: none">- Contrato didático;- Grupos de verbalização e observação;- Debates;- Tempestade de ideias;- Reagrupamento intraclasses e interclasses;● Projeto interventivo e outros.			
--	--	---	--	--	--

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão Participativa					
<ul style="list-style-type: none"> • Continuar melhorando a qualidade da participação das famílias na escola; • Respeitar e executar os projetos valorizando sempre as decisões coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a participação dos membros dos diversos seguimentos da comunidade escolar na gestão, perseguindo a meta de 75% de participação entre as(os) profissionais da escola e 50% entre estudantes, mães e pais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade e desenvolver os novos projetos elencados neste PPP, com a participação de professoras e professores, servidoras e servidores, alunas e alunos, mães, pais e responsáveis, buscando na comunidade parcerias com empresários, especialistas em assuntos de interesse da escola como ente social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleias gerais escolares, reuniões coletivas, assembleias do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe gestora e o Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo.

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão de Pessoas					
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a cultura de paz entre estudantes e profissionais que trabalham na escola; • Melhorar o desempenho de todos os profissionais envolvidos no processo educacional desta instituição de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir o melhor grau de satisfação do nosso público-alvo em relação ao desempenho dos profissionais desta instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer palestras e cursos para professoras e professores, servidoras e servidores, alunas e alunos, mães, pais e responsáveis, visando o atendimento às pessoas com deficiência; • Zelar pelo cumprimento dos deveres e pela garantia dos direitos de todos os profissionais da instituição e demais membros da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleias gerais escolares, reuniões coletivas, assembleias do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • A direção, a coordenação pedagógica local, o Conselho Escolar e toda a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo.

18.5 Dimensão: Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão Financeira					
<ul style="list-style-type: none"> • Zelar pela manutenção periódica dos prédios e espaços da escola; • Zelar pela transparência no trato da coisa pública; • Dar a maior publicidade possível e prudente à prestação de contas; • Manter os jogos e brinquedos para o projeto Intervalo Dirigido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arrecadar recursos financeiros, durante pleito, suficientes para a aquisição de bens duráveis e não duráveis, necessários ao processo pedagógico e administrativo, não previstos na aplicação do PDAF; • Otimizar o uso das verbas públicas destinadas à escola; • Angariar recursos com estratégias como empréstimo da escola para concursos, revitalização da 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com todos os seguimentos da comunidade escolar e eleger as prioridades para o investimento dos recursos da escola, por meio da participação democrática; • Adquirir equipamentos tecnológicos para a escola; • Prestar contas de todos os gastos e investimentos na escola sempre em reuniões coletivas e nas assembleias do Conselho Escolar, sempre após a realização de eventos e encerramento de períodos de arrecadação; • Manter e conservar em perfeito estado de uso os equipamentos que a escola já adquiriu; • Aperfeiçoar a arrecadação de recursos da Associação de Pais e Mães – APM. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleias gerais escolares, reuniões coletivas, assembleias do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe gestora, a coordenação pedagógica local e o Conselho Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo.

	APM e realização de almoços (galinhada e feijoada) em eventos especiais.				
--	--	--	--	--	--

18.6 Dimensão: Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Gestão Administrativa					
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade do atendimento à comunidade; • Aperfeiçoar a limpeza e manutenção da escola; • Dar celeridade aos processos através dos sistemas implementados. • Otimizar os serviços de conservação e limpeza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o CEF PMRGS uma escola modelo na prestação de serviços administrativos e educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reorganizar arquivos e documentos por meio de mutirões; • Gerir junto à CREC e à SEEDF o aumento do número de servidoras e servidores, tendo por base os casos de aposentadoria e readaptação; • Favorecer e incentivar a participação das servidoras e dos servidores da Carreira Assistência em cursos de formação continuada, com vistas ao aperfeiçoamento profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleias gerais escolares, reuniões coletivas, reuniões específicas com servidoras e servidores, assembleias do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • A equipe gestora, secretaria, supervisões administrativa e pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo.

REFERENCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais)**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso**. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

COELHO, Nara; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **A Função Social da Escola Pública e suas Interfaces**. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE; I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividades e Educação - SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 07 a 10 de novembro de 2011. Acesso em: 04 abril 2014. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6443_3792.pdf.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC-UNESCO, 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2005.

NAVARRO, Adriana de Almeida; PEDROSA, Júlio César da Assunção (Tradução e Adaptação). **Guia de Ação Docente**. São Paulo: Grupo Cultural, 2005.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da Filosofia**. Problemas de psicologia genética. Tradução: Nathanael C. Caixeiro; Zilda Abujamra Daeir; Célia E. A. Di Piero. São Paulo: Victor Civita, 1983.

SANT'ANA, José Antônio. **Educar para a Diversidade, Valores e Atitudes**. Acesso em: 29 abr. 2013. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/16_val11.htm.

SEEDF. Currículo em movimento do Distrito Federal, Ensino Fundamental anos iniciais

- anos finais, 2º edição, Brasília, 2

Diretrizes de Avaliação Educacional – Triênio 2014 – 2016, **Versão para validação junto às CRE's e GREB's**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Org. LIMA, Erisevelton Silva. SEEDF: Brasília-DF, 2014.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Acesso em: 25 abril 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=6762.

Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Programas e Projetos. Acesso em: 25 abr. 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=218.

Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Programas e Projetos. Acesso em: 25 abril 2013. Disponível em: http://www.se.df.gov.br/?page_id=558.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 5 Ed. Brasília, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1995.

WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. **Teorias da Aprendizagem.** Acesso em: 25 abril 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Teorias_da_aprendizagem.

APÊNDICE (S)

APENDICE A – PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	Carolina Rosa de Farias	Matrícula:	243770-8	Turno:	Diurno
---	--------------------------------	-------------------	-----------------	---------------	---------------

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Organização dos instrumentos de registros, análise da realidade escolar, promoção e fortalecimento da identidade do Orientador Educacional;
- Oportunizar aos alunos a possibilidade de conhecer a si mesmo e os demais membros do grupo, a fim de elevar sua autoestima.
- Promover a melhoria da qualidade de vida, valorizando a saúde por meio de ações educativas de cunho cultural, social e ambiental que promovam a construção de cidadãos saudáveis e conscientes.
- Sensibilizar as crianças e os pais às questões de saúde, prevenção, igualdade de condições, combate à violência e a discriminação entre gêneros.
- Valorização e preservação da Cultura em suas diversas manifestações.
- Construir uma parceria entre escola e família, permitindo e facilitando o entrosamento entre si, para o desenvolvimento integral do estudante.
- Desenvolver o autoconhecimento na busca de gerenciar suas próprias emoções e sentimentos.
- Mediar ações que promovam interações positivas entre os alunos, famílias e professores
- Reconhecer características pessoais, com valorização das semelhanças e diferenças, promovendo atitudes de respeito às individualidades.
- Acolher os alunos e as famílias que estão passando por transição, seja escolar, de turma ou ano, para que se sintam pertencentes à escola.
- Diminuir o índice de ausência, infrequência e evasões escolares.
- Oportunizar formações aos docentes, aos alunos e as famílias em coletivas, encontros ou reuniões do CEF Professora Maria do Rosário Gondim da Silva.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Divertida.	Ed. Sustent.			

Organização do Trabalho Pedagógico	X	X	X	Reunião com a equipe gestora e equipe pedagógica para apresentação do SOE e suas atribuições.	Implantação da Orientação Educacional e Ações Institucionais	1º Bimestre
				Organização dos documentos pertinentes ao SOE. Impressão das fichas do SOE: Relatório de Ação Coletiva e Relatório de Acompanhamento Individual.		Anual
				Análise da realidade da escola: ENEES e estudantes faltosos ou com outras necessidades. Realização de Registros Individuais, Coletivos e em Rede		
Autoestima	X		X	Projeto Fé Meninas e Se Liga Meninos (6º e 7º anos) • Materiais expositivos e Palestras • Roda de conversa com os estudantes Quem Sou EU? (Anos Iniciais)	Ações junto aos estudantes, professores e em rede.	Inicia no 1º Bimestre
				Atendimentos individualizados com os estudantes e com suas famílias.		
				Encaminhamentos para Ações em Rede, Fluxo de Saúde e Conselho Tutelar		
Saúde			X	Projeto Fé Meninas e Se Liga Meninos (6º e 7º anos) • Materiais expositivos e Palestras • Roda de conversa com os estudantes	Ações junto aos estudantes, professores, à família e em rede.	2º Bimestre

				<p>Palestra sobre Higiene Pessoal (Anos Iniciais)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais expositivos • Roda de conversa com os estudantes 		
				<p>Conscientização sobre a Dengue</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartazes e bilhetes 		
				<p>Encaminhamentos para Ações em Rede, Fluxo de Saúde e Conselho Tutelar</p>		Anual
				<p>Materiais expositivos: mensagem e slides</p>		
Sexualidades	X			<p>Palestra: 18 de maio – Vamos proteger nossas crianças – Acontecerá na semana para a vida (Anos Iniciais)</p> <p>Materiais expositivos</p> <p>Palestra: Criança não Namora – Acontecerá na semana para a vida</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais expositivos <p>Projeto Fé Meninas e Se Liga Meninos (6º e 7º anos)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materiais expositivos e Palestras • Roda de conversa com os estudantes 	<p>Ações junto aos estudantes, professores, à família e em rede.</p>	<p>A partir do 2º Bimestre</p>
				<p>Atendimento individualizado e coletivo</p>		
				<p>Encaminhamentos para Ações em Rede, Fluxo de Saúde e Conselho Tutelar</p>		
Educação Patrimonial	X			<p>Projeto Intervalo Dirigido</p> <p>Palestra para os Estudantes Monitores com materiais expositivos e slides</p>	<p>Ações junto aos estudantes.</p>	<p>Anual</p>

				Aula Inaugural com toda a escola – fala sobre o cuidado com o patrimônio da escola		
Integração Família/Escola	X		X	<ul style="list-style-type: none"> • Ações em Rede, Fluxo de Saúde e Conselho Tutelar • Escuta Acolhedora, Sensível e Ativa 	Ação junto as famílias	Anual
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais			X	Projeto Fé Menina e Se Liga Meninos (6º e 7º anos) <ul style="list-style-type: none"> • Materiais expositivos: mensagem e slides • Roda de conversa com os estudantes Quem Sou EU? (Anos Iniciais) 	Ações junto aos estudantes e professores	Inicia no 1º Bimestre
Psicomotricidade/Ludicidade	X	X	X	Projeto Ser e Crescer com os estudantes dos 1º e 2º anos	Ações junto aos estudantes e professores	Anual
Educação Ambiental	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Cultura de Paz	X	X	X	Projeto Todas as Cores <ul style="list-style-type: none"> • Palestra sobre Bullying e Cyberbullying • Diversidade • Exposição de matérias: folder, slides e mensagens Conversas individualizadas e coletivas	Ações junto aos estudantes, professores e à família.	A partir de abril

Mediação de Conflitos	X	X	X	Rodas de Conversa	Ações junto aos estudantes, professores, à família	Anual
				Conversas individualizadas com estudantes e com as famílias		
				Materiais expositivos: mensagens, folders e outros		
Inclusão de Diversidades		X		Intervalo/Recreio da Inclusão – Acontecerá na semana para a vida <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras que proporcionam a vivência de um estudante com necessidades especiais Projeto Todas as Cores Roda de conversa sobre enfrentamento ao bullying e respeito as diferenças	Ações junto aos estudantes, professores, à família e em rede.	Semana para a vida em maio
				Encaminhamentos para Ações em Rede e Fluxo de Saúde		Anual
				Conversa individualizada e coletiva com estudantes e famílias.		
Cidadania	X			Projeto Fé Menina e Se Liga Meninos (6º e 7º anos) <ul style="list-style-type: none"> • Materiais expositivos: mensagem e slides • Roda de conversa com os estudantes Quem Sou EU? (Anos Iniciais)	Ações junto aos estudantes e professores	Anual
Transição/Adaptação e Acolhimento	X		X	Escuta Acolhedora, Sensível e Ativa	Ações junto aos estudantes, professores, à família e em Rede	Anual
				Roda de Conversa com Estudantes, Professores e Famílias		
				Vivência Acolhedora		
				Encaminhamento para Ações em Rede		

Transição/Evasão	X		X	Busca Ativa	Ações junto aos estudantes, professores, à família e em Rede.	Anual
				Escuta Sensível e Ativa		
				Encaminhamento para Ações em Rede e Conselho Tutelar		
Prevenção e Enfrentamento ao Uso Indevido de Drogas			X	Palestra com a Polícia Civil	Ações junto aos estudantes, professores, à família e em rede.	2º Semestre
				Materiais expositivos: mensagens, vídeos, cartilhas e textos.		
				Encaminhamento para Ações em Rede		
Ensino/Aprendizagem	X			Palestra sobre Organização do Material Escolar e Rotina de Estudos	Ações junto aos estudantes, professores, à família e em rede.	Início no 1º Bimestre
				• Planilha de Rotina de Estudos e bilhete com dicas de estudo		
				• Materiais expositivos: slides, vídeos		
				Atendimento individualizado		Anual
Encaminhamento para Ações em Rede						
				Mediação da conversa entre pais e professores		

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Relatórios
- Formulários
- Questionários
- Reuniões ou Coletivas

APENDICE B – CRONOGRAMA DO PROJETO FÉ MENINA.

DATA	MÊS	TEMA
12	Março	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação dos projetos Fé Meninas e Se Liga Meninos, • importância sobre a educação sexual nas escolas, • assédio moral e sexual em sala de aula • quiz sobre a sexualidade humana e sobre o papel do professor na formação sexual dos estudantes.
19	Março	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e higiene feminina (somente para as professoras) • Autonomia sexual
02	Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto Fé Meninas (novo formato) • Apresentação dos armários • O que é o 8 de março (retrospectiva) • Sororidade (rivalidade) • Questionário sobre o que esperam do projeto (formato quiz)
16 e 18	Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Menstruação (construção dos absorventes reutilizáveis) • Mudanças no corpo
07 e 09	Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com grupos separados
21 e 23	Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção do abuso sexual infantil (18 de maio) • Confecção de cartazes para expor na escola.
11 e 13	Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene pessoal e íntima • Candidíase e outras ISTs
25 e 27	Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com grupos separados
6	Agosto	<p><u>Momento com os professores para:</u></p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Encontro com professores sobre as violências contra a mulher no ambiente de trabalho e violências virtuais. (<u>Lei Maria da Penha e outras leis</u>)
13 e 15	Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Violência contra Mulher • Violências virtuais (<u>Lei Maria da Penha e outras leis</u>)
10 e 12	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência emocional • Valorização da vida • Legislação sobre Suicídio e Automutilação
24 a 26	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com grupos separados
08 e 10	Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Filme sobre câncer de mama (“Lado a lado” ou “Já estou com saudades”) • Discussão sobre como o câncer pode afetar a família. (Roda de conversa)
17	Outubro	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Chá com as professoras • Câncer de mama (prevenção)
12 e 14	Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento do projeto (Roda de Conversa com Avaliação do Projeto)
29	Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio

APENDICE C – CRONOGRAMA DO PROJETO SE LIGA, MENINO!

DATA	MÊS	TEMA
12	Março	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • apresentação dos projetos Fé Meninas e Se Liga Meninos, • importância sobre a educação sexual nas escolas, • assédio moral e sexual em sala de aula • quiz sobre a sexualidade humana e sobre o papel do professor na formação sexual dos estudantes.
19	Março	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e higiene masculina • Autonomia sexual
02	Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto Se Liga Meninos (novo formato) • Apresentação dos armários <p>19 VÍDEO: MASCULINIDADE MODERNA SAÚDE DO HOMEM E A PREVENÇÃO DE DOENÇAS TEMA DE REDAÇÃO ENEM 2022</p> <ul style="list-style-type: none"> • Questionário sobre o que esperam do projeto (formato quiz)
16 e 18	Abril	<ul style="list-style-type: none"> • Poluição Noturna e ereção involuntária • Mudanças no corpo
07 e 09	Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com grupos separados
21 e 23	Maio	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção do abuso sexual infantil (18 de maio) • Confecção de cartazes para expor na escola.
11 e 13	Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene pessoal e íntima • ISTs
25 e 27	Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com grupos separados

6	Agosto	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Encontro com professores sobre as violências contra a mulher no ambiente de trabalho e violências virtuais. (Lei Maria da Penha e outras leis)
13 e 15	Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Violência contra Mulher • Violências virtuais e Importunação Sexual (Lei Maria da Penha e outras leis)
10 e 12	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Inteligência emocional • Valorização da vida • Legislação sobre Suicídio e Automutilação
24 a 26	Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com grupos separados
08 e 10	Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Filme sobre câncer para os meninos (a decidir) • Discussão sobre como o câncer pode afetar a família. (Roda de conversa)
17	Outubro	<p><u>Momento com os professores para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Coffee Break com os professores • Câncer de próstata (prevenção)
12 e 14	Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Encerramento do projeto (Roda de Conversa com Avaliação do Projeto)
29	Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Passeio

APENDICE D – PLANO DE AÇÃO ANUAL DOS ANOS FINAIS

Fevereiro	Recesso Escolar: 12/02 a 14/02
07/02	Apresentação dos professores
07, 08, 09, 15 e 16/02	Semana Pedagógica
19/02	Início do Ano Letivo e do 1º bimestre
19 a 23/02 e 26/02 a 01/03	Semanas de acolhimento aos estudantes e início das Avaliações Diagnósticas
21/02	Coletiva - Formação com orientações quanto: formatação de atividades e avaliações; banco de atividades e afins, prazos dos RFA's e Adequações Curriculares
28/02	Coletiva - Reflexão sobre a inclusão, falar sobre todos os transtornos, deficiências e TEAs; orientações gerais e mapeamento dos nossos estudantes com necessidades especiais
Março	Feriados: 01 – 29/03 Sábados letivos: 16/03
04 a 08/03	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) <ul style="list-style-type: none"> • Palestra da Equipe de Apoio para os estudantes sobre essa temática.
07 e 08/03	Aplicação das Avaliações Diagnósticas de Matemática e Português
06/03	Coletiva – Formação com Leonardo Café com o Tema: Gênero, Diversidade Sexual e Educação
13/03	Coletiva – Formação sobre Adequação Curricular e RFA's
16/03	Reunião de pais de acolhimento, entrega dos livros didáticos e fala sobre a Dengue. (<i>Anteposição do Dia Letivo Móvel 28/03</i>)
18 a 23/03	Semana de Conscientização do Uso da Água nas EU/SEEDF (Lei Distrital nº 5–243/2013) - Falar da Dengue
20/03	Coletiva – Reunião de feedback do primeiro mês de aula e das Avaliações Diagnósticas
22/03	Entrega das Adequações Curriculares do 1º bimestre
27/03	Coletiva – Formação sobre Projeto Interventivo
Abril	Feriados: 01 – 21/04
01/04	Início do Projeto Fé Meninas
02/04	Coletiva – Formação sobre Avaliação Diagnóstica e Interdisciplinaridade.
17/04	Dia do Campo (Portaria nº 419/2018)
24/04	Coletiva – Formação sobre RAV e RFA.
28/04	<i>Dia do Educador Social Voluntário – ESV (Lei nº 6.871/2021)</i>
29/04	Término do 1º bimestre
30/04	Início do 2º bimestre
Mai	Feriados: 02 – 01/05 e 30/05 Sábados letivos: 11/05
06 a 10/05	- Semana da Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) – definir organização/ programação na coletiva; - Conselho de Classe do 1º bimestre.
11/05	Reunião de pais do 1º bimestre (<i>antecipação do dia letivo móvel 31/05</i>)
17/05	Entrega dos RFA's do 1º semestre e das Adequações Curriculares do 2º bimestre
18/05	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012)

20/05	<i>Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015)</i>
Junho	Feriados: 0 Sábados letivos: 08/06 e 29/06
03/06	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012)
08/06	Festa Junina
29/06	Culminância da Feira de Ciências (<i>Anteposição do dia letivo móvel 08/07</i>)
Julho	Feriados: 0 Sábados letivos: 0 Recesso Escolar: 08/07 a 28/07
01 a 05/07	Jogos Interclasse
05/07	Término do 2º bimestre e 1º semestre
29/07	Início do 3º bimestre e do 2º semestre
Agosto	Feriados: 0 Sábados letivos: 10/08
01 a 04/08	Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021) <ul style="list-style-type: none"> • 01 e 02/08 – OE falará do ECA
05 a 09/08	Conselho de Classe do 2º bimestre
10/08	- Reunião de pais do 2º bimestre (<i>Reposição do dia letivo móvel 09/07</i>); - <i>Dia da Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020)</i> .
12/08	Lanche especial, animação para os estudantes (<i>Dia do Estudante: 11/08</i>)
14/08	Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático - Definir temática de acordo com as necessidades da escola
15 e 16/08	Avaliação Diagnóstica dos Anos Finais no modelo interdisciplinar com produção realizada pelos docentes com tema a ser definido
16/08	Entrega das Adequações Curriculares do 3º bimestre
17/08	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013)
23/08	Passeio ao cinema
27/08	<i>Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016)</i>
26 a 30/08	Semana Escolar de Combate à Violência Contra Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021) <ul style="list-style-type: none"> • Essa temática será abordada na programação do Projeto Fé Meninas
Setembro	Feriados: 01 – 07/09 Sábados letivos:
05 a 11/09	Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022)
16 a 21/09	Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)
19/09	Dia do Patrono da Educação – Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012)
21/09	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005) <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão na próxima coordenação coletiva sobre esse tema: 25/09
30/09	<i>Dia do Secretário</i>
Outubro	Feriados: 02 – 12/10 e 15/10 Sábados letivos: Recesso Escolar: 14/10
04/10	Término do 3º bimestre
07/10	Início do 4º bimestre
07 a 10/10	Conselho de Classe do 3º bimestre
11/10	Festa da Criança para os anos iniciais
19/10	Reunião de pais do 3º bimestre
15/10	<i>Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963)</i>
23 a 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980)

25/10	Entrega dos RFAs do 2º Semestre e das Adequações Curriculares do 4º bimestre
30/10	<i>Dia do Merendeiro Escolar</i>
Novembro	Feriados: 04 – 02/11, 15/11, 20/11 e 30/11 Sábados letivos:
11/11	Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017)
12/11	<i>Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018)</i>
20/11	Dia da Consciência Negra <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar essa temática nos dias 18 e 19/11
23/11	Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010)
25 a 29 /11	- Conselho de Classe do 4º bimestre; - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.235/2019 - será trabalhada no Projeto Fé Meninas.
Dezembro	Feriados: 01 – 25/12 Sábados letivos: 07/12 Recesso Escolar: 21/12 a 31/12
04/12	<i>Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968)</i>
06/12	Festinhas de Confraternização/ Despedida dos Estudantes e Docentes
07/12	Reunião de pais do 4º bimestre (Reposição do dia letivo móvel 10/07)
09 a 19/12	Aulas de Recuperação Final
16/12	Distribuição de Turmas
19/12	Término do ano letivo
20/12	Avaliação Final.

APENDICE E – PLANO DE AÇÃO ANUAL DOS ANOS INICIAIS

Fevereiro	Feriados: 0 Sábados letivos: 0 Recesso Escolar: 12/02 a 14/02
07/02	Apresentação dos professores
07, 08, 09, 15 e 16/02	Semana Pedagógica
19/02	Início do Ano Letivo e do 1º bimestre
19 a 23/02 e 26/02 a 01/03	Semanas de acolhimento aos estudantes e início das Avaliações Diagnósticas
21/02	Coletiva - Formação com orientações quanto: formatação de atividades e avaliações; banco de atividades e afins, prazos dos RAV's e Adequações Curriculares
28/02	Coletiva - Reflexão sobre a inclusão, falar sobre todos os transtornos, deficiências e TEAs; orientações gerais e mapeamento dos nossos estudantes com necessidades especiais
Março	Feriados: 01 – 29/03 Sábados letivos: 16/03
04 a 08/03	Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016) <ul style="list-style-type: none"> • Tema da sondagem Inicial – Teste da Psicogênese e Mapeamento Ortográfico; • Aplicação das Avaliações Diagnósticas – (testes e análise); • Palestra da Equipe de Apoio para os estudantes sobre essa temática.
06/03	Coletiva – Formação com Leonardo Café com o Tema: Gênero, Diversidade Sexual e Educação
13/03	Coletiva – Formação sobre Adequação Curricular e RAV's
16/03	Reunião de pais de acolhimento, entrega dos livros didáticos e fala sobre a Dengue. (<i>Anteposição do Dia Letivo Móvel 28/03</i>)
18 a 23/03	Semana de Conscientização do Uso da Água nas EU/SEEDF (Lei Distrital nº 5.–243/2013) - Falar da Dengue
19/03	Definição da história/ tema para psicogênese do 1º Reagrupamento
20/03	Coletiva – Reunião de feedback do primeiro mês de aula e das Avaliações Diagnósticas
22/03	Entrega das Adequações Curriculares do 1º bimestre
27/03	Coletiva – Formação sobre a Psicogênese, Reagrupamentos e Projeto Interventivo
Abril	Feriados: 01 – 21/04 Sábados letivos:
01/04	Teste da psicogênese para o 1º Reagrupamento
02/04	Coletiva – Formação sobre Avaliação e Interdisciplinaridade
03 a 05	Planejamento, produção de atividades e estratégias e envio para duplicar essas atividades para o 1º Reagrupamento
08 a 11/04	1º Reagrupamento
12/04	Passeio dos Anos Iniciais City Tour
17/04	Dia do Campo (Portaria nº 419/2018)
22 a 26/04	Conselho de Classe do 1º bimestre

24/04	Coletiva: Formação sobre RAV e RFA
28/04	<i>Dia do Educador Social Voluntário – ESV (Lei nº 6.871/2021)</i>
29/04 a 03/05	Entrega dos relatórios do 1º bimestre
29/04	Término do 1º bimestre
30/04	Início do 2º bimestre.
Mai	Feriados: 02 – 01/05 e 30/05 Sábados letivos: 11/05
06 a 10/05	Semana da Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) – definir organização/ programação na coletiva
11/05	Reunião de pais do 1º bimestre (<i>antecipação do dia letivo móvel 31/05</i>)
17/05	Entrega das Adequações Curriculares do 2º bimestre
18/05	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012)
20/05	<i>Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015)</i>
27/05	Teste da psicogênese para o 2º Reagrupamento
28 e 29/05	Planejamento, produção de atividades e estratégias e envio para duplicar essas atividades para o 2º Reagrupamento
Junho	Feriados: 0 Sábados letivos: 08/06 e 29/06
03/06	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012)
03 a 06/06	2º Reagrupamento
08/06	Festa Junina
17 a 21/06	Conselho de Classe do 2º Bimestre
24 a 28/06	Entrega dos relatórios do 2º Bimestre
29/06	Culminância da Feira de Ciências (<i>Anteposição do dia letivo móvel 08/07</i>)
Julho	Feriados: 0 Sábados letivos: 0 Recesso Escolar: 08/07 a 28/07
01 a 05/07	Jogos Interclasse
05/07	Término do 2º bimestre e 1º semestre
29/07	Início do 3º bimestre e do 2º semestre
Agosto	Feriados: 0 Sábados letivos: 10/08
01 a 04/08	Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021) <ul style="list-style-type: none"> • 01 e 02/08 – OE falará do ECA
08 e 09/08	Avaliação Diagnóstica dos Anos Iniciais no modelo da Provinha Brasil
10/08	- Reunião de pais do 2º bimestre (<i>Reposição do dia letivo móvel 09/07</i>); - <i>Dia da Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020)</i>
12/08	Lanche especial, animação para os estudantes (<i>Dia do Estudante: 11/08</i>)
14/08	Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático - Definir temática de acordo com as necessidades da escola
16/08	Entrega das Adequações Curriculares do 3º bimestre
17/08	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013)
23/08	Passeio ao cinema
27/08	<i>Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016)</i>
26 a 30/08	Semana Escolar de Combate à Violência Contra Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021)
Setembro	Feriados: 01 – 07/09 Sábados letivos:
02/09	Teste da psicogênese para o 3º reagrupamento

APENDICE F – RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ANOS FINAIS

Considerando a necessidade de recompor as aprendizagens que, por diferentes razões ainda não foram sistematizadas, executamos nessa unidade escolar uma avaliação diagnóstica composta de duas etapas: A primeira etapa se deu em um grande encontro com toda a comunidade escolar, onde ouvimos as famílias com suas demandas, anseios e dúvidas. A segunda etapa se deu com uma avaliação escrita, que foram aplicadas em dois dias seguidos. Essa avaliação foi formulada com base em alguns descritores característicos do bloco do ano anterior, levando sempre em consideração aprendizagens necessárias para o ano vigente.

Nos dias de avaliação diagnóstica, aplicou-se provas de língua portuguesa e matemática, porém buscando uma interdisciplinaridade com as demais disciplinas. A prova foi elaborada pelos professores do CEFPMRGS em coordenação pedagógica. Os descritores utilizados nas avaliações são:

Descritores Avaliação Matemática 6º anos

Questão 1

Habilidade: Calcular o perímetro de figuras planas, numa situação problema

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 2

Habilidade: Reconhecer diferentes representações de um mesmo número racional, em situação problema.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 3

Habilidade: Identificar e classificar figuras planas: quadrado, retângulo, triângulo e círculo, destacando algumas de suas características (número de lados e tipo de ângulos).

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 4

Habilidade: Resolver problema com números racionais envolvendo suas operações.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 5

Habilidade: Resolver problema com números racionais envolvendo suas operações.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 6

Habilidade: Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas ou gráficos.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 7

Habilidade: Resolver problema com números racionais envolvendo suas operações

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 8

Habilidade: Resolver situação problema que envolva equações de 1º grau.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 9

Habilidade: Resolver problema utilizando a adição ou subtração com números racionais representados na forma fracionária (mesmo denominador ou denominadores diferentes) ou na forma decimal.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 10

Habilidade: Resolver situação problema que envolva equações de 1o grau.

Nível Cognitivo: Aplicar

Descritores Avaliação Matemática 7º anos

Questão 1

Habilidade: Reconhecer as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 2

Habilidade: Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual).

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 3

Habilidade: Resolver problemas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo números racionais não negativos.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 4

Habilidade: Resolver problemas de potenciação e radiciação envolvendo números naturais.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 5

Habilidade: Utilizar os critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 100 e 1000 em situações-problema.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 6

Habilidade: Determinar elemento desconhecido em igualdade matemática envolvendo representações simbólicas.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 7

Habilidade: Reconhecer probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 8

Habilidade: Entender fração como representação que está associada a diferentes significados.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 9

Habilidade: Resolver situações-problema que envolvam dados de pesquisa.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 10

Habilidade: Interpretar informações apresentadas em gráficos e tabelas com diferentes formas de representações

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 11

Habilidade: Reconhecer figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas ou plano cartesiano.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 12

Habilidade: Identificar elementos de prismas e pirâmides (vértices, arestas e faces) com vistas a ampliar percepção espacial.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 13

Habilidade: Reconhecer os conceitos de ponto, reta e plano e a posição relativa entre os elementos em situações ou objetos do cotidiano.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 14

Habilidade: Nomear figuras planas por meio das suas características.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 15

Habilidade: Resolver problema envolvendo o cálculo de perímetro de figuras planas.

Nível Cognitivo: Aplicar

Descritores Avaliação Língua Portuguesa 6º anos

Questão 1

Habilidade: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 2

Habilidade: Inferir informação em texto verbal.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 3

Habilidade: Inferir o sentido de palavra ou expressão.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 4

Habilidade: Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 5

Habilidade: Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 11

Questão 6

Habilidade: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 7

Habilidade: Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 8

Habilidade: Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 9

Habilidade: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 10

Habilidade: Reconhecer gênero discursivo.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 11

Habilidade: Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.

Nível Cognitivo: Analisar

Questão 12

Habilidade: Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.

Nível Cognitivo: Analisar

Descritores Avaliação Língua Portuguesa 7º anos

Questão 1

Habilidade: Reconhecer marcas de oralidade em gêneros textuais.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 2

Habilidade: Empregar conhecimentos acerca da estrutura e formação de palavras (substantivo; adjetivo; locução adjetiva; artigo; pronome; numeral; verbo; interjeição) a partir de um texto.

Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 3

Habilidade: Compreender as escolhas linguísticas em textos orais em função das diferentes situações de interação comunicativa

Nível Cognitivo: Entender

Questão 4

Habilidade: Compreender estruturas textuais, relacionando as regras de concordância e seus significados.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 8
Questão 5

Habilidade: Reconhecer níveis de formalidade e informalidade de acordo com as condições de produção/recepção de texto.

Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 6

Habilidade: Reconhecer as principais diferenças tipológicas em gêneros textuais.

Nível Cognitivo: Entender

Questão 7

Habilidade: Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos
Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 8

Habilidade: Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.
Nível Cognitivo: Entender

Questão 9

Habilidade: Estabelecer relações entre um texto e outros textos com recursos de natureza suplementar (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).
Nível Cognitivo: Analisar

Questão 10

Habilidade: Distinguir fato de opinião em um texto.
Nível Cognitivo: Analisar

Questão 11

Habilidade: Identificar sintagmas nominais e verbais nas orações em situações comunicativas nos diferentes textos.
Nível Cognitivo: Lembrar

Questão 12

Habilidade: Identificar o núcleo verbal em períodos simples e compostos.
Nível Cognitivo: Entender

Questão 13

Habilidade: Utilizar recursos de coesão referencial (nomes e pronomes) e mecanismos de representação de vozes verbais – ativa e passiva (discurso direto e indireto).
Nível Cognitivo: Aplicar

Questão 14

Habilidade: Analisar, considerando o gênero textual a intenção comunicativa, a função e as flexões de substantivos e adjetivos e a variação de verbos.
Nível Cognitivo: Analisar

Questão 15

Habilidade: Relacionar regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.
Nível Cognitivo: Analisar

Os resultados obtidos estão descritos nos gráficos abaixo:

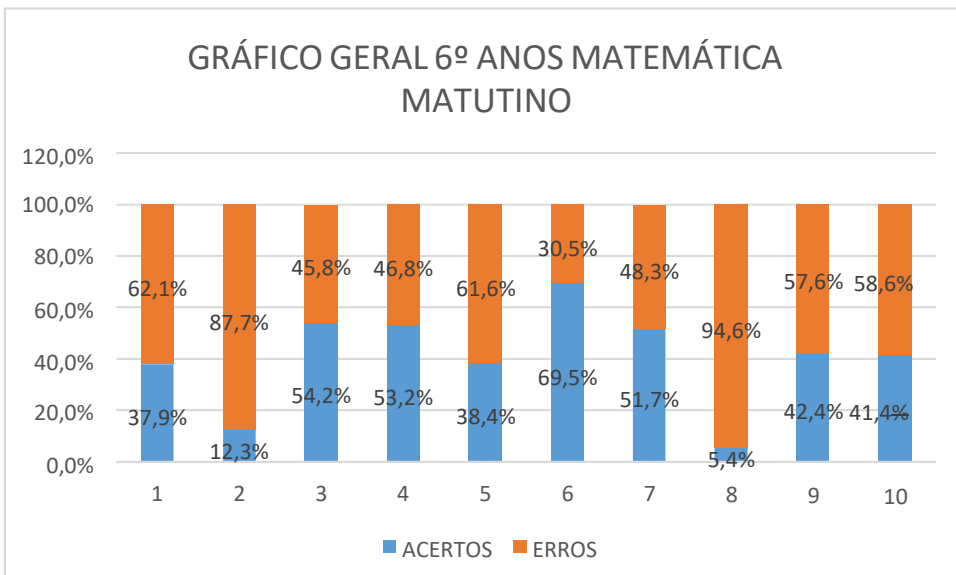
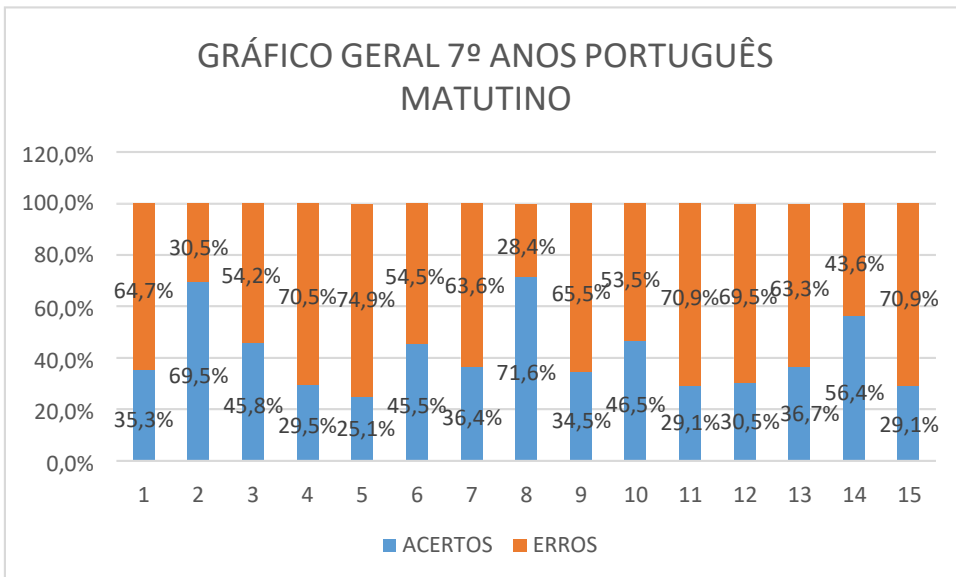
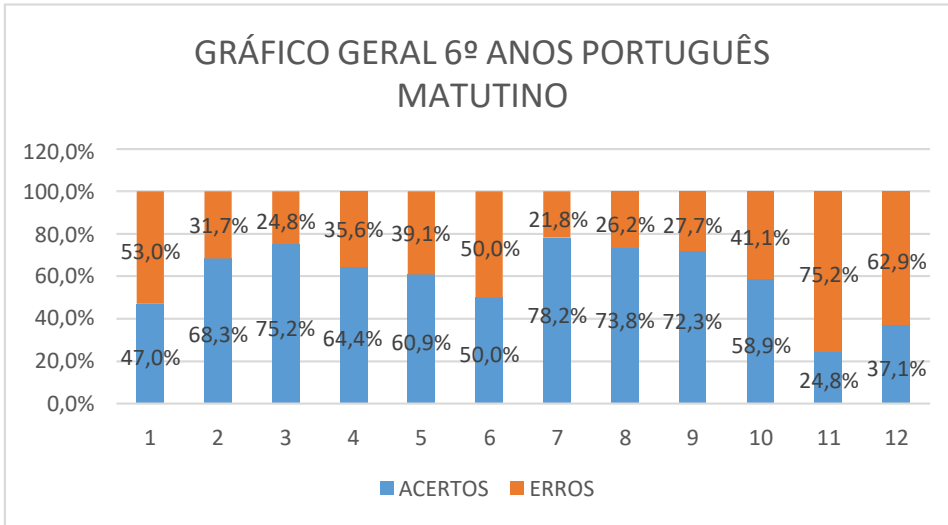


GRÁFICO GERAL 7 ANOS MATEMÁTICA
MATUTINO

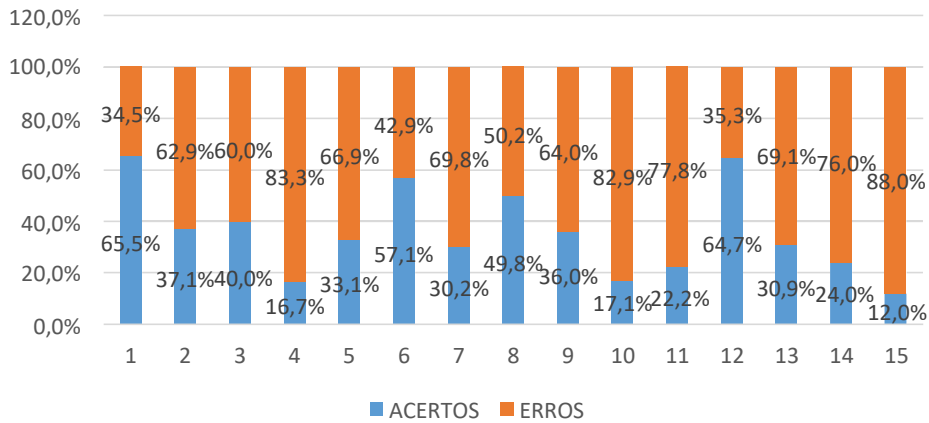


GRÁFICO GERAL 6º ANOS PORTUGUÊS
VESPERTINO

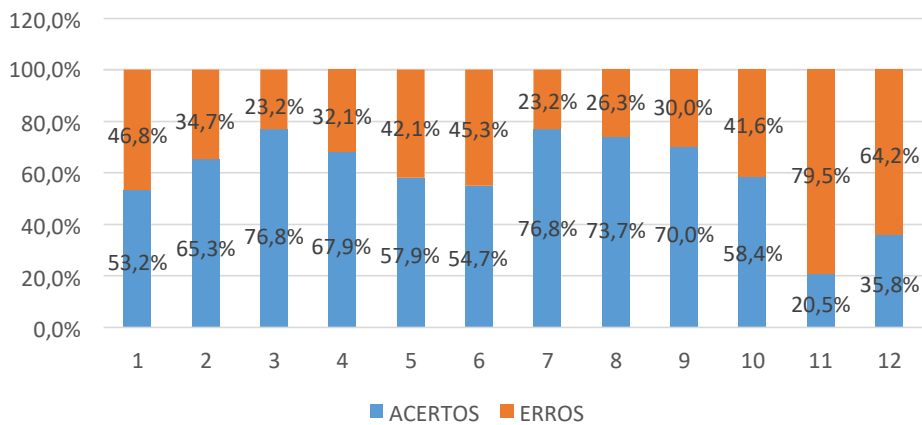
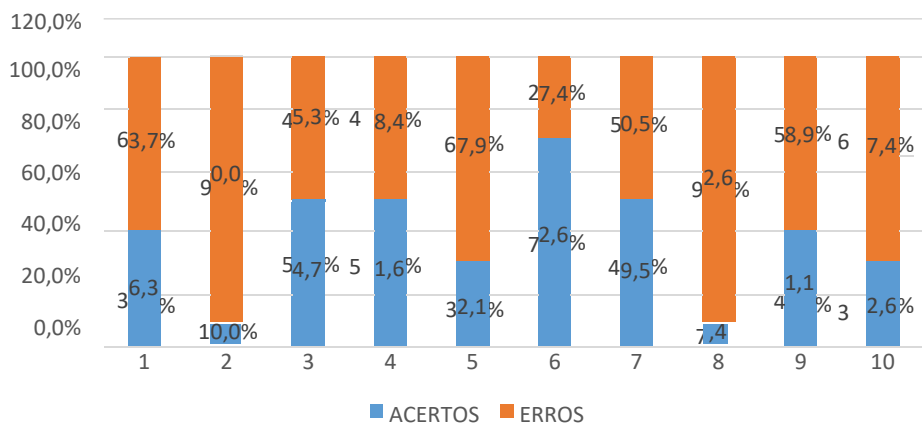


GRÁFICO GERAL 6º ANOS MATEMÁTICA
VESPERTINO



Realizamos uma reunião com todos os professores do CEF PMRGS e percebemos nessa avaliação diagnóstica inicial de 2024 que as dificuldades vinculadas à matemática são maiores que as vinculadas à língua portuguesa, de maneira geral. Observamos uma maior dificuldade na parte de língua portuguesa 6º anos nas seguintes questões: 06, 11 e 12. Essas questões abordam a parte de leitura e interpretação de textos. Os alunos apresentaram uma maior dificuldade em ler os enunciados e entender o que se pede na questão. Já na parte de matemática 6º anos eles apresentaram uma maior dificuldade nas questões: 01, 08 e 12. São questões que abordavam raciocínio lógico, interpretação de gráficos e frações.

Em relação a provas aplicadas para os alunos do 7º ano observamos uma maior dificuldade na maioria das questões. Questões que trabalham a interpretação de textos, leitura, oralidade são dificuldades apresentadas na avaliação de língua portuguesa. Os alunos apresentam falta de pré-requisitos básicos. O mesmo acontece na avaliação de matemática, onde apresentaram uma maior dificuldade. Em reunião discutimos as possíveis causas desses resultados alcançados e chegamos à conclusão de uma insatisfação quanto as aprendizagens não consolidadas pelos alunos nos anos anteriores, a falta de acompanhamento da rotina escolar pelos responsáveis, a falta de pré-requisitos básicos como leitura e interpretação. O modelo de prova trabalhado também é uma causa dos baixos índices alcançados, pois os alunos não são acostumados e cobrados a esse tipo de avaliação em sala de aula, logo ele não é preparado para esse tipo de avaliação.

As fragilidades encontradas serão foco do trabalho pedagógico até o final do 1º semestre. Pontualmente, vimos alguns descritores apresentando resultados positivos acima de 70% o que nos deixou felizes. Entretanto, ainda temos muito a conquistar e para isso já estamos usando as ferramentas pedagógicas adequadas, tais como aulas de recomposição em turno contrário para alunos com dificuldades de aprendizagem, projeto de leitura e interpretação textual, projeto de iniciação científica entre outros. Já foram feitos reagrupamentos intraclasse e em breve teremos ainda mais potencializados os bons resultados. Iremos realizar outra avaliação diagnóstica no segundo semestre, para analisar as nossas ações para melhorias dessas potencialidades realmente foram alcançadas.

APENDICE G – RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS ANOS INICIAIS

RESULTADO DO TESTE DA PSICOGÊNESE DO BIA E MAPEAMENTO ORTOGRÁFICO DO 4º E 5º ANOS

	Nº DE ESTUDANTES	SITUAÇÃO
1º ANO	13	PRÉ SILÁBICOS
	12	SILÁBICOS
	1	SILÁBICO ALFABÉTICO
	1	ALFABÉTICO

	Nº DE ESTUDANTES	SITUAÇÃO
2º ANO	6	PRÉ SILÁBICOS
	4	SILÁBICOS
	4	SILÁBICO ALFABÉTICO
	9	ALFABÉTICO
	7	ALFABETIZADOS

	Nº DE ESTUDANTES	SITUAÇÃO
3º ANO	7	PRÉ SILÁBICOS
	4	SILÁBICOS
	19	SILÁBICO ALFABÉTICO
	7	ALFABÉTICO
	7	ALFABETIZADOS

	N DE ESTUDANTES	SITUAÇÃO
4º ANO	4	SILÁBICOS.ALFABÉTICOS
	18	ALFABETIZADOS NÍVEL 2
	25	ALFABETIZADOS NÍVEL 3 (ORTOGRÁFICO)

	N DE ESTUDANTES	SITUAÇÃO
5º ANO	6	SILÁBICOS ALFABÉTICOS
	28	ALFABETIZADOS NÍVEL 2
	42	ALFABETIZADOS NÍVEL 3 (ORTOGRÁFICO)

Meios de Avaliação

- Teste de psicogênese;
- Mapeamento ortográficos;
- Avaliação preparada pelos professores de cada ano.

APENDICE H – EVENTOS E FESTAS EDUCATIVAS EM PROL DOS ESTUDANTES DESSA UE

Objetivando as aprendizagens significativas e o crescimento integral dos nossos discentes, essa UE promove:

- Eventos recreativos intra e extraescolares, como a Matinê na quadra de esportes; exposições organizadas, por exemplo, pelo CCBB (Centro cultural Banco do Brasil); feiras, como a Feira do Livro ou Feira de Ciências;
- Jogos interclasse;
- Escolinha de futebol em parceria com a Liga Desportiva de Ceilândia;
- Escolinha de Capoeira em parceria com o Centro Cultural Arte Luanda – Mestre Pequeno/DF;
- Campanha da dengue,
- Festa Junina etc.

Momentos esses já tradicionais e esperados pela comunidade escolar de nossa região administrativa.

ANEXO (S)

ANEXO A – FOTOS

Momentos de Construção do PP



Intervalo dirigido



Escola Agradável



